



**22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020**

2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Caderno de resumos de Extensão

S471a Seminário de Pesquisa e Extensão (22. : 2020 : Belo Horizonte, MG)
Anais do XXII Seminário de Pesquisa e Extensão [recurso eletrônico] : caderno de resumos de extensão / Coordenação: Magda Chamon e Moacyr Laterza Filho. -- Belo Horizonte : UEMG, 2020.

Disponível em: www.uemg.br/seminariospe

ISSN: 2236-6164

1. Seminários (Estudo). 2. Extensão universitária. I. Chamon, Magda. II. Laterza Filho, Moacyr. III. Universidade do Estado de Minas Gerais. IV. Título.

CDU 001.8

Ficha catalográfica: Valdenícia Guimarães Rezende CRB-6/3099

Sumário

UNIDADE DE BARBACENA	10
A ENGENHARIA DIDÁTICA COMO METODOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO NÚMERO NATURAL: UM INTERCÂMBIO ENTRE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA E CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	11
DE PROSA EM PROSA, DE RODA EM RODA: AS EXPERIÊNCIAS DONAE/UEMG/BARBACENA	12
III SETEMBRO AMARELO UEMG-BARBACENA: SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA	13
INCLUSÃO EM FOCO: DEBATENDO DIVERSIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA	14
POR UMA DIDÁTICA ESTÉTICA: QUANDO A SALA DE AULA SE TORNA UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO	15
TDICs NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – UM ESTUDO A PARTIR DA REALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE BARBACENA-MG.....	16
UNIDADE DE CAMPANHA	17
A HISTÓRIA DO “HISTÓRIA EM DIAGNÓSTICO”: UM BREVE RELATO DANOSSA EXPERIÊNCIA	18
CULTURA DIGITAL E OS PRESSUPOSTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS EM EAD: LIMITES E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	19
DESAFIOS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA: A CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO JORNAL CAMPANHENSE MONITOR SUL MINEIRO	20
EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS: A PRÁTICA EXTENSIONISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIDADE DE CAMPANHA	21
UNIDADE DE CARANGOLA	22
3º ENCONTRÃO DO ESCREVENDO COM O ESCRITOR – VERSÃO ON-LINE	23
CAIU NA REDE, É ABELHA: INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	24
CINE-DEBATE CARANGOLA – EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	25
CONSERVAR, PREVENIR E MULTIPLICAR: CONHECENDO A HERPETOFAUNA E LIDANDO COM ACIDENTES OFÍDICOS	26
GENETICAMENTE UEMG: INSTAGRAM E FACEBOOK COMO FERRAMENTAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GENÉTICA.....	27
MONITORIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEMG.....	28
OTURISMO RESPONSÁVEL COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: A RECUPERAÇÃO DAS NASCENTES QUE DESÁGUAM NO RIO CARANGOLA	29
PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS LOCAIS E SUA RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA REGIONAL.....	30
PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA O PÉ DIABÉTICO	31
UMA PERSPECTIVA HEUTAGÓGICA (AUTODIRIGIDA) PARA O DESIGNER INSTRUCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA	32
VISITAS GUIADAS AO LABORATÓRIO NA APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA CELULAR: A CÉLULA AO ALCANCE DAS MÃOS	33
UNIDADE DE CLÁUDIO	34
CONVERSAR: AS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MUNDO EM	

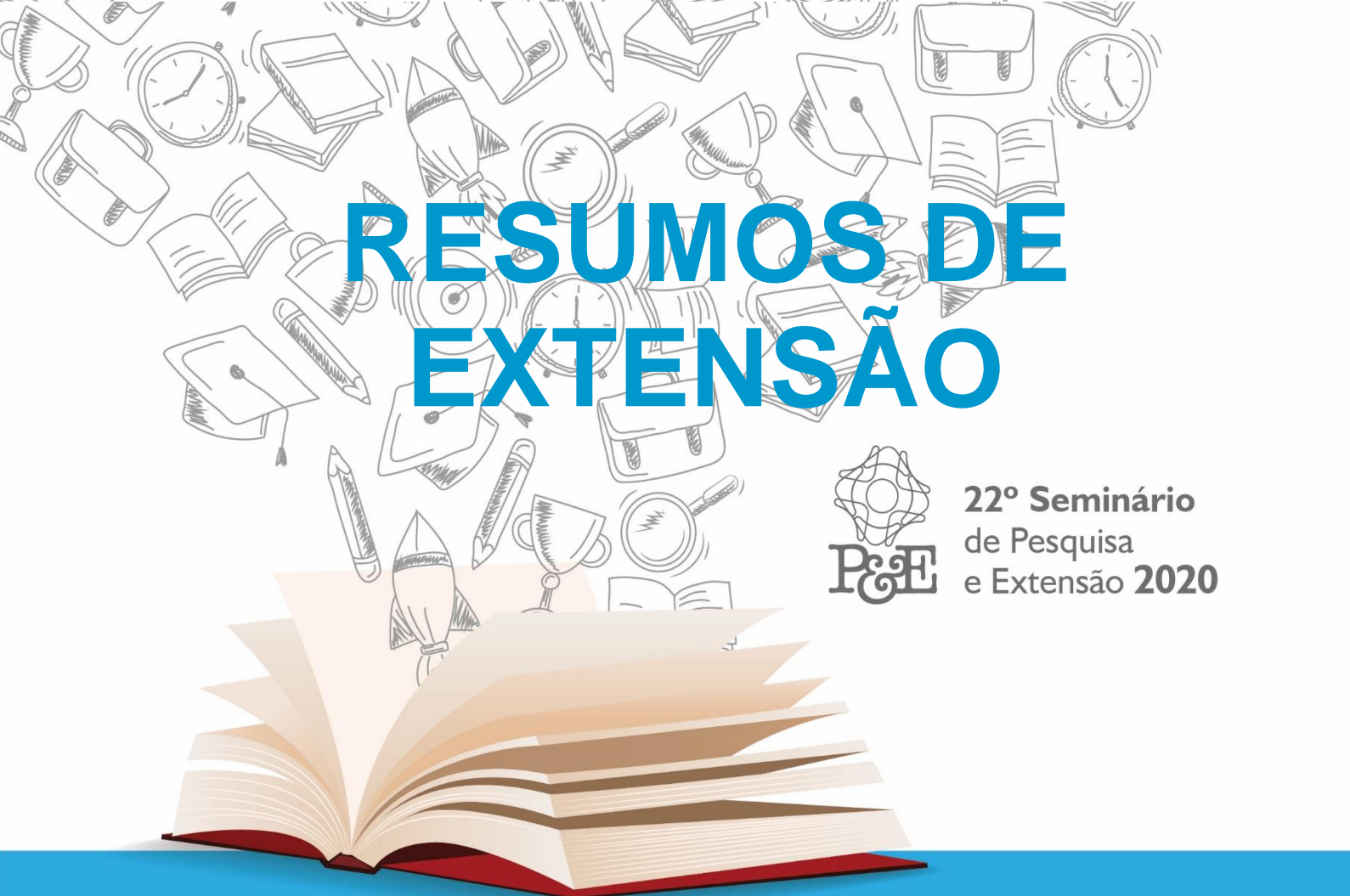
TEMPOS DE COVID-19	35
EDUCAÇÃO INDÍGENA: CURRÍCULO INTERCULTURAL	36
CANAL UEMG DIGITAL: UM CANAL DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS OFERTADOS E DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	37
UNIDADE DE DIVINÓPOLIS	38
CHEMISTRY NEWS–BOLETIM INFORMATIVO DA QUÍMICA	39
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO: INTERVENÇÕES REMOTAS NO CONTEXTO DA COVID-19	40
EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS	41
PROGRAMENINAS –CAPACITANDO E INCENTIVANDO MULHERES A SEGUIREM CARREIRA NA COMPUTAÇÃO	42
HISTÓRIA LOCAL EM FOCO: OFICINAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO PORTAL EMREDES	43
O INTERESSE PELA MODELAGEM MATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	44
DESCOBRINDO A FISIOTERAPIA: UMA INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E COMUNIDADE	45
EXPOSIÇÃO COLETIVA DAS FOTOGRAFIAS DE FRUTAS E LEGUMES: ALUNOS DE JORNALISMO E PUBLICIDADE NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL	46
ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO	47
ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA POLÍTICA INTERSETORIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL EM DIVINÓPOLIS/MG	48
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EMPRESA JÚNIOR DE FISIOTERAPIA – LIGAMENTAR	49
PROJETO MULTIPROFISSIONAL PARA A TERCEIRA IDADE EM MEIO VIRTUAL	50
PROJETO DE APOIO PSICOSSOCIAL A ESTUDANTES –GRUPO DE TROCAS DE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	51
TÍTULO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA	52
EDUCA-DOR: EDUCAÇÃO EM DOR PARA USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS	53
CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
APOIO ÀS INSTITUIÇÕES ESCOLARES REFERENTE À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: O TRABALHO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS, FUNÇÕES E DISFUNÇÕES COGNITIVAS	55
A LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA	56
EXPERIÊNCIAS EXÍLICAS EM LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	57
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA ¹	58
ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: CONSTRUINDO UMA PSICOLOGIA VINCULADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	59
PRODUÇÃO DE SENTIDOS E O COTIDIANO NA FOTOGRAFIA: DISCURSO PUBLICITÁRIO NA EDIÇÃO	60
CICLO DE ESTUDOS EM EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UMA EXPERIÊNCIA ON-LINE EM TEMPOS DE PANDEMIA	61
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE ALUNOS QUE INTEGRAM ATLÉTICAS	

UNIVERSITÁRIAS.....	62
OS SABERES E A COMENSALIDADE	63
ONDE HÁ AGITAÇÃO, HAVERÁ PROPAGANDA!.....	64
PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	65
CRIAÇÃO DE UM DATASET PARA IDENTIFICAÇÃO DE LEPIDÓPTEROS DO CERRADO: FAMÍLIA SPHINGIDAE.....	66
CINEMA COM CIÊNCIA: INTEGRANDO COMUNIDADE E UNIVERSIDADE ATRAVÉS DO CINEMA	67
ESCOLA DE DESIGN	68
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE VISUAL NO DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÓTESE PARA MEMBRO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO VOLTADO PARA CICLISTAS AMPUTADOS.....	69
DESIGN INSTRUCIONAL: UM MEIO DE LEVAR ENSINO PROFISSIONALIZANTE A APENADOS.....	70
FIC NO CAMPUS INTERNACIONAL: DESAFIOS TECNOLÓGICOS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL	71
QUEBRA-CABECEDÁRIO [VOLUME PP DE PROJETO PILOTO]: A IDENTIDADE VISUAL SOB UMA PERSPECTIVA MUTÁVEL.....	72
RELAÇÕES ENTRE DESIGN E ARTE: FOMENTANDO ESPAÇOS DE INTERSECÇÕES E FRICÇÕES NA UNIVERSIDADE.....	73
ESCOLA DE MÚSICA	74
FIC NO CAMPUS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	75
FACULDADE DE EDUCAÇÃO	76
ATELIÊ PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA.....	77
CLUBE DE LEITURA VIRTUAL UEMG	78
O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: TRABALHANDO COM AS NARRATIVAS LITERÁRIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	79
PLATAFORMA DIGITAL: DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	80
A PEDAGOGIA WALDORF E O SEU OLHAR SOBRE A INFÂNCIA: TRAJETÓRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	81
FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	82
COMUNICA FAPP: NÃO É FAKENEWS	83
MEMÓRIA FAPP: ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO	84
UNIDADE DE FRUTAL	85
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS EM CASA: EXPERIMENTOS EM FORMATO AUDIOVISUAL POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	86
IMPACTO DA PANDEMIA: AULAS REMOTAS E ESTÁGIO DE DOCENTE.....	87
RACIOCÍNIO VISUAL E PERCEPÇÃO ESPACIAL COMO FERRAMENTAS PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO COTIDIANO DA COMUNIDADE EM GERAL	88
BESOUTERIA: BATERIA UNIVERSITÁRIA DA UEMG	89
DIREITO DO CONSUMIDOR E CONSCIENTIZAÇÃO: UMA INTERVENÇÃO NASRELAÇÕES DE CONSUMO NO MUNICÍPIO DE FRUTAL (MG).....	90
GRUPOS DE ATENÇÃO SOCIOEDUCATIVOS PARA MULHERES QUE CUMPREM PENA NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS – APAC	91
UNILERCIDADE – LEITURA, LAZER E CONHECIMENTO PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS	92

NÚCLEO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS ONLINE – NERO.....	93
GRUPO UNIVERSITÁRIO DE TEATRO: ARTES CÊNICAS E EXTENSÃO.....	94
MUSEU VIRTUAL DA PROPAGANDA NO BRASIL.....	95
A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA OAPERFEIÇOAMENTO, A EMPREGABILIDADE E ODESENVOLVIMENTO: A CAPACITAÇÃO EM PERÍODO DE PANDEMIA.....	96
POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: USO DE REDE SOCIAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ABELHAS.....	97
DASHBOARDS E A TOMADA DE DECISÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: A CONCEPÇÃO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO.....	98
DASHBOARDS E A TOMADA DE DECISÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: A CONCEPÇÃO DE UMA CARTILHA EXPLICATIVA.....	99
AVERSÃO AO RISCO OU MEDO DO DESCONHECIDO? SIMULAÇÃO DIRIGIDA NA BOLSA DE VALORES.....	100
AÇÕES DE EXTENSÃO DA UEMG – UNIDADE FRUTAL NA MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS DA COVID-19.....	101
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	102
ENSINANDO DIREITO NO ENSINO MÉDIO: UMA MANEIRA DIDÁTICA DE ENSINAR CIDADANIA AOS JOVENS DE FRUTAL/MG.....	103
ESCOLA GUIGNARD.....	104
FESTAS VIRTUAIS DO GEA – PORQUE FESTEJAR DURANTE A PANDEMIA?.....	105
O ARTISTA PESQUISADOR: AÇÕES E EXPERIMENTAÇÕES NA ESCOLA GUIGNARD/UEMG.....	106
O NACIONAL, ESPAÇO E REVERBERAÇÕES ARTÍSTICAS.....	107
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE MATERIAIS EDUCATIVOS DE ARTES VISUAIS.....	108
PROGRAMAS DE LIVES A PARTIR DO MODO COLABORATIVO.....	109
PROJETO GRAVURA/SERIGRAFIA.....	110
RODADAS LAB FRONT LIVE: MÉTODOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	111
UNIDADE DE IBIRITÉ.....	112
EDUCAÇÃO EM DIABETES MELITOS DURANTE A PANDEMIADA COVID-19: PROPOSTAS DE ATIVIDADES.....	113
SEXTA LÚDICA: A MANEIRA MAIS DIVERTIDA DE APRENDER MATEMÁTICA DO PROJETO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS.....	114
MINUTO DA MATEMÁTICA: A SEÇÃO EXCLUSIVA DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA DO PROJETO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS.....	115
CIRCUITO HISTÓRICO, CULTURAL, ARTÍSTICO E AMBIENTAL: PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA VALORIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS E MEMÓRIA LOCAL.....	116
EXTENSÃO NO ENSINO REMOTO: ELABORAÇÃO DE UM JOGO SOBRE COVID-19...117	117
SUSTENTABILIDADE DENTRO DO PROJETO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS.....	118
HORA DA NOTÍCIA: A SEÇÃO DE ATUALIDADES DO PROJETO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS.....	119
WEBINARS NO PROJETO DE EXTENSÃO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS.....	120
FIQUEEMCASACOMUEMG: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA.....	121
LITERATURA E ENSINO DE ESPANHOL: PERRAULTY OTROS AUTORES.....	122

UNIDADE DE JOÃO MONLEVADE	123
A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS CIÊNCIAS EXATAS	124
OS DESAFIOS DA INCLUSÃO PELA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: O CASO DO PRÉ-VESTIBULAR “PRÉ-UEMG”	125
OS ENSINAMENTOS DA VERMICOMPOSTAGEM PARA A RECICLAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS: UM ESTUDO DO CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE JOÃO MONLEVADE, MINAS GERAIS.....	126
POLO OLÍMPICO DE TREINAMENTO INTENSIVO – POTI: PREPARAÇÃO PARA OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA.....	127
PROJETO RESGATE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DIMINUIR A EVASÃO ACADÊMICA	128
SISTEMA DE INFORMAÇÕES ON-LINE PARA EDUCAÇÃO E CONTROLE DO MOSQUITO AEDES EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE.....	129
PROJETO UMA MÃO LAVA A OUTRA	130
UNIDADE DE LEOPOLDINA	131
CONTO SONORO: LITERATURA EM REDE, ENGAJAMENTO JOVEM NA ONU, JORNAL UEMG E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS VIRTUAIS	132
UNIDADE DE PASSOS	133
CURSINHO POPULAR: UMA PREPARAÇÃO PARA O ENEM.....	134
PROJETO CENTRAL DA CIÊNCIA: UMA CONSTRUÇÃO	135
PAVIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL NA “CIDADE DA SAÚDE E DO SABER”.....	136
PROJETO HUMANIZANDO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA E PRÁTICA DOCENTE...	137
DIÁLOGOS SOBRE FINANÇAS PESSOAIS.....	138
DESENVOLVIMENTO DE CARTAZES EDUCATIVOS PARA O COMBATE DA PANDEMIA DA COVID-19.....	139
TRABALHADORES INFORMADOS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....	140
O DIREITO À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM MEDIDA PROTETIVA OU À ESPERA DE ADOÇÃO.....	141
PROCESSO DE AUTOMAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0 APLICADO A PEQUENOS NEGÓCIOS	142
APLICAÇÃO DA AUTOMAÇÃO PARA PESSOAS COM BAIXA MOBILIDADE.....	143
AUTOMAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ENVASE DE PEQUENO PORTE	144
LIXEIRA AUTOMATIZADA COM CONTROLE REALIZADO POR ARDUINO PARA COLETAR RESÍDUOS COM RISCO BIOLÓGICO.....	145
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA TERCEIRA IDADE: REFLETINDO A CONSCIÊNCIA NEGRA NA UNABEM –PASSOS/MG.....	146
RESGATANDO VIDAS – DISSEMINANDO DIÁLOGOS	147
CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO À GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM MEIO À PANDEMIA	148
HORTA NA VARANDA UEMG	149
UNABEM TV:INSERÇÃO DO IDOSO AOS MEIOS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-SARS2.....	150
ENSINO DE IDIOMAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E ACESSO À UNIVERSIDADE: PROJETO PILOTO DE AULAS DE ITALIANO BÁSICO PARA ALUNOS E POPULAÇÃO	151
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE PRATÁPOLIS/MG COM FOCO NA	

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO CÓRREGO DO PRATA	152
1º RUN VIRTUAL UEMG/PASSOS/MG COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA.....	153
CONEXÃO EDUCAÇÃO FÍSICA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS	154
OFICINAS <i>ONLINE</i> DE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO HIV/AIDS E OUTRAS IST PARA GRUPO DE JOVENS CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	155
UNIDADE DE POÇOS DE CALDAS	156
TRAJETÓRIAS MUSICAIS COMO ELEMENTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL	157
AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IDOSOS .	158
CRIANÇA COM C.....	159
PROJETO DE EXTENSÃO ARQUEOLOGIA NA ESCOLA: QUESTÕES DE DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	160
UNIDADE	161
DE UBÁ	161
DESIGN E APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS: UMA PROPOSTA DE ÁREA DE CONVIVÊNCIA.....	162
ENSINO LÚDICO DE QUÍMICA REALIZADO REMOTAMENTE PERANTE DURANTE O CENÁRIO DA COVID-19.....	163
<i>SOFT SKILLS</i> NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	164
O NOVO NORMAL ADAPTADO PARA O ENSINO DE QUÍMICA CONTEXTUALIZADO NA CIÊNCIA FORENSE.....	165



RESUMOS DE EXTENSÃO

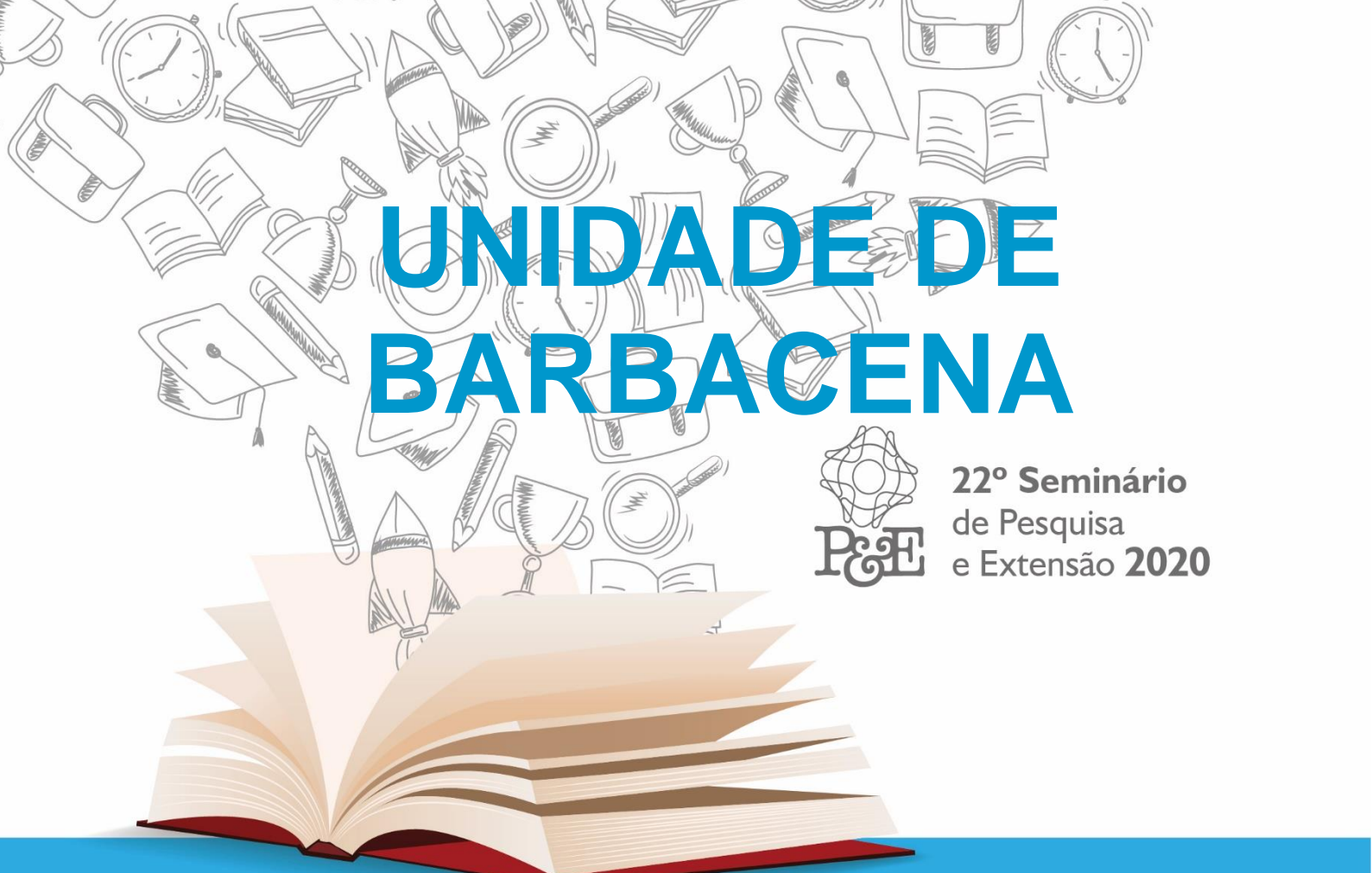


22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020

2020

ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

Caderno de
resumos
de Extensão



UNIDADE DE BARBACENA



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

Caderno de
resumos
de Extensão

A ENGENHARIA DIDÁTICA COMO METODOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO NÚMERO NATURAL: UM INTERCÂMBIO ENTRE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA E CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduarda Helena da Silva
Emerson Bastos Lomasso
Hadassa Hiromi Mimura
Jaqueline Marques Coelho
Vanessa Cantarino da Costa

Segundo a BNCC, o conteúdo “números” é iniciado no primeiro ano do ensino fundamental. Muitas crianças chegam à escola com um conhecimento prévio sobre esse tema, que deve ser aproveitado pelo professor, propiciando à criança o aprendizado voltado à sua própria realidade. Particularizando a formação do professor, ao se tratar de uma licenciatura, o cotidiano da sala de aula é de suma relevância para o futuro docente. Diante disso, este trabalho pretende apresentar a trajetória do Projeto de Extensão cujo objetivo é atuar na formação inicial de crianças dos anos iniciais e discentes de pedagogia, quanto à forma com que ambos os grupos concebem e conceituam o número natural. O projeto visa a qualificar os discentes quanto à epistemologia genética do número natural e suas metodologias de ensino. Em seguida, eles desenvolverão um trabalho de intervenção pedagógica em matemática com as crianças. A orientação teórica para estabelecer o conceito do número foi pautada na teoria Piagetiana, e, como metodologia, foi adotada a Engenharia Didática de Michelle Artigue. Essa proposta metodológica consistia em um trabalho presencial, mas, diante da situação pandêmica, ela foi adaptada para modalidade remota. Assim sendo, foram desenvolvidas três das quatro fases da metodologia. A primeira etapa consistiu em reunião com os membros da escola parceira. Em seguida foram selecionadas 20 crianças matriculadas no 1ª e 2ª anos, todas elas com dificuldades na alfabetização matemática. Foi desenvolvido um estudo com as voluntárias (graduandas em pedagogia), priorizando o ensino do número natural. Todas essas reuniões foram feitas pelo aplicativo Teams. Ainda nessa fase, as voluntárias fizeram uma avaliação diagnóstica das crianças. Essa análise foi construída baseada nas qualidades ou necessidades, segundo Piaget e Szeminska, para o número existir. Na segunda etapa, com base na avaliação diagnóstica, elencaram-se os conteúdos a serem trabalhados, ou seja, a correspondência termo a termo e o princípio da cardinalidade. Posteriormente, foi elaborada uma sequência didática de atividades embasadas nas experiências de Piaget e Szeminska, abordadas no livro A gênese do número na criança. Na terceira etapa, as voluntárias vêm atuando como professoras interventoras. Os encontros acontecem uma vez por semana, com duração de 40 a 60 minutos, via chamada de vídeo por Whatsapp. Pode-se apontar até o momento que, mesmo com a reestruturação do projeto de presencial para remoto, perante todas as dificuldades atreladas à conjuntura, os resultados já elencados são satisfatórios para a continuidade do trabalho e para o processo de aprendizagem inicialmente proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Número natural. Engenharia Didática. Ensino e aprendizagem.

DE PROSA EM PROSA, DE RODA EM RODA: AS EXPERIÊNCIAS DONAE/UEMG/BARBACENA

Elaine Leporate
Carlúcia Maria Silva
Michelle Alexandra Gomes Alves
Dedilene Alves de Jesus
Gardênio Puiatti Rodrigues
Mara Lúcia Rodrigues Costa
Sônia Maria Salvador Condé
Telma Jannuzzi da Silva Lopes
Valnides Araújo da Costa

Na compreensão de que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA BONDÍA, 2002, p. 21) e dos “atravessamentos” passados nestes tempos de pandemia (Covid-19), com a reconfiguração das atividades acadêmicas em uma modalidade não presencial devido às restrições requeridas pelas autoridades de saúde, trazemos este relato de experiência, a partir de um projeto de extensão realizado pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), na Unidade Barbacena. O projeto intitulado “Roda de conversa: ampliando o olhar sobre si mesmo” iniciou-se em abril de 2020, com o objetivo de realizar rodas de conversa com os estudantes universitários para fortalecimento dos vínculos socioafetivos e aperfeiçoamento de sua formação acadêmica. Partindo da pedagogia crítica de Freire (2002), a instrumentalização epistemológica, teórica e metodológica deve compreender a formação docente, e, dessa forma, pensamos as rodas de conversa como um processo coletivo de prática reflexiva, isto é, ação-reflexão-ação. Esses espaços de diálogos compreendem pensarmos fatores materiais, simbólicos e imaginários relevantes para os sujeitos (AFONSO; ABADE, 2008). Os temas geradores de discussão foram previamente definidos, a partir do interesse dos alunos envolvidos no projeto, e houve uma sistematização de informações para fundamentar e iniciar as discussões. A dinâmica utilizada foi a apresentação do tema por um professor, com convidados especialistas sobre o assunto (quando houve necessidade), seguida pelas discussões/problematizações e provocações, objetivando debater o tema em pauta com os alunos. A intenção foi a de que eles aproveitassem o espaço de “troca subjetiva” e “escuta acolhedora” para participarem de forma plena, estimulando os aspectos biopsicossocioespirituais. Desta forma, a proposta buscou trabalhar e acolher o aluno na sua integralidade. Mediante a organização e criação de espaços de diálogos através de rodas de conversa, os estudantes tiveram a possibilidade de falar sobre os desafios, sentimentos, superações e conflitos, questões que podem ser compartilhadas no âmbito universitário enquanto ações interventivas. Os resultados parciais apontam para o impacto positivo das ações nas experiências acadêmicas dos universitários, bem como nas possibilidades de transformações reflexivas no enfrentamento de pressões, tensões e desafios do cotidiano. Observou-se também o interesse e participação de alunos de outras Unidades da UEMG, bem como de outras Instituições de Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Roda de conversa. NAE. Experiências.

III SETEMBRO AMARELO UEMG-BARBACENA: SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula Cambraia Moraes
Mariana de Oliveira Rosas
Sandra Helena Moreira Rosa
Jorge de Costa Assis
Michelle Alexandra Gomes Alves

O espaço educacional apresenta a sua ambiguidade enquanto propiciador de formação de identidades e gerador de conflitos, ponto de suporte com fatores protetores e, também, lugar de exposição a fatores de risco. E, nesse contexto, a sensibilização, a conscientização e a formação dos educadores e da comunidade tornam-se estratégicas no processo de ressignificação do papel de cada um na construção da cultura da paz, principalmente em momentos nos quais as pessoas encontram-se em processo de readaptação, visto que vivencia-se uma nova realidade mundial frente à Pandemia do COVID-19. A Universidade também expressa sua ambiguidade através das diversas violências existentes. A violência é um fenômeno complexo e multicausal que tem afetado a humanidade há séculos. As discussões em torno dessa temática evidenciam esse evento como uma “denúncia” das relações sociais e interpessoais estabelecidas pela sociedade. Não se trata de esvaziar a importância do conflito nas relações como propulsor de mudanças e ressignificações, mas de ampliar esse olhar e entendê-lo nas suas peculiaridades. Desta forma, a violência é mais um componente de toda e qualquer sociedade, “[...] é parte intrínseca da vida social e resultante das relações, da comunicação e dos conflitos de poder”, mas deve e pode ser prevenida (MINAYO, 2006, p. 15). O suicídio também é uma forma de violência autoinfligida. No Brasil, verifica-se um aumento destes números: “Entre 2011 e 2017 verificou-se um aumento no número de óbitos por suicídio entre os jovens de 15 a 29 anos, sendo 8,7% entre os homens e 7,3% entre as mulheres” (BRASIL, 2019, p.8). Além da morte ocasionada pelo suicídio, existem aqueles casos em que a pessoa tenta suicídio, mas não é bem sucedida. Nesses casos, constatou-se que “No período de 2011 a 2018 foram notificados 339.730 casos de violência autoprovocada, dos quais, 154.279 (45,4%) ocorreram na faixa etária de 15 a 29 anos, sendo 103.881 (67,3%) nas mulheres e 50.388 (32,7%) nos homens” (BRASIL, 2019, p. 3). Desta forma, torna-se necessário um Projeto de Extensão Universitário sobre o cuidado com a saúde mental. Realizou-se, assim, uma Roda de Conversa On-line com especialistas suicidólogos nacionais e internacionais para discussão sobre a valorização da vida e prevenção ao suicídio no contexto de pandemia. Foram 505 inscritos, e o debate alcançou cerca de 600 pessoas simultâneas que participaram das discussões, além disso, o vídeo ficou disponível no *Youtube* e obteve 1.042 visualizações posteriores. Ainda não é possível afirmar aumento do número de suicídio durante a pandemia, porém, sabe-se que movimentos acolhedores como este sensibilizam, orientam e ajudam pessoas em situações vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Setembro amarelo. Saúde mental. Prevenção ao suicídio.

INCLUSÃO EM FOCO: DEBATENDO DIVERSIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cristina Hill Fávero
Jorge de Assis Costa
Mara Lúcia Rodrigues Costa
Vilmara Lúcia Rodrigues Teixeira

Embora haja uma estreita relação entre inclusão e diversidade, não significa que, ao se discutir a inclusão na educação, sejam realizados na sociedade debates sobre a diversidade de grupos que se encontram à margem do processo social, expropriados dos direitos que são garantidos por lei, a todos os cidadãos, independentemente de suas diferenças individuais. Entendemos que ter profissionais dentro do processo educativo que tenham concepções emancipadoras, transformadoras e, acima de tudo, humanas é o que de fato se quer, para que haja a ruptura paradigmática de preceitos que excluem os sujeitos “diferentes” do convívio em sociedade. Assim, dentro do projeto de extensão “Inclusão em foco: formando professores atuantes no contexto da diversidade”, aprovado no edital Paex nº 01/2020, foi elaborado o curso “Debatendo Diversidades em Tempos de Pandemia”. O curso se mostrou pertinente ao momento vivido pela sociedade, visto que a pandemia trouxe para todos a necessidade de uma reflexão sobre alguns dos sentidos que emergem das ideias que foram desenvolvidas. A ideia de inclusão, muitas vezes gerada por desconhecimento, está equivocada e se restringe como necessidade de um grupo social, excluindo grupos diversos presentes no espaço escolar. Após intensa pesquisa bibliográfica, a equipe de trabalho selecionou 5 artigos de pesquisadores proeminentes e um livro. Todo o material foi disponibilizado aos partícipes do curso, para estudo e reflexão, bem como um cronograma de atividades. As inscrições foram realizadas on-line, através do Doogle Drive, durante o período de 11 a 15 de maio de 2020, sendo efetivadas 66 inscrições. Após o encerramento das inscrições, optou-se pela divisão em 2 grupos, ficando planejados 8 encontros realizados nas terças e sextas-feiras, através do Google Meet, e gravados, para fins de registros de participação e frequência. O público-alvo foi o discentes do Curso de Pedagogia da UEMG/Barbacena dos 3º e 5º períodos, e o curso teve como título “Inclusão em foco: debatendo diversidades em tempos de pandemia”, sendo ministrado pela coordenadora do projeto de extensão Cristina Hill Fávero e os docentes colaboradores Jorge de Assis Costa, Mara Lúcia Rodrigues Costa, Vilmara Lúcia Rodrigues Teixeira. O resultado das atividades foi surpreendente, pois foi nítida a participação e desenvolvimento de ideias e discursos inclusivos. Em suma, o curso realizado demonstrou o quanto é necessário o envolvimento da Universidade com a inclusão e diversidade, consistindo essas questões em amplos espaços a serem explorados por projetos de ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE:Inclusão. Diversidade. Formação.

POR UMA DIDÁTICA ESTÉTICA: QUANDO A SALA DE AULA SE TORNA UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO

Telma Jannuzzi da Silva Lopes
Jairo Barduni Filho

Dar sentido às técnicas de ensino e aprendizagem, principalmente em uma época em que a tecnologia tomou o protagonismo da ação escolar, é desafiante e transforma todos os momentos em momentos de aprendizagem. O relato em questão trata de experiências vividas por docentes em Didática de dois professores da Universidade do Estado de Minas Gerais - unidade Barbacena e Carangola, onde algumas produções são ensaiadas e vividas em sala de aula no campo da estética, com atividades como músicas, memoriais, uso de pinturas de artistas brasileiros como temáticas de aberturas de data shows de aulas expositivas de conteúdos didáticos, poesias de cordel, poesias do cotidiano como as do artista Bráulio Bessa e Alan Dias que levam à Didática experiências estéticas em uma situação de ressignificação do ensinar e aprender onde a criatividade, o estímulo à criação procuram agregar as aulas e seus (planos, planejamento, objetivos, metodologias) novos modos de ensinar mesmo com o uso de técnicas clássicas como: Seminários; Estudo do meio; Estudo de Caso; Trabalho em grupo; Estudo dirigido; Aula Expositiva. Humanizar a tecnologia com pinturas de artistas brasileiros que fizeram a diferença na história de nosso país. Ouvir poesias, enquanto se planeja aulas e se procura objetivos educacionais, envolve os futuros professores em uma busca onde a sensibilidade encontra seu espaço e se expande, sensibilizando os professores para o que é belo e sensível. A construção de um portfólio de avaliação onde o aluno coleciona e organiza suas produções acadêmicas de textos de conteúdos didáticos trabalhados, acrescidos de relatos de observação de seminários e de autoavaliação, compõem a avaliação da disciplina que se traduz em dois momentos: a produção de um texto que relate o conteúdo estudado durante todo o semestre em uma lauda e a escolha da aula que fez a diferença na sua formação de futuro docente.


PALAVRAS-CHAVE: Didática Estética. Sala de aula. Ressignificação do ensinar.

TDICs NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – UM ESTUDO A PARTIR DA REALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE BARBACENA-MG

Carlos Ferreira Dias
Luciano Alves Nascimento
Aline Cristina Pereira Rodrigues
Sandra Lúcia Magri
Telma Jannuzzi da Silva Lopes

Nos dias atuais questiona-se muito o ensino tradicional, onde os alunos pouco participam, pouco interagem e têm protagonismo quase nulo no processo de construção do conhecimento. Essa limitação é ainda maior no contexto da pandemia do novo Coronavírus. Assim, a motivação para este trabalho é investigar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto das Escolas Municipais do município de Barbacena-MG. Neste sentido foi possível colher subsídios estatísticos capazes de identificar alguns desafios e possibilidades que podem favorecer o uso das TDICs nos processos de ensino e aprendizagem dessas instituições de ensino. A pesquisa foi pautada nos métodos quantitativo e qualitativo, e, além das pesquisas bibliográficas, foram colhidos dados através de trabalho de campo, realizado por integrantes do Grupo de Pesquisa CONSENSO, listado no Diretório do CNPq e vinculado à UEMG/Barbacena. A coleta de dados se deu entre o último trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2019. O levantamento bibliográfico revelou que as TDICs vêm, a todo momento, mudando as relações sociais e os comportamentos da sociedade atual, fazendo com que, sobretudo os mais jovens, estejam cada dia mais conectados. Os dados da pesquisa de campo revelaram que, em grande parte das escolas pesquisadas, faltavam recursos tecnológicos, bem como esforços de formação continuada para professores e demais funcionários, o que, presente, poderia lhes dar condições de introduzirem as TDICs de forma didaticamente consistente em prol de seus alunos. Porém, constatou-se que a grande maioria dos discentes está, sim, conectada, principalmente pelo celular, porém, os alunos fazem muito uso dessa ferramenta para o entretenimento e pouco para absorção de conhecimentos que contribuam para sua formação educacional. Sendo assim se faz necessário que as políticas públicas voltem seu olhar principalmente para a formação continuada de professores e equipem as instituições escolares com acesso à internet e com as diversas ferramentas tecnológicas disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: TDICs. Ensino. Aprendizagem.



UNIDADE DE CAMPANHA



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

Caderno de
resumos
de Extensão

A HISTÓRIA DO “HISTÓRIA EM DIAGNÓSTICO”: UM BREVE RELATO DANOSSA EXPERIÊNCIA

Ygor Klain Belchior¹
Luiz Felipe de Faria Ermida²
Tamiris Aparecida Andrada da Silva³

Nos últimos anos, houve o crescimento de perfis, páginas e canais em redes sociais com conteúdos de História. Todavia, é preciso lembrar que esses temas nas redes, muitas vezes, são passados sem nenhum compromisso científico, pensados mais como manipulação ideológica, visando ao debate político. Pensando justamente nesse contexto de manipulações históricas é que objetivamos contar a História do *História em Diagnóstico*, um programa de Extensão do curso de História da Unidade de Campanha. A nossa metodologia é a da História Pública. De acordo com Cerri (2006, p. 3-19), a História Pública é o estudo das versões históricas que são apresentadas nos espaços onde as pessoas mais se informam sobre História, como os jornais e as grandes mídias. Até o momento, o *HD* teve 14 episódios, com temas variados. Foram 25 horas e meia de conteúdo – média de duas horas por episódio –, totalizando 2.837 visualizações – média de 218/episódio. O programa também distribuiu ao público inscrito, ou seja, à audiência ao vivo, 192 certificados, cerca de 32/episódio. Até o momento, os resultados, a nosso ver, são muito positivos, pois conseguimos atingir um público bem amplo de pessoas fora da UEMG, a exemplo de alunos de Universidades localizadas dentro e fora do Brasil, um resultado o qual corresponde às expectativas de um projeto de Extensão. No mais, o *HD* serviu para fortalecer o Ensino e a Pesquisa da Unidade de Campanha, como uma ponte para a criação de parcerias acadêmicas com outros pesquisadores, bem como um meio pelo qual os alunos puderam obter certificação para as atividades complementares.

PALAVRAS-CHAVE: História. História Pública. Divulgação Científica.

1 Docente do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, na área de História Antiga, Medieval e da Arte. Brasil. ygor.belchior@uemg.br

2 Discente do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Brasil. luizfelipeermida@gmail.com

3 Discente do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Brasil. tamiris.andrada@hotmail.com
<https://www.globo.com/cultura/livros/versoes-absurdas-de-fatos-historicos-ganham-forca-alarmam-especialistas-23091891>. Acesso em: 03 jan. 2018.

O GLOBO. Versões absurdas de fatos históricos ganham força e alarmam especialistas. O GLOBO, Brasil, 22 Set. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/versoes-absurdas-de-fatos-historicos-ganham-forca-alarmam-especialistas-23091891>. Acesso em: 02 out. 2020.

CULTURA DIGITAL E OS PRESSUPOSTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS EM EAD: LIMITES E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Profº Dr. Luiz Carlos Felizardo Junior

No contexto de enfrentamento às consequências da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que, por seu alto risco de contágio, obriga o fechamento de espaços onde haja aglomeração de pessoas, inclusas as escolas, o projeto de extensão em interface com a pesquisa Cultura digital e os Pressupostos Didático-pedagógicos em Educação a Distância está sendo desenvolvido como um tempo-espaço de formação continuada para professores da educação básica, com base nas diretrizes didático-pedagógicas dessa modalidade, dos pressupostos didático-pedagógicos da modalidade e da Cultura digital de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Atendendo 40 educadores das cidades ligadas à Superintendência Regional de Educação (SRE) de Varginha – MG e aos municípios de Campanha, Monsenhor Paulo, São Gonçalo do Sapucaí, Cambuquira e Três Corações, o processo de formação continuada foi desenvolvido em cinco percursos formativos específicos, mas, complementares, dada a natureza subjetiva e processual inerente ao processo educativo. O espaço privilegiado para o acontecimento do percurso formativo é o ambiente virtual de aprendizagem Moodle e a plataforma Teams, nos quais são ministrados conteúdos como a) Introdução a EaD - momento no qual os cursistas conhecerão o curso e os aspectos organizacionais, didáticos, metodológicos e técnicos; b) oficinas de formação: momento do curso dedicado ao estudo e à produção no campo educacional da EaD, ou seja, momento teórico-prático no qual os educadores participantes vivenciarão as possibilidades e os limites de sua produção ao desenvolver um produto em EaD (planejamento de curso, aula ou ensino de conteúdo etc.); c) análise crítica: momento no qual a produção desenvolvida será avaliada por um professor e dois cursistas, indicando e considerando as FOFA (Forças; Fraquezas; Oportunidades; e Ameaças); d) sistematização: replanejamento do trabalho desenvolvido e realização de avaliação composta por avaliação do curso, autoavaliação e avaliação de aprendizagem. Se, de um lado, a concepção de EaD como uma política pública de governo, os aspectos socioculturais e educativos da contemporaneidade em sua relação com a aprendizagem em meios digitais, já caracterizam e a apreensão subsídios teóricos e práticos da EaD. De outros, as limitações de aportes financeiros, recursos humanos para aporte tecnológico da UEMG não pagamento de bolsas para professor e estudante, bem como, incertezas nas decisões Governo Estadual em relação ao retorno das aulas, sobrecarga de serviço dos professores-cursistas, entre outros problemas de ordem emocional, tem gerado evasão dos professores-cursistas.

PALAVRAS-CHAVE: EaD e Cultura digital. Formação continuada. Educação Básica.

DESAFIOS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA: A CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO JORNAL CAMPANHENSE MONITOR SUL MINEIRO

Beatriz Souza Oliveira¹
Josiane de Paula Nunes²

Esta comunicação faz parte de um projeto mais amplo que envolve a extensão, a pesquisa e o ensino no curso de História, Unidade de Campanha. Desde 2019, vários projetos³ foram desenvolvidos em conformidade com as regulamentações da proreitoria de extensão, entre eles, o projeto de Catalogação e Digitalização do jornal Monitor Sul Mineiro, desenvolvido desde julho de 2019, com parceria entre o curso de História, Unidade de Campanha, e a Secretaria Municipal de Cultura. Assim como outros trabalhos nessa temática, o projeto supracitado foi organizado a partir do treinamento e orientação de dois bolsistas, alunos do curso de História, financiados em parceria com o município de Campanha, Minas Gerais. Nos primeiros seis meses os bolsistas fizeram a catalogação dos editoriais do periódico. O objetivo principal do projeto é possibilitar a salvaguarda de todas as edições do jornal em formato digital, uma vez que o arquivo físico da primeira fase de circulação do periódico está disponível em série apenas no Centro de Estudos Monsenhor Lefort. O jornal foi fundado em 1872 por Bernardo Saturnino da Veiga e seus irmãos, ficando sob sua direção até 1896, momento considerado como a primeira fase do periódico; a segunda fase teve início após dois anos fora de circulação, sendo retomada entre 1898 e 1918, sob a direção de José Pedro da Costa. Parte das edições da primeira fase estão disponibilizadas digitalmente no Arquivo Público Mineiro, entre os anos de 1892 e 1896. A primeira etapa do projeto que consistiu na catalogação foi concluída com êxito. No Centro de Estudos o periódico está arquivado em livros (encadernados), com isso, as planilhas de catalogação foram divididas da seguinte forma: Livro 1 (1872-1874); Livro 2 (1875-1879); Livro 3 (1880-1883); Livro 4 (1884-1887); Livro 5 (1888-1891); Livro 6 (1892-1896); Livro 7 (1898-1901); Livro 8 (1902-1905); Livro 9 (1906-1909); Livro 10 (1910-1913); além da catalogação das publicações avulsas. As planilhas estão organizadas de acordo com as normas do Conselho Nacional de Arquivos e em conformidade com o exemplo da hemeroteca da Biblioteca Nacional. Contudo, considerando a relevância do acervo e as dificuldades de orçamento para a execução da segunda fase do projeto (a digitalização do jornal), optamos por inserir na planilha os títulos de todas as matérias publicadas em todos os editoriais. A segunda fase do projeto foi interrompida desde março de 2020, devido ao contexto de pandemia da Covid-19. Entretanto, sabemos dos limites para a etapa de digitalização, devido à necessidade de investimentos para realizá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Catalogação. Digitalização. Jornal. Monitor Sul Mineiro. Campanha.

¹ Graduanda do 7º período do curso de História, Unidade Campanha.

² Professora do curso de História, Unidade Campanha e orientadora do projeto.

³ Aprovado em Edital PAEX 01/2019, foi realizada a catalogação e digitalização do Jornal Voz Diocesana (1947-1957) e do arquivo privado do Instituto Histórico de Campanha (1969-1979). Em 2020, no Edital PAEX 01/2020, foram aprovados dois projetos para a continuidade das atividades nos conjuntos documentais citados acima, assim como a catalogação e digitalização do acervo fotográfico presente no Centro Municipal de Estudos Monsenhor Lefort, em Campanha, Minas Gerais. Os três interrompidos devido à não continuidade dos editais após a pandemia, em março de 2020.

EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS: A PRÁTICA EXTENSIONISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIDADE DE CAMPANHA

Tamiris Aparecida Andrada da Silva¹

Andreza de Souza Silva²

Josiane de Paula Nunes³

Esta comunicação faz parte de um projeto extensionista desenvolvido desde 2019, no curso de História da Unidade de Campanha. Inicialmente aprovado no edital PAEX 01/2019, o projeto tinha como objetivo central a catalogação e a digitalização de dois importantes acervos da cidade de Campanha, em Minas Gerais: o arquivo privado do Instituto Histórico e Geográfico de Campanha e o arquivo público do Jornal Voz Diocesana. O resultado final do trabalho foi extremamente significativo, ambos os acervos salvaguardados e disponibilizados para acesso digital no Centro de Memória do Sul de Minas (CEMEC), no Centro de Estudos Monsenhor Lefort e nos computadores do Instituto Histórico. Foram preservados 286 editoriais do jornal Voz Diocesana, no período entre 1947 e 1957, e uma diversidade de documentos relativos ao Instituto Histórico, no período entre 1969 e 1979. Os resultados mencionados proporcionaram a continuidade do projeto, o qual foi apresentado ao edital PAEX 01/2020. Contudo, devido ao contexto pandêmico, as atividades práticas foram interrompidas, e o andamento do edital, comprometido. Diante disso, a orientadora optou por elaborar um programa de cursos de extensão que visassem à qualificação de alunos para a temática de acervos, arquivos e salvaguarda. Considerando o trabalho das bolsistas no ano de 2019, estas foram convidadas a partilhar voluntariamente suas experiências através de uma oficina oferecida ao público interno à universidade, aos professores da rede básica de ensino e aos profissionais da cultura. A oficina foi ofertada com o título: “Introdução à digitalização de acervos históricos”, com 40 vagas disponíveis, durante dois dias, com carga horária total de 6 horas. O total de inscritos ultrapassou as vagas disponíveis, chegando a 41 inscritos. O resultado do curso foi fundamental, pois percebemos a demanda por formação técnica na área de preservação e conservação de acervos, além de proporcionarmos a formação de profissionais envolvidos com a comunidade externa à universidade, assim como pessoas da própria comunidade local (no caso, de vários municípios no entorno de Campanha). Ainda que seja necessário reforçar a necessidade de investimentos que proporcionem a realização e a continuidade de projetos como este, a realização da oficina proporcionou a divulgação do trabalho realizado, mas fundamentalmente o treinamento de outros profissionais, possibilitando a continuidade das práticas da extensão mesmo em tempos de isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Acervos históricos. Preservação. Patrimônio arquivístico. Gestão documental. Difusão documental.

1Graduanda do 7º período do curso de História, Unidade de Campanha.

2 Graduanda do 7º período do curso de História, Unidade de Campanha.

3 Professora do curso de História, Unidade de Campanha e orientadora do projeto.



UNIDADE DE CARANGOLA

 22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

3º ENCONTRÃO DO ESCREVENDO COM O ESCRITOR – VERSÃO ON-LINE

Vitor Alves
Andrea Vicente Toledo Abreu

Iniciativa que existe desde 2005, faz uso das mídias e das artes para estimular a leitura e a escrita, entre alunos do Ensino Fundamental I de escolas públicas do interior do Estado de Minas Gerais e aproximá-los de escritores de literatura infantil de todo país. As crianças envolvidas se preparam com a orientação da equipe do projeto e de seus professores para receberem os escritores em suas escolas, lendo seus livros, conhecendo sua biografia e organizando atividades para homenageá-los. Paralelo a isso, por meio de um blog e um aplicativo respondem a desafios propostos pelos escritores, escrevem e ilustram histórias e se conhecem melhor. As atividades culminam com um Encontro, dia em que escritores e leitores se conhecem pessoalmente durante animados bate-papos, atividades artísticas e lançamento de livros. Em 2020, respeitando-se o distanciamento social inerente ao Covid-19, o 3º Encontro está sendo realizado totalmente online. Será lançada a 3ª edição do livro Contaqui, Contalá! Histórias para Sonhar, além diferentes conteúdos digitais (Websérie, contação de histórias, oficinas, lives para formação de professores, entre outros) que serão disponibilizados nas plataformas do projeto. Além disso, estão sendo entregues kits com livros, programação, máscaras, camisas, quadros, marca texto etc. nas escolas que participam do projeto em Carangola, Leopoldina e Cataguases e no CRAS de Santana de Cataguases, com o objetivo de auxiliar os professores com as atividades. A culminância acontecerá em novembro durante 5 lives, com dois escritores em cada. Cabe ressaltar que esta realização é possível devido à parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais, o Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais e prefeituras e o patrocínio da Energisa, via Lei de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. No formato remoto o projeto se manteve fiel à sua essência e se fez ainda mais democrático chegando a novos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Estímulo, Leitura e Escrita. Literatura Infantil. Mídias Digitais.

CAIU NA REDE, É ABELHA: INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Julia Machado Orduña
Matheus de Melo Xavier Oliveira
Ríudo de Paiva Ferreira

O contexto da pandemia de COVID-19 desafiou a todos a desenvolverem métodos alternativos para os projetos de extensão num contexto de isolamento social. A utilização de recursos digitais tem proporcionado diferentes possibilidades de trabalho pedagógico de modo significativo em diferentes áreas. Um assunto atual e amplamente divulgado na mídia e na academia, se refere à perda da diversidade de polinizadores relacionado ao desaparecimento das abelhas. Nesse sentido, este projeto de extensão teve como objetivo apresentar aspectos da biologia das abelhas e dialogar com a comunidade em geral temas referentes a conservação desses insetos por meio da interação com as redes sociais. Foi criada uma página no Instagram (@zumzumweb) onde foram realizadas postagens referentes a biologia das abelhas nativas, polinização e segurança alimentar. A avaliação da página foi realizada pelos parâmetros gerados pela própria plataforma do Instagram (alcance, curtidas, perfil dos seguidores). A página do projeto consta com 126 seguidores, sendo que a maioria se identifica com o gênero feminino (56%), cerca de 39% dos seguidores são formados por jovens adultos (25-34 anos). Os seguidores da @zumzumweb são majoritariamente de Carangola (20%), seguido por Viçosa (8,3%), Belo Horizonte (7,3%) todos são municípios de Minas Gerais e São Luiz, no Maranhão (6,4%). A página tem uma abrangência internacional com seguidores dos Estados Unidos e Colômbia (0,9% cada). As postagens foram visualizadas pelos menos uma vez (alcance) por $93,55 \pm 8,86$ contas visitantes da página. As publicações foram curtidas por $30,00 \pm 8,08$ contas. A visitação da página por postagens foi em torno de $16,25 \pm 20,63$. Cerca de 37,50% (N=8) das publicações da página foram de contribuição voluntária dos seguidores. A página @zumzumweb despertou o interesse do público abrangendo perfis de seguidores nacionais assim como seguidores internacionais, não previsto inicialmente no projeto. O *Feedback* das publicações foi positivo, evidenciado pelo número de curtidas nas postagens e de alcance da página. A criação de material lúdico e com linguagem acessível permite o uso da rede social no processo de sensibilização pelo conhecimento, a participação do público na contribuição voluntária nas postagens corrobora esse ponto. Assim, em consequência de um cenário pandêmico, o uso do Instagram para a divulgação científica e extensão universitária se tornou uma alternativa interessante para alcançar um público diverso além dos pretendido inicialmente no projeto idealizado.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Rede Social.
Divulgação científica.

Abelhas.

Polinização.

CINE-DEBATE CARANGOLA – EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Eliane Laurindo Batista
Fernanda de Oliveira Inácio
Jairo Henrique Gomes Araujo
Guilherme Celestino Souza Santos

O Cine-Debate Carangola é um projeto de extensão que tem por objetivo realizar encontros periódicos na UEMG – Unidade Carangola para exibição de filmes que colaborem para a discussão sobre a construção das identidades, respeito à diversidade e ganho de representatividade das minorias. Após a exibição do filme, ocorre organização de um debate que discute temas importantes suscitados pelo filme que foi exibido. Espera-se com essa iniciativa a formação de um público interessado em assistir, pensar e discutir obras audiovisuais e, com isso, trazer para as licenciaturas da UEMG a oportunidade de discutir e aprofundar o tema do cinema na educação. Durante o período da pandemia e da recomendação de distanciamento social, este projeto foi adaptado para a realização em meio digital, com exibição de filme e realização de debate via ferramenta de videoconferência. No dia 2/10, o encontro ocorreu com o tema “Educação Para as Relações Étnico Raciais”, com exibição de dois filmes de curta-metragem (“Vista Minha Pele” e “Cores e botas”) e debate com mediação do professor Guilherme Celestino e apresentação do professor convidado Gabriel Fortunato. O Cine-debate Carangola é realizado na plataforma digital Microsoft Teams. Nesses encontros virtuais, há exibição do filme(s) selecionado(s), e ocorre um debate inicial/exposição de um(a) mediador(a) e eventualmente também de um(a) convidado(a), separando ainda um tempo para contribuição de todos os participantes que manifestarem interesse de falar e fazer perguntas, e algum tempo para intervalo entre essas coisas. No dia 2/10, ocorreu o primeiro encontro no novo formato digital. Houve a exibição dos filmes que emocionou o público, causando um impacto, despertando questões sobre os problemas raciais e sociais em nosso país. A apresentação do professor convidado conseguiu trabalhar o tema, sobre como ele se insere na sala de aula, estimulando os licenciandos a trabalharem com esses filmes ou similares em suas aulas no futuro. E, por fim, estabeleceu-se uma ideia de representatividade que situa a importância dos afrodescendentes na sociedade. Embora tenha tido uma breve divulgação, o evento promoveu a interação de diferentes unidades da UEMG e de estudantes de diferentes cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Debate. Educação audiovisual. Relações Étnico-Raciais.

CONSERVAR, PREVENIR E MULTIPLICAR: CONHECENDO A HERPETOFAUNA E LIDANDO COM ACIDENTES OFÍDICOS

Fernanda Rocha AraújoTavares
Georgia Bernardes Martins
Emanuel Teixeira da Silva
Renan Nunes Costa

Anfíbios e répteis (herpetofauna) são essenciais para a manutenção dos ecossistemas, mas são animais marginalizados por serem considerados nojentos e/ou perigosos. Muitas espécies são mortas devido à fobia, lendas e crendices que cercam o grupo, especialmente em áreas rurais e semiurbanas. De fato, os acidentes com serpentes em alguns casos podem levar pessoas à morte. No entanto, muito disso se deve ao desconhecimento sobre as espécies, sobre as medidas corretas de profilaxia e atitudes a serem tomadas ao encontrar um animal peçonhento. Neste projeto de extensão nossos objetivos são (i) informar sobre a importância dos anfíbios e répteis na manutenção de serviços ecossistêmicos (e.g. controle de pragas agrícolas e vetores de doenças, bioindicação de qualidade da água), ressaltando a necessidade da sua conservação; (ii) esclarecer quanto à distinção entre serpentes peçonhentas e não peçonhentas, ao ofidismo, à redução do risco de acidentes e profilaxia; e (iii) desmistificar lendas e crendices ligadas a grupo. Em decorrência da pandemia de COVID-19, ajustamos os métodos para ações remotas através do Instagram e Whatsapp. No Instagram criamos o canal “Herpetofauna: conhecer e conservar”, aberto a todos os públicos. No Whatsapp criamos um grupo formado por produtores rurais do município de Carangola. O material é composto por imagens, infográficos e vídeos adaptados a todos os públicos, popularizando o teor científico das informações. Ambos os canais são abertos ao diálogo, momento em que esclarecemos dúvidas sobre a herpetofauna. Até o momento temos 169 seguidores no Instagram, um alcance total de 1.094 pessoas e 20 visitas em média por publicação. No Whatsapp temos 13 membros que interagem com o envio de imagens e dúvidas sobre espécies encontradas na região de Carangola. Através de comentários do público pudemos perceber, que informações simples sobre as espécies são classificadas como “algo novo” e “interessante”. De maneira geral, esperamos que a abrangência seja ainda maior, já que somos parceiros de canais de divulgação científica já consolidados (e.g. Instituto Boitatá). A popularização da ciência é a ferramenta essencial para a educação ambiental, formando cidadãos conscientes e multiplicadores que entendem a importância de se conservar e respeitar os anfíbios e répteis.

PALAVRAS-CHAVE: Anfíbios.Répteis.Conservação. PopularizaçãodaCiência.

GENETICAMENTE UEMG: INSTAGRAM E FACEBOOK COMO FERRAMENTAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GENÉTICA

Vicente Fonseca
Marciane Oliveira
Humberto Souza
Amanda Vieira

Com a popularização das redes sociais nos últimos anos, emerge cada vez mais o número de usuários dessa tecnologia para entretenimento, informação e até mesmo aprendizado. Sendo essa uma crescente alternativa para divulgação científica, como para temas de genética, que se fazem tão necessários nesse atual contexto de pandemia. O projeto tem como objetivo usar as redes sociais para levar o conhecimento acadêmico de genética básica para os jovens, de uma forma mais simples e acessível a todos. Para isso, foi criado um perfil no Instagram e outro no Facebook em 15 de junho de 2020, denominado de Geneticamente UEMG, as páginas podem ser encontradas nos links a seguir: (https://www.instagram.com/geneticamente_uemg/ e <https://www.facebook.com/geneticamenteUEMG>), respectivamente. Após decidir sobre quais aspectos abordar sobre a genética básica, é feita uma consulta criteriosa nas publicações científicas sobre o assunto, e então, produzido uma ilustração ou um vídeo sobre o mesmo. São utilizados o software Adobe Illustrator para as ilustrações e o programa VideoScribe para a produção de vídeos animados. Em apenas quatro meses de atividades, o geneticamente UEMG possui até o momento 23 publicações e mais de 700 seguidores no Instagram, juntamente com o Facebook. O Instagram é uma rede social de perfil mais moderno e com alta interação entre os jovens, e é nele onde temos o maior nível de engajamento, com cerca de trezentas pessoas alcançadas e 50 curtidas por postagem em média. As publicações envolvem conceitos de genética básica, como gene e alelo, leis de Mendel, temas sobre a Covid-19 e a divulgação de práticas de genética como jogos e afins. A página não compartilha posts, portanto, os conteúdos são totalmente originais, dentre imagens e alguns vídeos. O Design é desenvolvido com ilustrações vetoriais e vídeos animados, o que gera comentários muito positivos a respeito do visual e qualidade das ilustrações. Esse mecanismo de representação, deixa os conteúdos mais visuais e bonitos, e ilustra temas de genética que normalmente as pessoas tem mais dificuldades. O Geneticamente UEMG vem se consolidando como uma página de informações de genética básica confiável. Além de conseguir atingir o seu público alvo em geral que são os jovens, normalmente estudantes do ensino médio ou da faculdade. Alguns seguidores utilizam publicações de assuntos específicos, postados pela página, para estudar ou recordar a matéria de genética. Até o momento, as páginas, têm cumprido o papel proposto originalmente de divulgação e popularização da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Genética.
Instagram. Extensão e Divulgação Científica.

Redes sociais.

MONITORIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEMG

Marina Rodrigues Corrêa dos Reis¹
Talíria Mayara Xavier Cunha²

Em tempos de pandemia, readaptar o processo de educação se tornou uma emergência e exigência. É nesse contexto que a UEMG retoma suas atividades de forma remota, modalidade de ensino que exige estratégias coletivas para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Com intuito de socializar a experiência da monitoria no curso de Serviço Social, na disciplina de Política Social II, é que, a partir da pedagogia freireana, dialógica, a metodologia da disciplina e da monitoria foi estruturada. A partir da apreensão do conhecimento prévio de estudantes e do diálogo é que o debate sobre política social e a profissão é construído coletivamente. Baseou-se na metodologia de projeto, desenvolvido em etapas, para realização de trabalhos em grupo na turma do curso de Serviço Social – cada grupo assumiu uma Política Social da Seguridade Social (Saúde, Previdência Social e Assistência Social) – para desenvolver pesquisa, síntese e articulação do conteúdo com a realidade concreta. Cada grupo contou com orientações da docente e com a participação de convidadas e convidado vinculados à pesquisa e atuação no âmbito das políticas sociais. Para a efetivação do plano de ensino, a monitoria se tornou imprescindível, uma vez que criou um espaço de aprofundamento e aplicação dos conteúdos trabalhados em aula, com a estratégia de realização coletiva de questões de concurso concernentes ao debate e construção coletiva do projeto vinculado às políticas da Seguridade Social. Foram realizados encontros semanais no mesmo formato em que aconteciam as aulas, foi criado um grupo na plataforma Teams, onde todas as estudantes da disciplina de Política Social e Serviço Social II foram adicionadas para ter acesso às reuniões e materiais da monitoria. Analisando toda a trajetória dos nossos encontros e avaliação da turma, percebemos que o processo da monitoria foi muito importante para todos, principalmente agora no contexto em que vivemos. Com todas essas mudanças emergenciais no ensino, nossos encontros serviram para esclarecer dúvidas sobre o ensino remoto, até mesmo a parte técnica, foi uma troca de conhecimentos. Os temas discutidos nos encontros dialogavam com a disciplina, o que tornou mais fácil a compreensão da matéria abordada em aula, uma vez que as questões que desenvolvemos na monitoria abarcavam matérias de outras disciplinas também. Isso fez com que houvesse uma revisão geral de conhecimentos. Outro ponto positivo foi em relação à construção do projeto, nesse espaço em que eram sanadas as dúvidas, e isso facilitou o processo de construção. A experiência da monitoria gerou impactos positivos, e isso só foi possível através da união e comprometimento entre estudantes e professora.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Educação dialógica. Monitoria. Política Social. Ensino remoto emergencial.

1 Docente - Curso Serviço Social – Unidade Acadêmica Carangola. E-mail: marina.reis@uemg.br

2 Discente - Curso Serviço Social – Unidade Acadêmica Carangola. E-mail: taliria.1292931@discente.uemg.br

OTURISMO RESPONSÁVEL COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: A RECUPERAÇÃO DAS NASCENTES QUE DESÁGUAM NO RIO CARANGOLA

Pollylian Assis Madeira
Sara Riscado Borges
Lucia Aparecida de Mattos Ferreira Valle
Wesley Graciano Cherigati

O Projeto de Extensão tem como objetivo desenvolver atividade turística por meio do Turismo Responsável nas propriedades rurais no município de Carangola-MG que possuam recursos hídricos. O turismo responsável, como estratégia para a sustentabilidade dos destinos turísticos, é aquele que busca valorizar as características dos recursos naturais e culturais nos destinos, protegendo-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários (WWF, 2001) [1]. Observado que as nascentes estão em propriedades particulares e a não conservação destas resulta na diminuição das águas que deságuam no Rio principal que atende à toda população, percebeu-se a necessidade de uma ação de conscientização das comunidades rurais, sobre a importância de conservar as nascentes ou restaurá-las, reabrindo seus espaços para aumentar o fluxo do caminho das águas até encontrarem o Rio Carangola. Esta ação de proteção pode resultar no aumento de volume da água das cachoeiras e conseqüentemente dos rios, colaborando tanto no desenvolvimento da atividade turística quanto na melhoria da qualidade da água que são utilizadas pelos moradores. As ações estão sendo realizadas juntamente com os estudantes dos Cursos de Turismo (orientação), Geografia (mapeamento) e Ciências Biológicas (recuperação), em parceria com dois docentes (Geografia e Ciências Biológicas) e o IEF–Instituto Estadual de Florestas (doações dos materiais e equipamentos), orientando remotamente os proprietários rurais para darem continuidade ao processo de conservação dos recursos hídricos. Realizou-se levantamento das propriedades com foco no desenvolvimento turístico, contactando os proprietários, produtores rurais e presidentes das associações de algumas comunidades como de Ponte Alta, Borboleta e São Manuel do Boi, e estes responderam por e-mail ao questionário de identificação do espaço. Algumas visitas estão sendo realizadas virtualmente, apresentando vídeos que ensinam como identificar, conservar e preservar as nascentes. Por fim, realizaremos um retorno de comunicação, orientando com informações em como transformar o local em um atrativo turístico, se possível, visualizando um futuro desenvolvimento da atividade turística nos espaços que aplicaram o Turismo Responsável. Parcialmente, alguns dos objetivos propostos foram atingidos, pois dois dos estagiários deste projeto estão escrevendo seus trabalhos finais de curso sobre os recursos hídricos, movidos pelo interesse nas ações realizadas, e as comunidades rurais estão envolvidas em busca da recuperação dos afluentes do Rio Carangola. [1] WWF. Certificação do turismo: lições mundiais e recomendações ao Brasil. Brasília, DF: WWF, vol. 9, 99p, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Responsável. Conservação. Recursos Hídricos.

PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS LOCAIS E SUA RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA REGIONAL

Jonathan Mendes Gomes

O projeto de extensão vem de uma reflexão sobre a importância e urgência em se criar não apenas um trabalho mais constante de conservação das fontes históricas presentes nos arquivos locais, como também um meio alternativo de permitir o acesso a essas fontes, não só para a comunidade acadêmica, mas para toda a sociedade. Assim, ele envolve a construção de um banco de dados, com acesso virtual, contendo fontes primárias, relacionadas a uma parcela da história da microrregião do Carangola, a partir de material coletado no Arquivo Histórico e Geográfico do Município de Carangola. Esta prática se direciona a divulgar para a toda a sociedade o material ali existente, incentivando o interesse no conhecimento de importantes registros, legados pelo tempo, sobre a própria história. Devido à impossibilidade de acesso à instituição para a coleta de material adicional, por contadaquarentena, o projeto se adaptou neste ano, procedendo à seleção de material já digitalizado, encontrado nos HDs dos computadores da instituição, previamente coletados. Após elencar o que se encontra viável para ser disponibilizado no banco de dados, realiza-se a sistematização dos dados já inseridos no computador, com a análise de datas, títulos e temas, referentes aos assuntos de cada fonte, de modo a organizá-las de forma coerente. Junto a isto organiza-se um fichário temático, composto com as palavras-chave para a melhor localização e apreensão dos conteúdos específicos. A partir daí seguirá um inventário, tanto qualitativo quanto quantitativo, das palavras relacionadas, o que servirá de guia para pesquisas. Por fim, será concluída a montagem do banco de dados digital, contendo não apenas as fontes coletadas e sistematizadas, mas o seu inventário. O banco de dados será devidamente disponibilizado on-line em sítio da internet. Destacou-se a existência de um material rico no Arquivo da referida cidade, mas cujo acesso, bem como à própria instituição, encontra-se dificultado para a população em geral, devido a problemas relacionados à estrutura e organização. A esse cenário soma-se a triste tragédia ocorrida pelas enchentes nesta região de Minas Gerais no início do ano, que afetaram o arquivo com a conseqüente perda de material e necessidade da criação de uma força-tarefa para resgate e conservação do que restou. Considera-se que uma atividade nessas diretrizes contribui, coletando e sistematizando documentação relevante e referente à história regional, para uma série de futuras pesquisas e estudos sobre características específicas dessa microrregião da Zona da Mata, ampliando a compreensão e avanços no âmbito das histórias do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos e Museus. Fontes Históricas. História Regional.

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA O PÉ DIABÉTICO

Beatriz Dias Januário
Natalia Silva Mafra
Humberto de Souza Silva
Isabella Monteiro Carvalho
Helton Oliveira Campos

O diabetes *mellitus* é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresenta em comum a hiperglicemia, resultante de defeitos na ação da insulina, na secreção de insulina ou em ambas. Dentre as complicações crônicas do diabetes *mellitus* destaca-se o pé diabético, termo empregado para nomear as diversas alterações e complicações ocorridas, isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos. O pé diabético caracteriza-se por lesões ulcerativas em membros inferiores, ocasionadas pela neuropatia periférica e vasculopatia. Evidências ressaltam a necessidade dos profissionais de saúde avaliarem os pés dos portadores de diabetes *mellitus* de forma minuciosa e com frequência regular, bem como, desenvolverem atividades educativas para o seu melhor autocuidado, associado com um bom controle glicêmico. A utilização de materiais educativos no autocuidado possibilita o esclarecimento de dúvidas, potencializando as orientações e os cuidados, podendo reduzir as complicações ocasionadas pelo déficit de conhecimento. Desta forma, este projeto de extensão tem por objetivo: (1) educar os pacientes diabéticos sobre a sua doença, (2) educar os pacientes diabéticos sobre o pé diabético, (3) conscientizar os pacientes diabéticos sobre a importância do autocuidado com o pé diabético. Seguindo as orientações e portarias de segurança de enfrentamento ao COVID19, o projeto teve sua metodologia alterada. Assim, estamos utilizando uma rede social para a divulgação das informações pertinentes ao projeto. Nesta rede social criada especificamente para este projeto estamos realizando a divulgação de materiais educativos, cartilhas e vídeos para educação e conscientização dos pacientes diabéticos quanto ao pé diabético. As redes sociais estão sendo amplamente divulgadas na cidade de Carangola. Espera-se que este projeto de extensão alcance uma promoção do autocuidado para os pacientes com pé diabético de forma efetiva, resultando em: melhora do autocuidado ao pé diabético, redução das restrições nas atividades diárias, redução nos gastos financeiros com o tratamento e as hospitalizações, elevação da autoestima, melhora da qualidade de vida e aumento da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Pé diabético. Autocuidado.

UMA PERSPECTIVA HEUTAGÓGICA (AUTODIRIGIDA) PARA O DESIGNER INSTRUCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcos Antônio Pereira Coelho
Luciano Dias de Souza
Lucas Bocard Cancela
Ana Clara de Souza
Mileane Andrade Azevedo

Estamos inseridos numa sociedade que há alguns anos faz uso do modelo educacional estritamente pedagógico para desenvolver e acompanhar o processo de aprendizagem. No entanto, no início do ano de 2020, fomos acometidos por uma pandemia mundial que impossibilitou o convívio social e provocou o distanciamento principalmente nas escolas e universidades. Essa pesquisa pretende abordar, de forma inovadora, as novas práticas educacionais, emergentes do período da Pandemia do Covid 19. Para isso, como objetivo proposto, faremos uma análise conceitual sobre autoregulação, Heutagogia (autonomia) e sobre Designer Instrucional. Como metodologia para o desenvolvimento deste estudo, foi eleita a pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa que contou como aporte teórico os estudos de Oliveira (2009 - 2011); . Kirmizi (2013); Siemens (2004); Filatro (2004); Hase; Kanion (2000); Knowles (1990); Belan(2005 - 2008); Fidalgo(2013) e outros. A autorregulação da aprendizagem é definida por Zimmerman & Schunk (2011) como o processo no qual o aluno estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado, envolvendo fatores como autoconhecimento, autorreflexão, controle de pensamentos e domínio emocional, além de uma mudança comportamental por parte do estudante. Kirmizi (2013) define a autorregulação como “um processo em que os alunos tomam a iniciativa, com ou sem a orientação de outros, em identificar as suas próprias necessidades, formular metas, explorar recursos, focalizar estratégias de aprendizagem apropriadas e avaliar os resultados”. A Heutagogia envolve o estudo da autoaprendizagem, valoriza as experiências cotidianas do aluno como fonte de conhecimento e acrescenta a aprendizagem autodirigida. A Heutagogia contempla o fato de o aluno administrar sua própria aprendizagem, com flexibilidade, delimitando as formas e os modelos comportamentais que facilitam sua busca pelo conhecimento. Para permanecer e atuar no ambiente virtual, o aluno deve questionar sua postura e se tornar independente. No campo do Designer Instrucional, os espaços para aprendizagem - produção, co-criação, interação, publicação, socialização e comunicação - podem ser visualizados nas ferramentas como *youtube*, *facebook*, *Google Drive*, e os principais aplicativos de comunicação por videoconferência, como: *Google Meet*, *Zoom*, *Teams* e outros. Nessa perspectiva, a produção do material didático exige um repensar pedagógico, incluindo a criação de estratégias didático-pedagógicas para uma efetiva aprendizagem em uma nova configuração, nas quais as mídias devem ser utilizadas como apoio a um processo planejado presencialmente e executado virtualmente. Podemos ir mais além quando percebemos que os indivíduos que estão inseridos nessa modalidade podem ultrapassar os limites impostos pela Heutagogia, levando em conta que as fontes de informações dispostas na rede mundial, municiam-no a expandir ainda mais seu conhecimento.

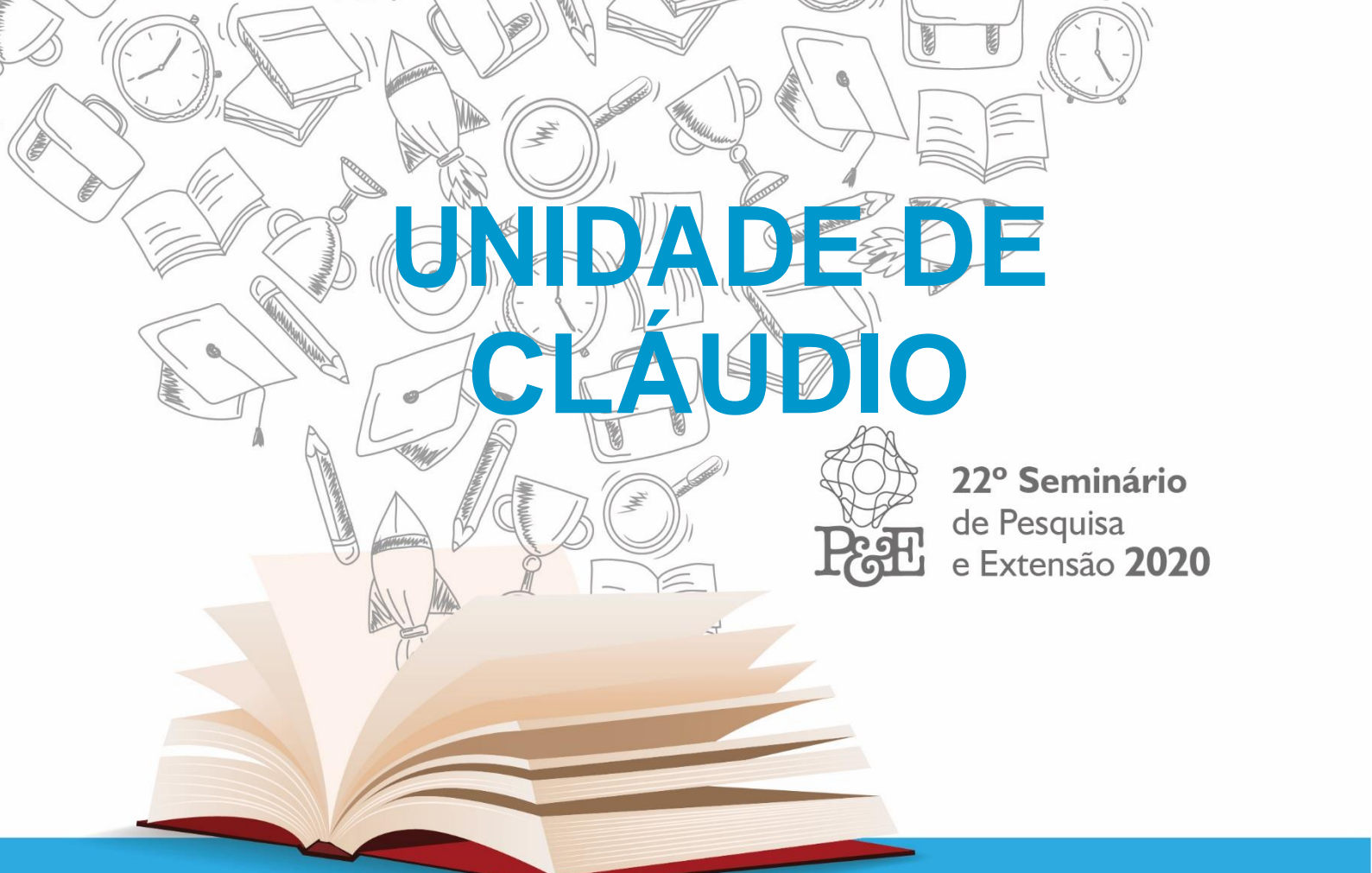
PALAVRAS-CHAVE:Heutagogia. Autonomia. Designer Instrucional.

VISITAS GUIADAS AO LABORATÓRIO NA APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA CELULAR: A CÉLULA AO ALCANCE DAS MÃOS

Maria Bethânia Oliveira Nascimento
Kyvia Lugate Cardoso Costa

Apesar dos constantes avanços das tecnologias educacionais, o ensino de Biologia Celular na educação básica não constitui uma tarefa fácil e permanece ainda restrito às aulas tradicionais com mínima participação dos estudantes. As visitas monitoradas podem ser importantes aliadas nesse processo, permitindo trabalhar o conteúdo com os estudantes de forma lúdica, dinâmica e interativa. Neste sentido, objetivou-se promover maior integração entre a Universidade e a escola através de atividades práticas realizadas durante as visitas monitoradas no Laboratório de Biologia Celular da UEMG-Unidade Carangola. Foi realizado um levantamento de interesse e agendamento prévio das escolas de ensino básico da cidade de Carangola-MG e região. Para a realização das intervenções foram confeccionados modelos tridimensionais de célula animal e vegetal e desenvolvidas atividades práticas no laboratório para observação das células no microscópio de luz. A avaliação das atividades foi realizada através da observação das reações, atitudes e diálogos dos estudantes durante o desenvolvimento da prática. Além disso, foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar a eficiência das práticas oferecidas. Foram recebidos na Unidade 356 estudantes do Ensino Fundamental e Médio acompanhados por 15 professores oriundos de 11 escolas do município e região. Durante as visitas, os estudantes mostraram-se encantados com o novo, lhes permitindo ver tridimensionalmente o que só teriam acesso através dos livros. O interesse de conhecer a estrutura do laboratório, tocar nos modelos celulares, confeccionar as lâminas e servir de modelo para a atividade permitiu compreender a importância desta intervenção no aprendizado dos estudantes visitantes. A respeito da prática oferecida aos estudantes visitantes, 100% responderam ter o desejo de participar de aulas neste formato em suas próprias escolas e 100% responderam não haver necessidade de nenhuma mudança na atividade proposta. Quando questionados sobre o que lhes despertou maior interesse durante a atividade, a célula (tanto o modelo tridimensional, quanto a visualização de células ao microscópio) foi o destaque (48%). A atividade realizada alcançou seus objetivos didáticos, ao mesmo tempo, em que motivou e agradou aos estudantes. Além disso, confirmou que é importante que o professor busque alternativas para auxiliar o ensino de Biologia Celular nas escolas, tornando-o mais leve, motivador e significativo. Neste sentido, as visitas monitoradas foram importantes para estimular a curiosidade científica dos estudantes de diferentes níveis do ensino regular e também na sua formação como cidadão e disseminador do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Aprendizagem. Ciência. Biologia.



UNIDADE DE CLÁUDIO



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

CONVERSAR: AS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MUNDO EM TEMPOS DE COVID-19

Matheus de Oliveira Guimarães¹

Amanda do Carmo Oliveira²

Elisa Lara Oliveira³

Keren Laiane Ferreira de Faria Almeida⁴

Maurício Gonçalves Silva⁵

O ano de 2020 teve seu curso alterado, em todo o planeta, pelo novo coronavírus (SARS- CoV-2), que se apresenta como um dos maiores desafios sanitários em escala global a ser enfrentado pela sociedade no século XXI. A séria proliferação da Covid-19 interferiu de maneira abrupta e desastrosa em grande parte das certezas que tínhamos – dentre elas, as maneiras pelas quais pensávamos os processos de ensino e aprendizagem nas salas de aula. No Brasil, especificamente, em 17 março de 2020, foi publicada a Portaria 343 do Ministério da Educação, que, seguida, dentre outras, pela Portaria 544, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais pelo período durante o qual durar a situação de pandemia da Covid-19 no país. Paralisadas as aulas, como segue a educação no país? E, para além do Brasil, como avançam as aulas nas universidades mundo afora? Considerando os desafios trazidos pelo contexto pandêmico corrente, que acabou por colocar no centro dos debates educacionais o papel das instituições educacionais frente à paralisação das aulas, propõe-se o relato de experiência do projeto “ConVersar: as experiências da Educação Superior pelo mundo em tempos de Covid-19”, cujo objetivo tem sido promover a reflexão, junto à comunidade acadêmica e demais interessados pelo assunto, sobre possíveis estratégias de combate aos impactos da suspensão das aulas presenciais no Ensino Superior no Brasil, a partir de experiências estrangeiras. Realizada com a parceria firmada entre pesquisadores de diferentes partes do mundo, a ação promove a reflexão sobre diferentes ações que vêm sendo tomadas ultramar, trazendo, de maneira dialógica, provocações para enfrentarmos, de forma refletida e criativa, os atuais desafios (de dimensão acadêmica, institucional e pedagógica), de maneira a sustentarmos nossos esforços em direção à garantia do direito à Educação. Sobre os procedimentos metodológicos para a consecução das estratégias propostas pelo projeto, com o amparo da Fenomenologia, buscou-se concentrar as intervenções propostas no fomento à contemplação das particularidades vivenciadas por cada professor e pesquisador convidado em seus respectivos contextos, transmitidas em debates via *lives*. Tem-se buscado, com a ação em tela, a descrição e a interpretação das experiências apontadas pelos convidados para que se possa problematizar de forma inventiva as diferentes possibilidades de enfrentamento da pandemia que compromete as atividades presenciais das instituições educacionais do país – mormente aquelas do Ensino Superior. Os resultados até aqui obtidos com o projeto apontam que estamos no caminho certo.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Educação Superior. Ensino Remoto Emergencial. Experiências Internacionais. Pandemia.

¹ Professor universitário, Doutorando em Educação. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Cláudio; Faculdade de Pará de Minas (FAPAM), Pará de Minas/MG; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Campus Coração Eucarístico, Belo Horizonte/MG, matheus.guimaraes@uemg.br
² Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), amandaoliveira949@gmail.com
³ Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), elisalaradeoliveira@gmail.com
⁴ Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), keren.almeida.2016@gmail.com
⁵ Graduando em Pedagogia. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), mauricim996@gmail.com

EDUCAÇÃO INDÍGENA: CURRÍCULO INTERCULTURAL

Evelyn Cristina Carvalho de Oliveira
Frederico José Lopes
José Heleno Ferreira
Letícia Helena Oliveira Ferreira
Liderjane Gomes da Mata
Regina Aparecida de Moraes
Simone Márcia dos Santos Mamede

Este projeto de extensão – UEMG Unidade de Cláudio-MG, em desenvolvimento desde maio/20, é composto por três professores universitários, uma estudante de Pedagogia, a inspetora escolar – SEE-MG – e duas professoras indígenas – Professora de *Uso e Território* e a coordenadora da escola, localizada em capão Zezinho, Ibitira, municípios de Martinho Campos. A proposta orienta os estudos sobre a situação atual da Escola Estadual Indígena Caxixó Taoca Sérgia, explorando os saberes, crenças e histórias, língua, para a (re)construção de um currículo intercultural que atenda a essa comunidade. Desenvolvido em tempos de Pandemia: Covid-19, todos os encontros foram realizados pelo Google Meet e mensagens de whatsapp. O objetivo é colaborar na construção de um currículo intercultural para a educação indígena no diálogo com a escola, a aldeia e as instituições gestoras (Cultura e Educação). Nesta direção, o grupo tem estudado e discutido a temática e a realidade da escola em tempos de Pandemia. Definiu-se pela organização de um Seminário para a Leitura da realidade, envolvendo professores e estudantes da UEMG, professores da E. E. Indígena Caxixó Taoca Sérgia, lideranças comunitárias e a inspetora escolar. Para tanto, foi importante a criação de um formulário (Google Form) para um levantamento sobre como a comunidade compreende a escola, seu currículo e sua importância, considerando a perspectiva étnica – indígenas Kaxixó. Seus dados estão em análise, e seu propósito é auxiliar a leitura da realidade da escola: uma etapa diagnóstica em que os pais, alunos, professores, lideranças e moradores da Comunidade puderam expor suas opiniões sobre a educação, a escola Kaxixó e sobre questões relacionadas às suas etnias. A partir dele será produzido subsídios para um primeiro seminário.

CANAL UEMG DIGITAL: UM CANAL DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS OFERTADOS E DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Sincler Peixoto de Meireles¹

Samira Santos Silva²

Ana Karolina da Silva Alves Medeiros³


O problema da evasão no ensino superior aflige diferentes áreas, sendo investigado por pesquisadores de ramos bastante distintos da ciência, uma vez que se trata de um fenômeno universal, presente nos mais diversos cursos de graduação. Verifica-se ainda que a desmotivação ocorre logo nos primeiros anos de curso, quando o vínculo do aluno com a instituição ainda é frágil. Entre os principais fatores que levam muitos alunos a abandonarem o curso, está insatisfação gerada pela relação expectativa e realidade. Algumas estratégias, como as mostras de profissões organizadas por algumas universidades, dependem de que o candidato à vaga se desloque em uma data específica à universidade, e, além disso, a atual situação enfrentada pela pandemia da COVID-19 impossibilitou esse tipo de evento. Assim é proposto o uso do Youtube como recurso de comunicação, para não somente informar possíveis alunos, mas também aproximar a sociedade e a universidade. Para isso uma série de pequenos vídeos estão sendo produzidos e divulgados via Youtube. A plataforma de streaming Youtube já é bastante conhecida não somente como um site de entretenimento, mas também como uma ferramenta útil ao ensino. Mesmo não havendo a possibilidade de utilizar imagens feitas na unidade, em virtude do isolamento social, foram desenvolvidos outros aspectos da criação do canal. Foram definidos logo, trilhas sonoras da entrada ao encerramento dos vídeos, criada uma entrada do canal, bem como outros aspectos técnicos. Em três meses de postagens foram postados apenas 10 vídeos. No total foram 977 visualizações, e 134 pessoas se inscreveram nesse período. Os vídeos com menor número de visualizações foram aqueles que abordavam assuntos muito específicos de cada curso. O público interno, constituído de alunos, professores e outras pessoas que receberam o link direto dos vídeos do canal, representa 60,3%. No presente momento, 2,2 mil pessoas visualizaram os cards do vídeos no Youtube, sendo que desses apenas uma taxa de 7,9% acessou, totalizando quase 18% dos vídeos assistidos. Do total, apenas 20,3% veio por pesquisa intencional, ou seja, de alguma forma, essas pessoas estavam buscando termos próximos dos relacionados à Unidade da UEMG de Cláudio. Esse número, apesar de pequeno, já demonstra que o canal será capaz de levar uma amostra do que é a unidade e cumprir com seu maior objetivo. Um ano vale de vídeos mais específicos está sendo preparada, e a hospedagem de vídeos, lives, apresentação de trabalhos e de conteúdo produzido na unidade será acelerada. Acredita-se que, com a liberação de novos vídeos, ocorra um maior alcance externo e uma fidelização do público dentro da unidade e da cidade de Cláudio.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica. Youtube. Evasão no Ensino Superior.

¹ Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Campus Cláudio, Minas Gerais, Brasil. professorsincler@gmail.com / sincler.meireles@uemg.br

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Campus Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. samira.silva@uemg.br

³ Discente do curso de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Campus Cláudio, Minas Gerais, Brasil, ana.1893315@discente.uemg.br



UNIDADE DE DIVINÓPOLIS



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

CHEMISTRY NEWS–BOLETIM INFORMATIVO DA QUÍMICA

Adriana Aparecida Bosso Tomal¹
Kelison Ricardo Teixeira¹
Mayron Alves de Vasconcelos¹
Pamela da Rocha Patricio¹
Patrícia Mariana Alves Caetano¹
Paula Sevenini Pinto¹
Paulo Henrique Campos Prado Tavares¹
Priscilla Helena D'almeida de Souza Santana¹
Rafaela Paiva Gomes Fereguetti¹
Renan Augusto Pontes Ribeiro¹
Tatiane Freitas Borgati¹
Willian Fernandes dos Reis²
Luiz Pedro Chinelatto²
Felipe Henrique Santos²

Em tempos onde vivemos a experiência de necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia causada pelo COVID-19, a extensão universitária, realizada através de meios digitais, é uma forma de colaborar com a sociedade e com os discentes, tornando este momento também de produção e aprendizagem. O projeto de extensão *Chemistry News*, através de temas relevantes e do cotidiano na área da química, tecnologia, educação e ambiente, visa produzir divulgação científica por meio de ferramentas digitais, e assim levar a ciência de forma esclarecedora para toda a comunidade acadêmica da UEMG - Divinópolis e também para a comunidade externa. O jornal *Chemistry News* está sendo produzido pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Divinópolis e acompanhados por orientação dos docentes do curso. Serão divulgadas 3 edições digitais do jornal *Chemistry News* no período entre Junho e Dezembro de 2020, com quantidade de páginas e sessões definidas na pauta de cada edição. Para cada edição, os docentes e discentes envolvidos no projeto, discutem as propostas de pauta, definindo a quantidade e os temas das colunas, artigos, divulgações sociais, atualidade que serão produzidos. Após a definição da pauta, ocorre a definição do cronograma com prazos para o cumprimento de cada etapa da produção do boletim: levantamento das informações, redação das matérias, ajustes do texto, diagramação, revisão do texto. A divulgação e envio das edições do jornal *Chemistry News* se faz por meio do site e das mídias sociais oficiais da UEMG - Divinópolis, das mídias sociais do centro acadêmico de Química da UEMG - Divinópolis. A divulgação também ocorre através do envio por e-mail às secretarias e coordenações dos cursos de químicas das universidades públicas e privadas as quais os docentes do curso possuem acesso, permitindo o acesso amplo aos acadêmicos e da comunidade externa. Os conteúdos veiculados pelo jornal *Chemistry News*, oportuniza os docentes e discentes do curso a divulgar as atividades desenvolvidas no período; Desperta o interesse na leitura, pesquisa e senso crítico nos acadêmicos do curso, contribuindo para a formação intelectual, técnica e curricular dos discentes; Aproxima a Universidade da comunidade externa, através da divulgação e disseminação dos conteúdos relacionados a ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência. Divulgação científica. Extensão Universitária. Química do cotidiano.

¹ Docente da UEMG - Divinópolis

² Graduando em Licenciatura em Química da UEMG - Divinópolis

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO: INTERVENÇÕES REMOTAS NO CONTEXTO DA COVID-19

Rafaela Rocha da Costa¹
Gustavo Fidelis Campos²
Rafaela Franco Demócrito³

Este trabalho tem o propósito de apresentar a experiência de um projeto de extensão voluntário que vem desenvolvendo ações de apoio psicológico grupal às gestantes atendidas por uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Divinópolis–MG. Dado o contexto pandêmico, o projeto foi adaptado para intervenção remota, tendo como objetivos: oferecer apoio grupal, suporte emocional, informacional e instrucional às gestantes, através da psicoeducação e da troca de experiências; e refletir sobre os direitos das gestantes e sobre a humanização do parto. O projeto se embasa na Psicologia Histórico-Cultural, que compreende o indivíduo em sua relação dialética com o meio, mediada por instrumentos e signos que possibilitam a apropriação do conhecimento e da realidade, o que cria condições para o desenvolvimento psíquico. As ações vêm sendo desenvolvidas semanalmente, alternando entre momentos síncronos e assíncronos, e o aplicativo *Whatsapp* é o meio de comunicação utilizado tanto para diálogo quanto para envio de materiais multimídia (imagens e áudios). Atualmente o grupo conta com sete gestantes, e os temas abordados até o momento foram: expectativas em relação ao grupo e à maternidade; tipos de parto; lei do acompanhante e rede de apoio; alimentação na gestação, parto e puerpério; e depressão pós-parto. Para além dos temas, outras questões emergiram nas discussões, como: violência obstétrica; parto possível; amamentação possível e o vínculo mãe-bebê. Alguns temas necessitaram de intervenções multiprofissionais, consideradas essenciais para atenção integral e, por isso, profissionais de outras áreas—Enfermagem, Nutrição—foram convidadas para abordar assuntos que fogem à especialidade da Psicologia. Como dificuldade para intervenção no formato remoto, aponta-se a menor interação e a ausência de algumas participantes, que apresentaram como justificativas o cansaço proveniente da gravidez, as tarefas domésticas, a internet instável e mesmo o esquecimento. As que participam de forma mais ativa apresentam feedbacks sobre a relevância das discussões, do grupo, da possibilidade de conhecer seus direitos e como isso proporciona mais segurança, diminui a ansiedade e o medo em relação ao parto e ao pós-parto; as que interagem pouco no momento síncrono também afirmaram a relevância do grupo para esse momento que estão vivenciando. Através do feedback das participantes, vem sendo possível perceber que a troca de experiências, o apoio, as informações acessadas e a possibilidade de tirar dúvidas têm contribuído para a saúde mental das gestantes. Conclui-se que o grupo tem se configurado não só como fator de proteção ao adoecimento psíquico, mas também como uma rede de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal psicológico. Maternidade. Saúde mental.

1 Docente. Coordenadora - Psicologia - UEMG Divinópolis. E-mail: rafaela.costa@uemg.br

2 Discente. Orientando voluntário- Psicologia- UEMG Divinópolis. E-mail: gustavo.1653344@discente.uemg.br

3 Discente. Orientanda voluntária - Psicologia - UEMG Divinópolis. E-mail: rafaelafranco.psico@gmail.com

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS

Ana Júlia Dias
Lais de Paula Leite
Thayane Fávero Silveira
Roseli Silva de Oliveira
Adão Messias Fernandes
João Paulo Bernardo Silva
Juliana Maria da Costa Menezes
Isabella Carolina Silva Pereira
Isadora Gomes Alves Mariano
José Vitor Vieira Salgado

A história da educação em saúde no Brasil, até a década de 1970, era mais uma iniciativa das elites políticas e econômicas e, portanto, subordinava-se aos interesses destes. A difusão de práticas educativas na saúde ajudou a criar uma ruptura com o tradicional modo pedagógico, autoritário e normativo dos profissionais lidarem com as classes populares. No ano de 2020, um evento crítico de saúde pública reorganizou a vida em sociedade. Abruptamente, o mundo caminhou na mesma direção no que diz respeito a mudanças comportamentais, individuais e coletivas, na ocupação dos espaços públicos, na mobilidade, nos hábitos de vida e de saúde, nos padrões de consumo e nas relações pessoais e familiares. O presente estudo busca educar em saúde e contribuir para reorientar as políticas públicas e construir práticas sociais potentes para construir um agir em saúde que seja crítico, participativo e inclusivo. Isso foi realizado a partir do Projeto de Extensão “Caminhar e Correr para Viver Melhor Diante das Perspectivas Atuais”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Minas Gerais sob o número 90396218.0.0000.5115. Foi realizada uma pesquisa *online* por meio do Instagram do projeto “Caminhar e correr para viver melhor” (@corridaecaminhadauemg), com os 481 seguidores da página, em forma de enquetes, comentários e caixa de perguntas ofertadas pela plataforma, para verificar o interesse na divulgação de exercício físico, conteúdos educativos e quais os principais temas que deveriam ser abordados durante as publicações. Posteriormente notou-se a necessidade de publicações com temas direcionados à higiene do sono; atividades em família; informações de entretenimento; dicas de alimentos ricos em benefícios à saúde, como também o modo de higienizá-los; orientações sobre o *homeoffice*; algumas posturas de alongamento muscular; informações sobre saúde mental de forma geral e o apoio à campanha de prevenção ao suicídio; conscientização sobre a importância da prevenção ao câncer de mama, juntamente com a campanha Outubro Rosa. Todas as 73 publicações, realizadas de 29 de abril de 2020 até 16 de outubro de 2020, seguiram o solicitado pelos seguidores da página do Instagram. A educação em saúde tem se tornado a possibilidade de maior atuação na criação de vínculos entre o profissional e o pensar e fazer cotidiano da população, sendo uma estratégia de construção com a participação popular no redirecionamento da vida social. Assim, a educação em saúde se torna uma estratégia no processo de participação e integração social com práticas que proporcionam cuidados que aliviam sofrimentos e incentivam o protagonismo social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Pandemia. Promoção.

PROGRAMENINAS –CAPACITANDO E INCENTIVANDO MULHERES A SEGUIREM CARREIRA NA COMPUTAÇÃO

Amanda Delgado de Azevedo
Ana Luiza Delgado de Azevedo
Prof. Dr. Sincler Peixoto de Meireles
Profª. Ms. Samira Santos da Silva

Atualmente, é notório o baixo número de mulheres nas áreas de “Engenharia”, sendo esta situação ainda mais evidente em cursos de Engenharia da Computação. Dados do CENSO 2016 mostram que a presença feminina nos cursos da área reduziu aproximadamente de 24% para 14% nos últimos 20 anos. Este fato diminui bastante as possibilidades de contribuição da visão feminina para a área, visto que diversos estudos têm demonstrado que equipes com maior diversidade de gênero apresentam resultados mais competitivos no mercado, essencialmente em termos da qualidade de produtos e serviços desenvolvidos. Deste modo, o objetivo do projeto PrograMeninas é permitir o oferecimento de cursos gratuitos de programação para mulheres, buscando ampliar seu interesse pela área de computação através da capacitação, evitando possíveis desistências por parte de mulheres em cursos relacionados à área. Para a execução do projeto, os procedimentos metodológicos foram divididos em cinco etapas. A primeira delas abarca um estudo de temas como o ensino de lógica de programação, a linguagem Python e metodologias de ensino. Na segunda, foram elaborados os materiais para execução do minicurso. Assim sendo, foram desenvolvidos um livro-texto e apresentações de slides, contendo a motivação para aprender a programar, a instalação do ambiente Python e a sintaxe da linguagem: variáveis, leitura de dados do teclado, estrutura de condição e repetição, listas, strings e funções. Em posse de todos esses materiais, deu-se início à terceira etapa do trabalho, que constituiu-se no “1º Minicurso de Introdução à Programação em Python”. O minicurso ocorreu em formato on-line, via plataforma Google Meet, sendo dividido em três aulas com duração de 2 horas cada. Na quarta etapa, um formulário de *feedback* foi apresentado às alunas, a fim de verificar a eficácia do projeto. A partir das respostas, foram elaboradas as correções para adequar as necessidades das participantes. Já a quinta etapa, que ocorrerá no início de Novembro, consistirá em um segundo minicurso já com correções necessárias implementadas. O primeiro minicurso do projeto ocorreu com sucesso entre os dias 21 a 23 de setembro, com uma média de 30 alunas por aula. O *feedback* das alunas mostrou que o projeto é promissor e parece estar atingindo os objetivos que foram estipulados em seu início. Por fim, é importante ressaltar que, apesar de existirem diversas e diferentes estratégias para engajar mulheres na Computação, nenhuma delas parece agir na cidade de Divinópolis, diferentemente do projeto proposto, que tem como público-alvo alunas de ensino médio da região.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Computação. Mulheres na Ciência.

HISTÓRIA LOCAL EM FOCO: OFICINAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO PORTAL EMREDES

Flávia Lemos Mota de Azevedo¹
Keversson William Silva Moura²

Os debates e propostas acerca da “Educação Patrimonial” denotam a preocupação em propor, por parte das instituições de preservação do patrimônio, uma relação mais próxima da sociedade através da construção coletiva de bens culturais, utilizando-se de projetos educacionais com práticas pedagógicas mais democráticas e plurais. Nunca houve dúvidas sobre o caráter primordial da educação como política pública para o incentivo à preservação do patrimônio cultural, mas este modo de fazer vem superando de forma efetiva o viés verticalizado e institucional de transmissão do conhecimento. Nesse sentido, por meio do levantamento do referencial bibliográfico, pesquisamos no acervo do Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho – UEMG – Divinópolis – CEMUD e no Portal EmRedes acerca da História local, desenvolvemos, produzimos e disponibilizamos material de história, memória e patrimônio local como forma de difundir e oferecer à comunidade conhecimentos sobre a história e memória da região. Devido às adaptações necessárias diante da COVID-19, realizamos todas as atividades de forma on-line, assim como produzimos e-books. As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto aconteceram em dois grandes eventos: 18ª Semana Nacional de Museus e 14ª Primavera de Museus. Na 18ª Semana Nacional de Museus disponibilizamos vários vídeos sobre Educação Patrimonial e também promovemos uma Mesa-redonda “O que é que o patrimônio tem? Educação Patrimonial: aprendendo para conhecer e preservar” com a participação de Sônia Rampim Florêncio, Chefe do Núcleo de Educação Patrimonial do IPHAN. Essas atividades foram disponibilizadas no Facebook, Instagram e YouTube do Portal EmRedes. Já nas atividades da 14ª Primavera dos Museus, foram realizadas oficinas on-line, disponibilizadas ao vivo pelo nosso canal do YouTube. Entre elas, destacamos Tradições, religiosidade e o mundo virtual: o Reinado nos tempos de Covid-19; Imprensa como fonte histórica e como objeto: conversa sobre métodos de pesquisa; Acervos e mundo virtual: propostas para pesquisas; e Higienização e Conservação de acervos. Além dessas atividades, produzimos duas exposições virtuais: “Cultura em cena: cenário cultural divinopolitano através do acervo do Divinópolis Clube” e Cultura e política nas Charges do Jornal A Semana. Estas foram organizadas em formato de e-book e disponibilizadas para um amplo público através tanto do nosso portal www.emredes.org.br quanto pelas nossas redes sociais. Acreditamos que, com essas ações, conseguimos driblar as restrições de atividades presenciais e, ao mesmo tempo, disponibilizar atividades, matérias e reflexões sobre a história, memória e patrimônio.

PALAVRAS-CHAVE: Cemud. Portal EmRedes. Educação patrimonial. História local.

1 Professora orientadora

2 Bolsista voluntário

O INTERESSE PELA MODELAGEM MATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Miriam Aparecida Rosa
Karla Teresa Ribeiro
Tiago Alves dos Santos

Muitos alunos justificam sua desmotivação em aprender matemática com o fato de não verem aplicabilidade para os conceitos vistos em aula. Por outro lado, professores demonstram acreditar que metodologias alternativas são vantajosas, no entanto, muitas vezes se mantêm resistentes em utilizá-las por não se sentirem preparados para aplicar novas práticas de ensino. Com o objetivo de incentivar e preparar professores da rede pública de ensino e discentes em matemática a desenvolverem em seus alunos um aprendizado mais efetivo através da interpretação matemática de situações do cotidiano, o projeto de extensão MATEMATICATIVANDO, vinculado à UEMG-Divinópolis, oferece um curso on-line com sugestões de práticas de aula em que a metodologia de ensino é a modelagem matemática, além de auxiliar os participantes nas preparações iniciais de suas práticas de ensino baseadas nessa metodologia. Dentre os principais interesses dos inscritos no curso estão: conhecer melhor a metodologia em questão, adquirir novos conhecimentos, ampliação e aprimoramento de formação docente, desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares com os seus alunos e promover uma melhor aproximação entre professor e aluno. De maneira geral, as justificativas pela procura do curso dadas pelos discentes em matemática da unidade estão envolvidas com os seus objetivos de agregar mais conhecimento sobre o assunto e o fortalecimento de sua formação profissional. Já as dos professores se baseiam na necessidade de seus alunos em associar os conceitos aprendidos com aplicações práticas, tanto para que compreendam melhor o que está sendo estudado quanto para que se sintam motivados durante as aulas e, conseqüentemente, procurem eles próprios desenvolverem seu conhecimento para atuar melhor na sociedade. Nos nossos encontros, há também momentos para que os participantes que já estão aplicando a modelagem matemática compartilhem suas experiências de ensino. Em seus relatos, há sempre um fator de entusiasmo e envolvimento por parte dos alunos durante as atividades. Ao final do curso, todos os participantes apresentarão uma atividade de ensino baseada na modelagem matemática e, caso já tenha sido possível a sua aplicação, o relato dessa experiência. Entre os participantes, 17 são professores, sendo que 10 deles são de outros estados do Brasil (SP, RS, BA, PB, PE, RN e MA). Os outros, conforme previsto no edital do curso, são discentes em matemática da UEMG-Divinópolis. De forma geral, observou-se um despertar dos professores e futuros professores para a necessidade de uma mudança na forma de ensinar para que o aprendizado possa ocorrer de maneira efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Modelagem matemática. Ensino de matemática. Atividades de matemática.

DESCOBRINDO A FISIOTERAPIA: UMA INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E COMUNIDADE

Ana Carolina Sousa Lourenço
Ana Flávia Avelar Maia Seixas
Ana Júlia Dias, Gabriela Ferreira Bueno
Isabela Santos Resende Viquiato
Isadora Gomes Alves Mariano
Jéssica Mariane Assis Resende
Letícia de Oliveira Rocha
Matheus Felliipe Alves Justo
Poliana do Amaral Benfica
Thayane Fávero Silveira

Até o ano de 1969, a Fisioterapia não era considerada uma profissão de nível superior, tendo apenas nível técnico, com a função de executar técnicas elaboradas por médicos. Com a publicação do Decreto-Lei número 938/69, o fisioterapeuta passou a ser um profissional de nível superior com autonomia profissional; no entanto, com atuação quase que exclusivamente reabilitadora. Após muitos anos de evolução científica e luta pelo reconhecimento frente a outros profissionais e à população, o fisioterapeuta se inseriu em diferentes áreas e segmentos. Este profissional é capacitado a avaliar, estabelecer o diagnóstico cinético-funcional e o prognóstico, prescrever e realizar o tratamento, reavaliar e determinar o momento da alta do paciente/cliente. Dentre os locais de atuação da Fisioterapia, encontram-se clínicas públicas ou privadas, consultórios e hospitais, escolas, creches, asilos, consultórios, serviços de higiene e segurança do trabalho, clubes, indústrias e outros, em equipe multiprofissional ou isoladamente. O Projeto de Extensão Descobrimdo a Fisioterapia foi aprovado pelo Centro de Extensão da UEMG e teve início em julho de 2020, com previsão de término em dezembro do mesmo ano. O objetivo do projeto é divulgar as diversas áreas de atuação do fisioterapeuta através das mídias sociais, para que os discentes possam ter o contato, mesmo que virtual, com profissionais de diferentes áreas do curso, além de divulgar e valorizar a profissão frente à população leiga. A realização do projeto se deu em tempos de ressignificar a propagação de conhecimento, visto que o ano de 2020 está sendo marcado por uma crise sanitária em decorrência da COVID-19, logo, todas as atividades realizadas cumpriram as determinações de distanciamento social. Para conseguir a entrevista/gravação, os alunos se dividiram em grupos, os quais tomaram a iniciativa de contactar o profissional e realizar todos os procedimentos necessários para a aquisição da experiência de atuação do mesmo, sempre respeitando as medidas sanitárias vigentes. Todos os vídeos adquiridos estão sendo divulgados semanalmente, juntamente com um breve levantamento teórico da área, o que esclarece ainda mais a atuação do profissional. O Projeto elucidado tem grande abrangência com centenas de visualizações dos vídeos publicados, proporcionando, aos alunos do curso e à população que acompanha as publicações, conhecimento sobre todos os locais, formas e áreas de trabalho do fisioterapeuta, além de mostrar como este profissional está presente na sociedade, trabalhando para promover, cuidar e tratar a saúde dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Fisioterapia. Graduação. Profissão.

EXPOSIÇÃO COLETIVA DAS FOTOGRAFIAS DE FRUTAS E LEGUMES: ALUNOS DE JORNALISMO E PUBLICIDADE NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Eliane Meire Soares Raslan¹

Aulas práticas estão sendo adaptadas neste momento de Isolamento Social, como o processo das técnicas de ensino ao usar de adereços pessoais dos alunos para desenvolver atividades com qualidade, foi o caso da disciplina de Fotografia da UEMG, partindo do celular do aluno como equipamento base para as fotos. Os estudantes de Jornalismo e de Publicidade aprenderam a realizar um *briefing* fotográfico para efetivar sessões fotográficas, divididos em grupos, debateram *online* a temática: “Legumes e Frutas como Fotografia de Produto”. Entre aulas síncronas e assíncronas, debates entre teoria e prática fotográfica, dicas básicas sobre a câmera profissional, conceitos sobre a fotografia digital etc., os aparelhos celulares foram inseridos, e permitiram envolvê-los ao universo da foto. Não basta apenas técnica fotográfica, então partimos do planejamento fotográfico, refletimos sobre os elementos a serem usados e as interferência e instintos do ser humano quanto a imagem. Para amenizar os impactos reais gerados neste momento das aulas remotas, na busca de que a incerteza entre tempo, espaço e material de aprendizagem com qualidade, não gerassem suspensão das aulas como uma decisão amarga, trabalhamos a composição, luz e filtros com objetos comuns, que os próprios alunos teriam em casa, desde cartolina, abajur, lençóis e etc., como facilitadores no momento de criação das fotografias em suas próprias residências e eles produziram resultados sensacionais! Alunos e professores se adaptam aos novos formatos de discussões *online* e a partir das orientações, planejamento, reflexões e liberdade nas montagens, o processo de criação foi fortalecido e destacado pelos distintos olhares.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Social. Fotografia de Produto. Isolamento Social. Técnicas e Olhar.

¹ Docente do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e do curso de Jornalismo da Unidade Divinópolis, UEMG, na área da Fotografia. eliane.raslan@uemg.br. Apoio Edital PAEX 01/2020.

ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO

Luiz Henrique Ferreira Silva
Maria Júlia de Freitas da Silva
Ana Paula Pereira Martins
Jardel Alexandre Fagundes de Oliveiras
Luana Cristina Silva
Thamy Ramana Moreira Prado
Camila Fernanda Costa Cunha Moraes Brandão

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Dentre os fatores de risco para DCNT (hipertensão, obesidade, diabetes, síndrome metabólica), o sedentarismo tem sido apontado como um fator importante. Desta maneira, a atividade física orientada pode ser um mecanismo eficiente de prevenção e tratamento de pessoas portadoras de DCNT. Esta proposta trata-se da implantação de ações de prevenção e tratamento dos fatores de risco de DCNT na comunidade, com o objetivo de avaliar quanto aos aspectos de saúde, desempenho físico e prescrever o exercício físico individualizado. O projeto está em desenvolvimento (*online*), com a comunidade da cidade de Divinópolis-MG, sendo recrutados homens e mulheres, com idade entre 18 e 60 anos, com índice de massa corporal (IMC) entre 18,5 a 34,9 kg/m². A divulgação tem ocorrido por meio de rede social, e o processo de avaliação, por meio de questionários e acompanhamento por meio de rede social e vídeos. Os participantes são avaliados a respeito de: aspectos de saúde (anamnese e PAR-Q), nível de atividade física (IPAQ), peso e altura (autodeclarado) para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Posteriormente, recebem os laudos com os resultados e uma prescrição com exercícios físicos (orientações com vídeos, frequência 3 vezes/semana e 30min/dia). Os dados parciais estão apresentados em média e desvio padrão (M±DP) e percentuais. Até o momento, o projeto possui 15 participantes, com idade de 31±12 anos e IMC de 24±3 kg/m². De acordo com a classificação do IPAQ: 33% dos participantes são muito ativos, 27% são ativos, 40% irregularmente ativos ou sedentários. O projeto está em andamento, e todos os participantes serão reavaliados no final do projeto, como intuito de gerar dados pré e pós (comparação entre eles). É importante considerar que, durante o acompanhamento dos participantes, são realizadas orientações sobre promoção de saúde e prevenção de doenças, e têm ocorrido relatos como: “aumento da disposição física”, “maior preocupação com sua saúde”. Logo, espera-se contribuir significativamente na compreensão e melhora da aptidão física, promoção de saúde e prevenção de doenças em geral dos participantes. Este projeto pretende relacionar o Ensino, Pesquisa e Extensão, expandindo o conhecimento, obtendo benefícios para ambos os lados, acadêmico e sociedade. Além de prestar assistência a um público carente de profissionais especializados na área, tornar possível aos docentes e discentes a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, a discussão de casos e a troca de experiência intra e interáreas de atuação, favorecendo o processo de ensino pautado na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas não transmissíveis. Promoção de saúde. Exercício físico.

ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA POLÍTICA INTERSETORIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL EM DIVINÓPOLIS/MG

Marcia Helena Batista Corrêa da Costa¹

Gabriela Maria Vieira dos Santos²

Sandra Meire Guimarães³

A proposta deste projeto é integrar a Universidade na formulação e implementação da política municipal de segurança alimentar e nutricional, articulando organizações de governo e da sociedade civil na formulação e implantação do Plano Municipal de SANS, por meio de práticas intersetoriais, em prol do desenvolvimento local e regional. Foram utilizados dados das pesquisas realizadas pela UEMG sobre o tema, resultados da IV Conferência Municipal de SANS e diagnóstico elaborado pelo Comitê de Agronegócio da Agência de Desenvolvimento Sustentável de Divinópolis. A ideia é articular a pauta de SANS com outras, com vistas a gerar benefícios ambientais e sociais que favoreçam uma nova concepção de desenvolvimento. A proposta metodológica se sustenta no paradigma construtivista, inspirado ontologicamente na ideia de que existem muitas realidades socialmente construídas. O paradigma construtivista defende uma relação interpretativa e interativa com a realidade, em um movimento circular, a fim de se construir posicionamentos consensuais ativos, resultantes do diálogo dos grupos envolvidos nas ações planejadas. A execução do projeto impacta a realidade devido a existência do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), em âmbito federal, estado e municipal. No caso de Divinópolis, foi aprovada a Lei Municipal n. 8.243/2016, que estabelece a Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. A UEMG, por possuir representação no Conselho Municipal de Segurança Alimentar e nutricional Sustentável de Divinópolis (COMSEANS) e devido a esse projeto de extensão, assumiu papel determinante no processo, ao coordenar a elaboração do Plano Municipal de SANS. O desenvolvimento do projeto até o momento gerou resultados importantes, tais como: a mobilização do COMSEANS, EMATER, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Superintendência Regional de Ensino e Secretarias Municipais na elaboração do Plano, inclusive com levantamento de dados e proposições, a serem usados como conteúdo de diagnóstico sobre o tema na elaboração do plano; elaboração de documento público sobre a política de SANS, enviado aos candidatos e candidatas ao poder executivo no pleito municipal de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Política Pública. Agricultura familiar. Direito à alimentação adequada.

¹ Professora orientadora, doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, Unicamp – marcia.costa@uemg.br

² Aluna voluntária, graduanda de Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis – gabriela.1694388@discente.uemg.br

³ Participante, mestre em Ciências Sociais pela PUC Minas – sandramgflora@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EMPRESA JÚNIOR DE FISIOTERAPIA – LIGAMENTAR

Maria Luiza Ferreira¹
Giovanna Carolina Vieira Rocha¹
Ana Luiza Bernardes Alves¹
Ana Júlia Dias¹
Letícia de Oliveira Rocha¹
João Osmar Teixeira Matos¹
Isabela Scalioni Moreira¹
Ana Luiza Costa¹
Júlia Souki Diniz²

No Brasil, a educação empreendedora universitária se mostra escassa (CORTEZ, VEIGA, 2019). Um curso e uma Universidade em ascensão precisam de movimentos que contribuam para o desenvolvimento e aprimoramento de ambos. Assim, múltiplas alternativas ao ensino do empreendedorismo em nível superior podem ser usadas, uma delas é a Empresa Júnior (EJ) (COLARES, et al., 2018). Uma EJ tem como principal objetivo incentivar a capacidade empreendedora do estudante, proporcionando-lhe uma visão do ambiente de trabalho já no âmbito acadêmico, permitindo que este contribua com a sociedade por meio de seus serviços de qualidade e baixo custo. Além disso, amplia o conhecimento teórico e prático e insere o graduando no meio profissional. Nesse sentido, em setembro de 2020 surge a ideia da Empresa Júnior do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), a Ligamentar. Os membros da Ligamentar consultaram o Núcleo Vertentes que oferece consultoria para empresas juniores da mesma região demográfica. Daí em diante, a EJ foi aprovada no Colegiado de Curso da Fisioterapia, dando início assim a sua implementação institucional. Ademais, houveram capacitações com as Empresas Juniores ProInova e BetaTech. A partir da troca de experiências vivenciadas em reuniões e capacitações a Ligamentar começou a traçar o plano de como seria a empresa e suas relações com o mercado. A EJ foi aprovada no Colegiado de Curso da Fisioterapia, dando início assim a sua implementação institucional. Foram realizadas publicações no perfil da Ligamentar na rede social Instagram e reuniões com a comunidade acadêmica para esclarecer aspectos a respeito do papel de uma EJ. Atualmente, a Ligamentar procura registrar-se em cartório e federalizar-se na Federação das Empresas Juniores de Minas Gerais (FEJEMG). Diante disso, a criação e fundação da EJ tem sido uma experiência desafiadora e gratificante para todos os integrantes, onde as trocas de experiências com membros de outras empresas juniores têm sido muito enriquecedoras. No decorrer da fundação da EJ até os dias atuais foi possível obter um grande aprendizado acerca da área jurídica e do empreendedorismo. Visto a importância da integração do graduando em movimentos que o permita atingir seu potencial máximo, a Ligamentar vem buscando fomentar a capacidade empreendedora de seus membros, fazendo com que cada membro supere, a cada dia, os seus limites. A EJ vem proporcionando experiências engrandecedoras aos estudantes, que antes mesmo da formação acadêmica já estão adquirindo contato com o empreendedorismo agregando conhecimento para a vida pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa Júnior. Fisioterapia. Empreendedorismo.

¹ Discentes de Fisioterapia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

² Fisioterapeuta. Especialista em Dermato Funcional pela Universidade Gama Filho (UGF). Docente de Fisioterapia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

PROJETO MULTIPROFISSIONAL PARA A TERCEIRA IDADE EM MEIO VIRTUAL

Gabriela Correia Teixeira
Vitória Silva Couto
Nathalia Santos da Paixão
Virginia Raimunda Ferreira
Michelle Morelo Pereira
José Vitor Vieira Salgado

O público idoso, no ano de 2020 ganhou destaque durante o cenário pandêmico gerado pelo Covid-19 pelos riscos oferecidos a sua saúde. Foram recomendados a fazerem isolamento social o que pode acarretar quadros como solidão e ansiedade. Diante disso o relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades e experiências acerca do Projeto Valorizando Saberes: longevidade e qualidade de vida biopsicossocial realizado por equipe multiprofissional da UEMG Unidade de Divinópolis. Foram disponibilizados conteúdos em forma de vídeos para um público-alvo acima de 60 anos e seus familiares a fim de auxiliar nas dificuldades do momento atual e estimular a interação entre gerações, enquanto isoladas em casa. Tais conteúdos contavam com práticas de atividades físicas e cognitivas, *post* informativos sobre a Covid-19, alerta sobre a disseminação de *fake News* e até mesmo dúvidas sobre outras doenças trazidas pelos próprios participantes, foram desenvolvidos exercícios físicos, dança, estimulação cognitiva e atividades lúdicas. Devido ao formato *online*, não se tem a exatidão do alcance do projeto, contudo até o presente momento o projeto conta com 117 seguidores no Instagram, 21 inscritos no canal do *Youtube* e 16 participantes do grupo do *WhatsApp*. Foi realizado a coleta de relatos pessoais dos participantes, através de questionário e entrevista pode-se constatar que um fator limitador de participação foi a dificuldade por parte dos idosos causado por barreiras na utilização das plataformas necessárias. Apesar disso, houve *feedback* positivo acerca da inserção tecnológica e contribuições físicas e mentais consequentes das atividades propostas nos vídeos. Por parte dos estudantes envolvido no projeto foi desafiador a elaboração e edição de conteúdo digital com tempo reduzido e que fosse estimulante ao público-alvo. Para a equipe realizadora, o projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sobre o público da terceira idade como neuroplasticidade, saúde física e mental, doenças crônicas, prescrição de exercício, didática, além de proporcionar maior experiência no campo de extensão no formato digital.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Covid-19. Saúde.

PROJETO DE APOIO PSICOSSOCIAL A ESTUDANTES –GRUPO DE TROCAS DE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

LarissaMoreiraBatista
CarolinaDal-ColVianna
FernandaSousaVilela
Thiago OliveiraSilva
MatheusVianaBraz
Ana Rita CastroTrajano

Em março de 2020, após o desencadeamento da pandemia da COVID-19 e da exigência de isolamento social definida por autoridades sanitárias, observamos sucessivas queixas de ansiedades, angústias e inseguranças, oriundas da comunidade discente da universidade, relacionadas à pandemia. Propusemos, então, a realização de um grupo operativo, nomeado *Grupo de Trocas de Vivências em tempos de pandemia*, direcionado a estudantes da UEMG, cujo objetivo se endereçava à construção de estratégias de apoio psicossocial junto às (aos) participantes. Tal projeto de extensão foi vinculado ao Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) do Curso de Psicologia da UEMG – Divinópolis. Após a divulgação da proposta (em rádios e redes sociais), o grupo foi iniciado em junho de 2020, os encontros ocorreram semanalmente, de forma remota (via Microsoft Teams) e sete estudantes fizeram parte dessa jornada até sua finalização no mês de setembro de 2020. No âmbito metodológico, o grupo se efetivou a partir das contribuições do Grupo Operativo e do Círculo de Cultura em diálogo com a Análise Institucional e a Psicossociologia. Dentre os temas emergentes abordados, destacam-se as diferentes experiências vivenciadas pelas (os) estudantes ao longo da pandemia como: as dificuldades de adaptação à nova rotina e de lidar com o ‘novo’ tempo; os vários sentidos da liberdade; conquistas e transformações de cada pessoa do grupo; a saudade da universidade e de colegas; o Dia da(o) Psicóloga (o). Igualmente, foi objeto de expressões afetivas e reflexões coletivas as vivências do ensino remoto na universidade, bem como as influências, para a formação dos discentes, de marcadores de gênero, deficiências, raça e classes sociais. O último encontro foi dedicado às trocas relacionadas a transformações experienciadas por cada participante. Em síntese, surgiram relatos vinculados a aprendizados, reflexões e sentimentos compartilhados no espaço do grupo, que permitiram o confronto com angústias e ansiedades vivenciadas nesse período de distanciamento social e ensino remoto emergencial. A título de conclusão, compreende-se o grupo como espaço / instância que favorece processos de emancipação e construção de novas experiências, contribuindo para o acolhimento de estudantes e suas demandas psicossociais. Igualmente, o grupo possibilita o fortalecimento dos vínculos entre sujeitos participantes, mesmo em tempos de isolamento social, atribuindo maior autonomia com relação às reflexões sobre o momento atual, bem como a criação de recursos para possíveis soluções dos problemas encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. COVID-19. Análise institucional. Grupo operativo. Apoio psicossocial.

TÍTULO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Júlia Dias
Lais de Paula Leite
Thayane Fávero Silveira
Roseli Silva de Oliveira
AdãoMessiasFernandes
JoãoPauloBernardoSilva
JulianaMariada Costa Menezes
Isabella Carolina Silva Pereira
Isadora Gomes Alves Mariano
José Vitor VieiraSalgado

A pandemia da COVID-19 demonstra a necessidade de estratégias educacionais que alcancem as crenças pessoais e uma visão de mundo, considerando os fatores históricos, culturais e sociais. O processo de educação popular em saúde requer um diálogo aberto e simultâneo entre educador e educando. Essa metodologia é amplamente utilizada em momentos de reestruturação e de ressignificação do modelo de saúde. Cenários como de pandemias exigem que os serviços prestados pela saúde respondam às demandas, para as quais nem sempre estão preparados. Assim o “Projeto de Extensão Caminhar e Correr para Viver Melhor Diante das Perspectivas Atuais” adota uma estratégia de inclusão e integração de conteúdos educativos em suas redes sociais, por meio da participação dos seguidores de sua página no Instagram (@corridaecaminhadauemg). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Minas Gerais sob o número 90396218.0.0000.5115. As informações fornecidas seguiram conforme diagnóstico e demandas solicitadas pelos seguidores da página do Instagram. Para a coleta de dados, foram utilizadas as próprias ferramentas fornecidas pela plataforma, como caixa de perguntas, enquetes semanais, além de comentários nas publicações, sendo todos os cenários respondidos de forma voluntária pelos seguidores da página. Entre os principais temas selecionados, destaca-se a procura por dicas de exercícios físicos, informações sobre hábitos saudáveis que envolvam a alimentação, o sono e o convívio familiar, como também adesão a campanhas nacionais como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. O presente estudo colabora com a ideia de que, para se ter uma educação em saúde, é necessário que as pessoas entendam que seus hábitos são considerados prejudiciais, para que assim elas compreendam a situação e busquem soluções para esses problemas. Logo, a adoção desse modelo foi de suma importância para a promoção e prevenção da saúde, por meio de incentivo à prática de atividade física, como também para o diálogo entre academia e comunidade, proporcionando, assim, informações que refletem na qualidade de vida do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular. Atividade física. Pandemia. Educação em saúde.

EDUCA-DOR: EDUCAÇÃO EM DOR PARA USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS

Ana F. A. M. Seixas, Cecília F. Aquino
Júlia S. Diniz, Ana P. F. Cortes
Fernanda M. F. R. Amaral, Anna C. A. Moreira
Anne K. M. Medeiros, Camila B. Tavares
Clarissa V. B. Brito, Ellen S. Santiago
Eloá F. S. Albino, Esther C. Santos
Fernanda C. Pacheco, Gabriela V. Santos
Gabriela F. Bueno, Isadora G. A. Mariano
Kaelen N. Santos, Kessia M. Espíndola
Lara B. G. Diniz, Letícia B. Fonseca
Letícia de Oliveira, Leticia S. Cardoso
Maria L. S. Ribeiro, Mariana R. M. Lima
Marina S. Caires, Nivania F. Soares
Rosa A. T. Oliveira, Sára D. R. Vieira
Shirley N. Carneiro, Tainara F. Lara
Thais M. Pereira, Valéria P. G. Pereira

Dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável. A mudança comportamental é essencial para a compreensão e melhora da dor. Para reforçar a mudança de comportamento, os profissionais de saúde precisam incentivar os pacientes a vivenciar novas estratégias aprendidas pela educação em dor e adotar mudanças de estilo de vida para hábitos saudáveis, como atividade física, perda de peso e bons hábitos de sono. Estas estratégias permitem um processo de autoaprendizagem e autodescoberta durante o processo, que ajuda os participantes a ter confiança, reforçar a nova forma de agir e pensar e se sentir no comando de sua reabilitação para alcançar seus objetivos. O projeto de extensão Educa-Dor, do curso de Fisioterapia da UEMG Unidade Divinópolis, teve início em agosto de 2020, tendo como objetivo desenvolver e implantar atividades educativas sobre dor para usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Divinópolis, por meio da elaboração de cartilhas e outros materiais educativos relacionados a temática da dor. Foi criado um perfil no Instagram para divulgação dos materiais educativos produzidos pelos alunos sob a orientação dos professores responsáveis pelo projeto. Semanalmente, serão afixados cartazes nas UBS com informações relacionadas à temática da dor. Os temas selecionados pelos professores e alunos para serem divulgados por meio das redes sociais e dos cartazes afixados nas UBS são: 1- Entendendo a dor; 2- Dor musculoesquelética relacionada à postura e uso excessivo; 3- Exercícios para alívio da dor; 4- Crenças e atitudes que influenciam na percepção e comportamento doloroso; 5- Higiene do sono para melhora da dor; 6- Dor em crianças. O material educativo já foi elaborado e a sua divulgação terá início na segunda quinzena de outubro. Espera-se que, com a divulgação dos materiais educativos, os usuários das tenham maior consciência dos processos que provocam a dor e possam modificar seus hábitos e suas atividades frente ao quadro de dor, tendo assim melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Exercícios. Funcionalidade. Movimento.

CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Martins da Costa¹

Caique Alves Rezende¹

Isabelle Carvalho Vilela Fonseca¹

Jhenifer Alves de Araujo¹

Rafaela Dias Pardini²

Maíla Martins Oliveira³

Regina Consolação dos Santos³

As ligas acadêmicas são organizações constituídas por graduandos, com intuito de proporcionar a vivência do ensino em pesquisa e extensão, a fim de agregar conhecimento, prática, aprimorar habilidades, inclusive o trabalho em equipe. Este aprimoramento beneficia o graduando e também a comunidade em que ele está inserido. Desta forma, o ingresso a uma liga acadêmica permite que o graduando tenha oportunidade de crescimento pessoal e intelectual (UNIT 2017). O objetivo deste relato de experiência é apresentar a criação da Liga Acadêmica de Saúde Materno-Infantil sua contribuição para a comunidade acadêmica. A Liga Acadêmica de Saúde Materno-Infantil (LASMI) foi criada por alunos do curso de enfermagem no primeiro semestre de 2020, com auxílio de três docentes que a integram como coordenadores. A diretoria desenvolveu seu estatuto e também o seu processo seletivo, pelo qual foi possível abrir vagas para membros efetivos. O mesmo foi disponibilizado para os discentes dos cursos de enfermagem, fisioterapia e psicologia. Desde então a liga passou a ser constituída por 16 integrantes, estudantes, da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis. A saúde materno-infantil é um tema de estudo extenso, e, baseados nisso, vimos a oportunidade de agregar conhecimento através da criação da LASMI, com foco na promoção de minicursos, atualizações, estudos e palestras voltados para a saúde da mulher e da criança. É o logotipo contribuir para a comunidade acadêmica e para a comunidade em que os graduandos estão inseridos. A LASMI vem desenvolvendo, desde sua criação, palestras, minicursos e aulas on-line com duração de 2 horas, gratuitos e com certificação. Os eventos são organizados pelos membros da liga e apresentados por professores e membros. O tema são selecionado e em equipe, sempre atendendo à demanda dos três cursos incluídos na liga, enfermagem, fisioterapia e psicologia, com suas especificidades em saúde materno-infantil. Os eventos têm agregado conhecimento aos participantes, sendo de grande relevância para a comunidade acadêmica, visto que, em média, temos até 200 inscritos por evento oferecido. Estes têm sido realizados com trabalho em equipe bem estabelecido. Pode-se perceber a cooperação entre a equipe, de modo que nenhum membro fica sobrecarregado, e todos participam ativamente das decisões, planejamento e execução de planos. Assim sendo, é de muita relevância a criação e participação em ligas, uma vez que é possível melhorar o processo de ensino-aprendizagem através desta interação de alunos, professores e profissionais das respectivas áreas. Além disso, as ligas proporcionam o crescimento e desenvolvimento de responsabilidade e crescimento científico, estimulando um pensamento crítico-reflexivo e social dos alunos envolvidos (SILVA, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materno-Infantil. Liga Acadêmica. Experiência.

¹ Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis. 2 Enfermeira. Especialista pelo Programa de Residência em Saúde da Família pela Universidade Federal de São João Del Rei, (UFSJ). Docente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis. 3 Enfermeira. Mestre em Ciência pela Universidade Federal de São João Del Rei, (UFSJ). Docente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

APOIO ÀS INSTITUIÇÕES ESCOLARES REFERENTE À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: O TRABALHO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS, FUNÇÕES E DISFUNÇÕES COGNITIVAS

Márcio Pereira
Ana Clara Campidel Targino
Júlia Gabriela Antunes Fonseca

O projeto em questão foi aprovado pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEX/UEMG), EDITAL Nº 01/2020; contudo, devido à pandemia e a limitação de recursos para bolsistas, o projeto é desenvolvido pelo PROGRAMA INTERNO DE INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO – PROINPE/Unidade Divinópolis/UEMG. Este projeto iniciou em 2017 e já contribuiu com a formação continuada extensionista de aproximadamente 500 profissionais. Temas como Atendimento Educacional Especializado, Inclusão escolar da pessoa com Deficiência Intelectual e do Autista e Professor de Apoio já foram ofertados. Neste ano, o projeto tem como objetivo oferecer apoio às instituições escolares em relação ao trabalho pedagógico especializado na sala de recursos multifuncionais, discutindo sobre funções e disfunções cognitivas na perspectiva de Reuven Feuerstein, a fim de redimensionar a prática pedagógica especializada. O amparo às instituições escolares e à formação de professores nessa perspectiva inclusiva é fundamental, pois a organização pedagógica e a prática de ensino pressupõem mudanças que atendam às diferenças entre os alunos, sem discriminações, valorizando a diversidade humana como recurso fundamental para o desenvolvimento de todos(as). Diante disso, o curso atende às políticas públicas federais e estaduais, ligadas à educação inclusiva, especialmente as normativas da Resolução SEEMG Nº 4.256/2020. Assim, o curso de formação continuada extensionista caracteriza-se pelo método dialógico-participativo e pela modalidade remota, em virtude da pandemia COVID-19, através de videoconferência pela plataforma TEAMS. Dessa forma, as aulas têm sido ministradas aos sábados e totalizarão uma carga horária de 56 horas. Foi elaborado o caderno “Apoio às Instituições Escolares Referente à Educação Especial e Inclusão: O Trabalho na Sala de Recursos Multifuncionais”, o qual foi encaminhado ao e-mail das cursistas junto ao cronograma e as leituras complementares. Estão sendo formados (as) 40 cursistas das cidades de Divinópolis, Lagoa da Prata, Cláudio, Pará de Minas e Carmo do Cajuru (MG) e Paraíba do Sul (RJ). O curso possui sete unidades e já foram desenvolvidas cinco. Além disso, está sendo organizado no *Youtube* um canal de discussão sobre Educação Especial e inclusão. Espera-se que com a proposta de formação continuada extensionista ora ofertada, a UEMG/Unidade Divinópolis contribua com a comunidade escolar na efetivação da inclusão educacional, e que os professores (as) especializados (as) possam, por meio de uma mediação apropriada, oferecer um trabalho que contribua com a capacidade e habilidade do aluno público- alvo da educação especial resolver situações-problema.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Sala de Recursos. Professor. Cognição.

A LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Aparecida Vieira Camilo¹
Isabela Teodoro dos Santos²
Juliana Carla Candido²
Thays Cristina Pereira Barbosa³
Marla Ariana Silva³
Maíla Martins Oliveira⁴
Regina Consolação dos Santos⁴
Rafaela Dias Pardini⁴

As Ligas Acadêmicas têm como propósito a estimulação da vivência prática dos estudantes diante das lacunas das universidades, uma vez que promove a aproximação da aplicação do conhecimento teórico e prático da assistência em saúde. Frente à pandemia da doença causada pelo novo coronavírus, surgem inquietações daqueles que pesquisam e atuam nos campos da saúde e da educação sobre um dos maiores desafios da prática do profissional de saúde: a educação em saúde. Mediante essa realidade, as universidades exercem grande influência sobre a sociedade, pela capacidade de conseguir transmitir informações de maneira mais objetiva e de fácil leitura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Neste contexto, inserem-se as Ligas Acadêmicas, que buscam uma aproximação entre o estudante, profissionais e a comunidade na atenção à saúde. Objetivou-se relatar as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Saúde Materno-Infantil (LASMI), que aconteceram de forma remota, como estratégia de educação em saúde para a população em período de pandemia. Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas durante a pandemia pela LASMI da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, no período de setembro a outubro de 2020. Foram realizados encontros on-line por meio de plataformas digitais, o que possibilitou que todos os interessados tivessem acesso de diferentes localidades, repercutindo em um ambiente de interação e troca de experiências construtivas entre os participantes. Ocorreram três eventos on-line, os quais contaram com a participação de palestrantes de diversas áreas da saúde. De início, realizou-se a “Capacitação em manuseio e monitoramento de acesso venoso periférico em recém-nascidos”, ministrada por uma enfermeira coordenadora de uma UTI neonatal e pediátrica. Em seguida, propôs-se uma palestra intitulada “A diferença entre blues puerperal, depressão pós-parto e psicose pós-parto”, que contou com uma psicóloga especializada em saúde da mulher. Em sequência, optou-se por uma aula cujo tema foi “Fisioterapia na saúde da mulher: atuação em cada fase da vida e a importância do trabalho interdisciplinar”, conduzida por uma fisioterapeuta especializada em saúde da mulher. Nesse sentido, a LASMI ocupa papel fundamental na difusão da ciência ao propor estratégias interdisciplinares e acessíveis. Diante do contexto pandêmico, são necessários projetos como esse, a fim de incitar a pesquisa, bem como propagar discussões no âmbito da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Educação em Saúde. Saúde materno-infantil.

¹ Discente de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

² Discentes de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

³ Discentes de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

⁴ Docentes de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

EXPERIÊNCIAS EXÍLICAS EM LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Glenda Gleice da Silva Bazilio
Adriana Gonçalves da Silva
Ana Luisa Chaves Vieira

O projeto de extensão circunda o estudo de literaturas contemporâneas de expressão em língua portuguesa, no que tangenciam as formas de ficcionalização de experiências exílicas. Apesar das migrações massivas dos séculos XX e XXI transformarem indivíduos e sociedades significativamente, muitas vezes o fenômeno não transcende as análises políticas e econômicas (NOUSS, 2016). Torna-se nosso objetivo estabelecer um ponto de contato nas literaturas lusófonas a partir da problemática do despertencimento e seus derivados, como o desajuste, o abandono e a fratura identitária (SAID, 2003), para refletir sobre a experiência exílica. Nisso, selecionamos as obras *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto, *A resistência*, de Julián Fuks, *O retorno*, de Dulce Maria Cardoso, e *A caverna*, de José Saramago. O projeto tem duas etapas. Na primeira estabelecemos um grupo de estudos referente à literatura, migração, exílio e outros deslocamentos. Nele ocorria simultaneamente leituras de textos acadêmicos e dos romances. Na segunda etapa, iniciamos um minicurso remoto para a comunidade interna e externa, cujas aulas estão em andamento. São cinco encontros, quinzenalmente, aos sábados à tarde, nos meses de outubro e novembro. Foi definido o limite máximo de trinta cursistas. A base bibliográfica é *Reflexões sobre o exílio* (2003), de Edward Said, juntamente com excertos de Peter Burke e Alexis Nouss. Também artigos atuais foram pertinentes materiais de pesquisa e apoio aos romances. A partir das leituras realizadas, orientamos para o minicurso uma discussão ontológica das experiências de deslocamento. As concepções de sujeito migrante e sujeito exilado são postas, em seus encontros e desencontros de termos. O exílio é então refletido para além da concepção tradicional de banimento na terra natal, posicionando-o como conceito abrangente na chamada exiliência por Nouss. A primeira etapa do projeto contribuiu na descoberta de autores e publicações recentes sobre a área e ramificações do tema em outras mais questões concernentes ao contemporâneo. Quanto ao público do minicurso, parcialmente pode-se notar que foram agregadas novas perspectivas de abordagens literárias, pois alguns manifestaram este contentamento. A expectativa é que os cursistas de modo geral, engajem nas aulas, tornando-as participativas, e que, ao término do minicurso, haja um percentual deles que prossiga nos estudos, tendo em vista que o público é majoritariamente discente do curso de Letras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Exiliência. Migração. Subjetividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Laís de Paula Leite²; Ana Júlia Dias³; Thayane Fávero Silveira⁴; Roseli Silva de Oliveira⁵; Isabella Carolina Silva Pereira⁶; Juliana Maria da Costa Menezes⁷; Adão Messias Fernandes⁸; Isadora Gomes Alves Mariano⁹; José Vitor Vieira Salgado¹⁰

O projeto de extensão “Caminhar e Correr Para Viver Melhor” tem o objetivo de promover a saúde dos participantes por meio da prática de exercícios físicos, principalmente a corrida e a caminhada, cuja proposta foi reformulada para adequar-se às perspectivas atuais diante da necessidade de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Frente a esse cenário, a dinâmica do projeto foi adaptada à modalidade *on-line*, com o intuito de proporcionar à comunidade uma oportunidade em manter-se fisicamente ativa, mesmo em suas residências, por meio da disponibilização de vídeos nas redes sociais com orientação de exercícios físicos a serem realizados em casa. A equipe é multidisciplinar, com estudantes dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Psicologia, e abrange um grande público-alvo de pessoas que se encontram em isolamento social e que possuem acesso à internet. Ainda, são realizadas publicações semanais com temas relacionados à saúde mental, visando promover informações que auxiliem na minimização dos efeitos da vivência pandêmica, visto que são diversas as implicações psicológicas ocasionadas tanto pelo isolamento social, que comumente gera sentimentos de desamparo e abandono (ORNELL et al., 2020), quanto pelas incertezas frente ao futuro e preocupações com os riscos da COVID-19. Assim, a educação em saúde, física e mental, torna-se ainda mais relevante neste momento, sendo fundamental para a manutenção de hábitos de vida saudáveis, bem como promover o bem-estar da comunidade. As experiências são positivas para a formação pessoal e profissional dos alunos, ao proporcionar o trabalho em equipe, o planejamento de ações e elaboração de estratégias, além da expansão do conhecimento inter e multidisciplinar. O projeto promove, ainda, a popularização do conhecimento e atua diretamente em benefício da comunidade. Nesse sentido, a divulgação de informações sobre saúde mental tem se mostrado bastante positiva e necessária, compreendendo a relevância desses cuidados, bem como da prática de atividades físicas e de hábitos saudáveis, incluindo sono e alimentação, principalmente no atual contexto pandêmico, visto que são necessidades emergentes. Dessa forma, as atividades desenvolvidas se tornam de suma relevância, uma vez que oferecem orientação sobre a importância da prática de exercícios físicos e conteúdos informativos que visam promover a saúde em seus diversos âmbitos, proporcionando, assim, contribuições para auxiliar na manutenção do bem-estar físico e psíquico do público participante.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Exercícios físicos. Pandemia. Redes Sociais. Saúde Mental.

1 O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx/UEMG

2 Discente – Curso de Psicologia – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: lais.depaula.leite@hotmail.com

3 Discente – Curso de Fisioterapia – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: anajudias@yahoo.com

4 Discente – Curso de Fisioterapia – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: faverothayane@gmail.com

5 Discente – Curso de Fisioterapia – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: roseli9957@gmail.com

6 Discente – Curso de Educação Física – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: isabellacarolinaef@hotmail.com

7 Discente – Curso de Educação Física – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: jumcmenezes@yahoo.com.br

8 Discente – Curso de Educação Física – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: contato.adao@gmail.com

9 Discente – Curso de Fisioterapia – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: isadoragomesmariano@gmail.com

10 Docente – Curso de Educação Física – Unidade Acadêmica Divinópolis. E-mail: jose.salgado@uemg.br

ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: CONSTRUINDO UMA PSICOLOGIA VINCULADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

André Amorim Martins¹

Ana Cláudia Soares Silva²

Marcela Augusta Anjos Vasconcelos³

Maria Cecília Resende Silva⁴

Raquel Marisa Faccio Viotti⁵

O presente trabalho busca elucidar a importância das práticas de estágio em saúde nos cursos de psicologia, uma vez que essa experiência proporciona ao aluno vivenciar o que é passado pelos professores em sala de aula. Dessa maneira, há uma troca enriquecedora entre a teoria e a prática, em que é permitida uma maior compreensão dos casos clínicos psicopatológicos, do fenômeno saúde-doença e dos direcionamentos para uma clínica ampliada, em que se atende o usuário em sua complexidade e condição histórica. Além do mais, demarcaram-se alguns aspectos da legislação sobre o estágio, em que se discorre sobre as nuances da saúde pública e o fazer psicológico nessa área que é tão abrangente, porém pouco explorada até o momento. Outra discussão importante e que também foi ilustrada diz respeito à dificuldade de se instituir em campos de estágio, devido aos aspectos burocráticos do Sistema Único de Saúde (SUS) e à não continuidade dos estagiários, que, conseqüentemente, criam vínculos com as instituições e por vezes têm de se desligar com brevidade. Foram apresentadas práticas de estágio de psicologia em saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde foi realizado plantão psicológico e atendimentos grupais com adolescentes, jovens, mulheres, hipertensos e outros usuários do sistema. As supervisões de estágio ocorrem semanalmente, com duração de duas horas, e, através destas e do relato de experiência das estudantes durante a supervisão, buscam-se reflexões para um fazer psicológico de qualidade na saúde pública, ocorrendo a discussão dos casos e orientação do professor responsável pelo estágio. Um dos projetos realizados durante a prática de estágio visa promover o protagonismo infanto-juvenil através de encontros semanais na unidade de saúde, utilizando como método rodas de conversas que possibilitam trocas de experiências e a descoberta de novos conhecimentos com o debate de conteúdos importantes entre os jovens, como bullying, ansiedade, depressão, dentre outros. Observa-se a importância dos atendimentos multiprofissionais. Nesse contexto, os resultados da prática de estágio são uma via de mão dupla, onde o conhecimento é apreendido através do encontro do estagiário com os casos que surgem, possibilitando uma melhor formação profissional e pessoal. Conclui-se que as supervisões de estágio são de extrema necessidade para o graduando, principalmente pensando na questão de uma formação generalista com acesso a locais que praticam a psicologia juntamente com os princípios que regem os direitos humanos enquanto atravessadores da prática profissional, sendo que é no campo da prática que este se encontra com as dificuldades e os avanços que circundam o seu fazer profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio em Psicologia. Educação profissional em Saúde Pública. Psicologia em Saúde.

PRODUÇÃO DE SENTIDOS E O COTIDIANO NA FOTOGRAFIA: DISCURSO PUBLICITÁRIO NA EDIÇÃO

Eliane Meire Soares Raslan¹

Analisamos o processo de produção de sentidos a partir do discurso publicitário nas fotografias cotidianas. Partimos da sessão fotográfica realizada com o público de idosos da Pousada Nossa Sra. da Aparecida, buscando acompanhar suas rotinas. Percebemos que o processo de edição das fotos está vinculado aos elementos cotidianos desses indivíduos, sendo que os hábitos e valores corroboram com os efeitos discursivos visuais. A publicidade e suas significações, por Jean Baudrillard, permitiram entendermos a manipulação dos significantes sociais e a própria lógica da produção, está para um discurso de personalidade para o sujeito, temos a diferenciação ganhando aspecto de visibilidade nas fotografias, elas se materializam auferindo personalização. Eni Orlandi nos leva a refletir a formatação discursiva das fotos, que vai ganhando movimentos a partir dos sentidos, consiste na forma e na interlocução preservada do seu próprio público. Conforme a edição ocorre, as realizações vão se materializando discursivamente, com a revelação da imagem, temos a memória circulando e fazendo visíveis os sentidos. Nesta produção dos sentidos na publicidade, Eliseo Verón afirma que a mensagem é endereçada a alguém, temos um discurso dirigido por determinado segmento. Mas como o cotidiano está presente nas significações FPI e como gerar sentido discursivo? Agnes Heller nos mostra algo comum nessas relações, já que o cotidiano é uma repetição da rotina do ser humano. Percebemos que as escolhas do discurso publicitário durante a edição das fotografias parte do uso do cotidiano deste grupo social para discursar as produções de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Cotidiana. Discurso Publicitário. Edição Fotográfica. Produção de Sentidos.

¹Docente do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e do curso de Jornalismo da Unidade Divinópolis, UEMG, na área da Fotografia. eliane.raslan@uemg.br. Apoio: PAEX/UEMG Edital 01/2020.

CICLO DE ESTUDOS EM EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UMA EXPERIÊNCIA ON-LINE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Grazielle Ribeiro Goes
Maria Marta Figueiredo
Rafaela Magalhães Macedo Paim

O ciclo de estudos é um grupo de interação, diálogo e aprofundamento científico sobre aspectos da epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias com relevância em saúde pública no Brasil. Considerando nosso atual contexto social, outro importante objetivo desse trabalho foi atuar como uma ferramenta de divulgação e popularização da ciência, esclarecendo e debatendo as informações a respeito da pandemia de COVID-19 por meio de informações atualizadas e consistentes que visaram desmistificar a grande quantidade de teorias da conspiração e notícias falsas que se disseminaram juntamente com o vírus. As reuniões do ciclo de estudos têm um caráter multidisciplinar, envolvendo professoras de diferentes áreas da saúde da Universidade Estadual de Minas Gerais, unidade Divinópolis. Os temas abordados foram sugeridos pelas professoras e pelos participantes ao longo das reuniões. Materiais de apoio para leitura foram enviados aos participantes via e-mail com uma semana de antecedência ao dia das reuniões on-line, que eram realizadas quinzenalmente por meio de plataformas digitais. Durante a reunião, aspectos gerais do tema em questão eram apresentados pelas professoras, e em seguida a argumentação e discussão eram estimuladas entre os participantes, que preenchiam um questionário de avaliação ao final de cada encontro. As reuniões foram previamente divulgadas nas redes sociais da universidade pela assessoria de comunicação da unidade. Os resultados das reuniões foram bastante positivos, com participação ativa de alunos de diversos cursos da UEMG Divinópolis e também de outras unidades, além de pessoas da comunidade externa que foram atraídas pela divulgação nas mídias sociais. Entre os temas abordados, discutiu-se sobre imunidade, vacinas, tratamentos e perfis epidemiológicos tanto da Covid-19 quanto de outras doenças infecciosas. Nos questionários aplicados ao final das discussões, 100% dos participantes relataram contribuições significativas para seu aprendizado e para sua formação pessoal/profissional. A maioria dos participantes também relatou que pretende se manter no grupo mesmo após o término da pandemia, apesar das dificuldades relacionadas à conexão de internet e condições psicológicas desencadeadas pela pandemia. Consideramos que esse projeto tenha papel expressivo no acesso à informação científica e no incentivo ao estudo e à discussão no contexto de saúde pública, contribuindo para a formação de um pensamento crítico e científico. Além disso, o formato das discussões propicia aos estudantes o contato com uma nova forma de difusão do conhecimento, diferente daquela experimentada em sala de aula com aulas expositivas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Doenças infecciosas. Estudos. Discussão. Covid-19.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE ALUNOS QUE INTEGRAM ATLÉTICAS UNIVERSITÁRIAS

Ana Flávia Avelar Maia Seixas
Gabriel Campos Souza
Gabriela Ferreira Bueno
Isadora Gomes Alves Mariano
Kelly Cristina do Amaral
Marina Faria Lopes
Marina Gonçalves Pereira
Roseli Silva de Oliveira
Samara Lima do Amaral
Taluane Vivian Gomes Alves
Thayane Fávero Silveira

Em qualquer tipo de esporte, seja de caráter profissional ou amador, o atleta está susceptível a sofrer lesões, principalmente devido a um mau condicionamento físico. Os esportes cujos gestos esportivos são muito repetitivos, quando associados a um treinamento excessivo, podem desencadear alterações posturais, desequilíbrios em nível de força, flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora, desordens que podem provocar lesões e comprometer o desempenho. Sabendo dos benefícios da fisioterapia esportiva e do prejuízo que as lesões podem acarretar no desempenho dos atletas, torna-se extremamente importante verificar a saúde dos acadêmicos praticantes de atividade física e seus principais riscos de lesão. Para isso, é necessário analisar, classificar e caracterizar o perfil desses atletas, sendo então possível traçar metas e ações preventivas, essenciais na prevenção de lesões. O projeto de extensão Caracterização do Perfil de Alunos que Integram Atléticas Universitárias, aprovado no edital do PAEX 2020 e pelo Centro de Extensão da UEMG, iniciado em julho de 2020, tem como objetivo traçar o perfil sociodemográfico e funcional de alunos participantes das atléticas de centros universitários do município de Divinópolis, Minas Gerais, e orientá-los sobre os cuidados e ações necessárias à prevenção de lesões. Os pesquisadores entraram em contato com os representantes das atléticas das universidades selecionadas e apresentaram o projeto através do aplicativo WhatsApp. Os alunos que concordaram em participar responderam a um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra e ao “Questionário de prontidão para o esporte com foco nas lesões musculoesqueléticas” (MIR-Q), sendo este último utilizado na fisioterapia esportiva para identificar atletas com fatores de risco ou probabilidade de lesão musculoesquelética. Foram avaliados 39 indivíduos, de forma remota, e os dados estão em fase de análise. A partir dos dados coletados, será elaborado um programa de exercícios, que será divulgado aos participantes através dos aplicativos WhatsApp e Instagram. Esses exercícios serão baseados nas queixas levantadas e serão de foco em atividades preventivas. Espera-se que, assim, seja possível prevenir ou diminuir as lesões decorrentes das práticas esportivas dos alunos das atléticas.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Lesão. Prevenção.

OS SABERES E A COMENSALIDADE

Richardson Nicola Pontone¹

André Torquato da Cunha²

A ideia de percurso e da necessidade de representar e mudar o mundo ao nosso redor nos inspiram pertinentes observações. Percebemos que alguns conteúdos carecem de maior aprofundamento, divulgação, e acreditamos que o documentário, pelo seu caráter pedagógico e por ser um gênero no audiovisual, pode, e muito, contribuir nesse processo para dar mais visibilidade junto a setores populares, neste caso ligados à cultura, memória, território e aos saberes tradicionais. Também, na atual configuração social e cultural, em que as imagens e os meios técnicos estão cada vez mais presentes nas práticas sociais, o campo de estudo da comunicação volta-se para a investigação das interações comunicacionais. Temos como propósito registrar as histórias dos saberes tradicionais e da gastronomia patrimonial de várias comunidades de nossa região. A história da humanidade se confunde com a história da alimentação. A partilha de alimentos, também denominada comensalidade, é prática característica, desde os tempos de caça e coleta. Comensalidade deriva do latim "*mensa*", que significa conviver à mesa, e isso envolve não somente o padrão alimentar ou o que se come, mas, principalmente, como se come. Assim, a comensalidade deixou de ser considerada uma consequência de fenômenos biológicos ou ecológicos para tornar-se um dos fatores estruturantes da organização social. A alimentação revela a estrutura da vida cotidiana, do seu núcleo mais íntimo e mais compartilhado. A sociabilidade manifesta-se sempre na comida compartilhada. Esse projeto audiovisual está em harmonia com o perfil, intenção e objeto das atividades extensionistas de nossas universidades. Dialoga com a comunidade acadêmica e contribui para uma oportunidade investigativa. Há também elementos e instrumentos que colaboram, e muito, para a divulgação da história de nosso povo. Neste sentido, buscaremos um caráter transdisciplinar, abrindo vários espaços para a comunidade acadêmica nas áreas de saúde, humanas e sociais aplicadas. Acreditamos também que, a partir das imagens, relatos e asserções que são intrínsecas no próprio gênero documentário, é possível contribuir para que, objetivamente e subjetivamente, coloquemos em evidência vários aspectos acerca do território, memória, cultura e a realidade local de algumas regiões de nosso estado. Precisamos destacar o aspecto factual da discussão sobre o alimento. Atualmente temos um debate, uma narrativa acerca da alimentação. É neste contexto que vamos ampliar este tema, dialogando com várias pessoas ligadas a comunidades tradicionais, às quais, por vezes, o mercado de consumo não dá visibilidade, ou melhor, tenta silenciar direta e indiretamente.

¹ Professor da UEMG Divinópolis do curso de C.S.P.P e coordenador do Projeto

² Aluno bolsista UEMG Divinópolis do curso de C.S.P.P.

ONDE HÁ AGITAÇÃO, HAVERÁ PROPAGANDA!

Richardson Nicola Pontone¹

André Torquato da Cunha²

Estamos em um momento histórico em que as narrativas interativas ocupam destaque no cotidiano da população. Novas plataformas como Spotify, Deezer, Tidal, Google Podcasts, Castbox, entre outras, associadas às tradicionais Instagram e YouTube, recebem mais acessos a cada dia e, de certa forma, resgataram o hábito de ouvir conteúdo, ou seja, resgataram, em parte, o hábito de “ouvir rádio”. A partir desse fenômeno, produzimos episódios de podcast com temas multi, inter e transdisciplinares. Diálogos sobre vários assuntos, desde literatura, psicologia, comunicação e direito, se fizeram presentes, o que nos propiciou aproveitar novas plataformas, adequando a linguagem radiofônica. Há mais de uma década, com o surgimento e a evolução das ferramentas que facilitam a produção e manutenção de conteúdos postados, o usuário da internet vem tendo cada vez mais acesso ao processo de construção e publicação de conteúdo. Essas ferramentas fizeram a ponte para que saíssemos da condição passiva de receptores de informação para a condição de produtores ativos de conteúdo. Essa nova realidade deu força à rede e introduziu um novo paradigma no mundo digital, no qual cada agente se torna um artífice do novo processo de troca e compartilhamento de informação em uma plataforma compartilhada e multiusuário. O “faça você mesmo” toma nova força na web, e uma imensidão de documentos, arquivos, imagens, áudios e vídeos começou a ser criada e compartilhada em todos os lugares. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação constituem parte essencial nos processos comunicacionais desde a informação (jornalismo), divulgação e visibilidade (publicidade e propaganda) e relacionamento (relações públicas). O trabalho com essas habilidades preocupa-se não apenas com o domínio da tecnologia, mas com a oportunidade de refletir sobre suas realidades e de agir enquanto comunicadores e comunicadoras sociais exercendo seus direitos, fomentando ações de transformação da sociedade em que vivem. O uso das TICs está intimamente relacionado com esse modo de agir. Os usuários adquirem a capacidade de usar novas ferramentas e novos instrumentos para dizer sua própria palavra, fazer valer seus direitos, argumentar por justiça, mudanças sociais e estruturais para a sociedade. Onde há agitação, haverá propaganda!

¹ Professor da UEMG Divinópolis do curso de C.S.P.P e coordenador do projeto.

² Aluno bolsista UEMG Divinópolis do curso de C.S.P.P.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cecília Silva Santos
Laeny Catarina Dias Freitas
Rafaela Cristina Moreira
Alessandra Aparecida da Silva
Nádia Cristina Rodrigues da Silva
Jhenifer Alves de Araújo
Isadora Fernanda Campos Nepomuceno
Maini Aparecida de Freitas Gomes
Silmara Nunes Andrade

O câncer de mama é um grave problema de saúde pública e, ao longo dos últimos anos, vem apresentando aumento tanto em sua taxa de incidência quanto de mortalidade. Essa elevação na incidência e mortalidade por câncer de mama é associada a diversos fatores de risco, sendo que a grande maioria deles é de origem ambiental, ou seja, são passíveis de prevenção. Nesse contexto, esse estudo visa promover a discussão de conhecimentos e práticas entre discentes e docentes, promover ações de educação em saúde e prevenção do câncer de mama para a população e ampliar o conhecimento da população sobre essa neoplasia. Foi construído material didático através da Biblioteca Virtual de Saúde, Instituto Nacional do Câncer, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, que foi ministrado por meio da rede social Instagram, de acesso gratuito e que permite compartilhar informações abrangendo um grande número de pessoas usuárias do mesmo aplicativo. As informações foram compartilhadas por meio de postagens diárias, através dos recursos do próprio aplicativo, sendo eles o feed, stories, lives e IGTV, com mensagens informativas de texto, vídeos, palestras e conversas, sempre buscando a promoção à saúde e prevenção ao câncer de mama através da interatividade com a população. O Instagram do projeto foi criado em julho de 2020, pelas docentes participantes do projeto, alcançando hoje 641 pessoas que seguem ativamente a rede social do projeto. As postagens de textos informativos acontecem semanalmente, com três postagens no feed e três postagens no stories, atingindo aproximadamente em cada postagem em torno de 50 curtidas, ou seja, 50 pessoas que receberam informações sobre esta neoplasia através desse compartilhamento. Foram realizadas também, postagens alternadas de vídeos por meio do IGTV, alcançando a marca de visualização de 349 pessoas, até o presente momento. Além disso, foram realizadas lives mensais, somando-se duas desde o início do projeto, com 326 visualizações. Esse projeto contribuiu para promover a saúde da população do município e prevenir essa neoplasia, através da troca de conhecimento entre os profissionais, docentes, discentes e diversos usuários da redesocial.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Enfermeiros. Promoção de saúde. Prevenção à doença.

CRIAÇÃO DE UM DATASET PARA IDENTIFICAÇÃO DE LEPIDÓPTEROS DO CERRADO: FAMÍLIA SPHINGIDAE

Sincler Peixoto de Meireles¹

Samira Santos da Silva²

Pedro Paulo Costa³

O Brasil conta com mais de 3500 espécies de borboletas registradas. De modo global, esse número aumenta para mais de 16000 espécies. Nos últimos anos, a identificação automática de borboletas tem sido alvo de diversas pesquisas. Sistemas desse tipo geralmente são baseados na Aprendizagem de Máquina (*Machine Learning*), onde é necessário que o sistema “aprenda” quais são as características relacionadas a cada espécie considerada. Essa tarefa é concebida a partir de exemplos de imagens contendo borboletas de cada espécie, encontrando padrões que são comuns a uma determinada espécie. Após realizar a aprendizagem, ao apresentar-se uma nova imagem contendo uma espécie de borboleta desconhecida, o sistema que aprendeu as características de cada espécie agora pode se basear nelas para definir sua classificação. Para o desenvolvimento dos algoritmos responsáveis pelo reconhecimento, são necessárias várias imagens, para que o programador desenvolva e teste seu trabalho. Essas bibliotecas de imagens são os *datasets*. Cada *dataset* é desenvolvido sob algum propósito, buscando a solução de algum problema ou criando um cenário desafiador para os desenvolvedores. Neste trabalho desejava-se a criação de um *dataset* contendo espécies de lepidópteros do cerrado. O bioma cerrado apresenta um número surpreendente de espécies de mariposas, com destaque para indivíduos da família *Sphingidae*. Em função disto, neste trabalho, foi desenvolvido um *dataset* para a família *Sphingidae*. Nessa primeira etapa as imagens foram obtidas através de fontes confiáveis, como livros, artigos científicos e outras obras escritas. O primeiro passo consistiu na investigação de quais espécies poderiam ser incluídas no *dataset*, mediante revisão da literatura. Assim foi realizada a escolha das espécies (geralmente em média cinco espécies por vez). No total foram coletadas 1254 imagens de 48 espécies da família *Sphingidae* que podem ser encontradas no cerrado. Numa etapa futura, espera-se a criação de uma nova versão do *dataset*, contendo mais imagens provenientes não somente da literatura, mas de coleções pessoais, de institutos de pesquisa e vindas de outros especialistas. Além disso deverão ser feitos testes com o *dataset*, a fim de quantificar seu grau de complexidade e desafio às técnicas mais promissoras utilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica. Youtube. Evasão no Ensino Superior.

¹ Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Campus Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. professorsincler@gmail.com / sincler.meireles@uemg.br

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Campus Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. samira.silva@uemg.br


³ Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas – Campus Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. pedrocosta11234@gmail.com

CINEMA COM CIÊNCIA: INTEGRANDO COMUNIDADE E UNIVERSIDADE ATRAVÉS DO CINEMA

Sincler Peixoto de Meireles¹
Samira Santos da Silva¹
Ana Luiza Delgado²

O cinema foi inventado no final do século XIX no ano de 1895 pelos irmãos franceses Louis e Auguste Lumière e desde então tem sido sucesso no mundo todo[1]. Mesmo com uma redução do número de salas de cinema causadas pela ascensão das videolocadoras na década de 1990 e da popularização da internet banda larga a partir dos anos 2000, com um público bastante assíduo, não é difícil encontrar salas de cinema lotadas durante a estreia de um grande filme. Desde seu início houve a popularização dos chamados “cineclubes”[2]. Geralmente, cineclubes consistem em grupos que organizam a exibição de filmes de forma gratuita e periódica a fim de gerar um debate ao término da sessão realizada. O Cinema com Ciência é um projeto de extensão, que funciona de acordo com os moldes de um cineclube, mas que no entanto se presta a realizar discussões não somente voltadas para a sétima arte, mas principalmente por pontos relacionados às ciências. Inicialmente seus eventos eram realizados dentro do campus da UEMG Divinópolis[3]. No entanto, mediante a pandemia da COVID-19, esse projeto teve de se reinventar. A saída foi transformar as discussões em *lives*. Dessa forma houve uma maior intensificação do planejamento prévio, indo da escolha do filme, convite e agendamento dos convidados para discutir o tema abordado, e da produção do material de divulgação. Assim as primeiras duas seções do Cinema com Ciência ocorreram por *lives* transmitidas pelo Facebook, com duração limitada entre uma a uma hora e meia. Nessas duas seções somaram-se 724 visualizações durante as realizações das *lives*. Mesmo sendo um número aparentemente pequeno esse resultado apresenta-se como positivo, por conseguir alcançar um público externo muito grande. Como aspecto negativo, na maior parte do tempo os espectadores participaram sem muita interação pelos comentários instantâneos. O número de alunos que participaram não cresceu com as suas participações em eventos dentro da Universidade, evidenciando um aumento do público externo. De forma geral essa nova modalidade aumentou em oito vezes a audiência alcançada na metodologia original. Outras *lives* estão sendo agendadas e deverão cooperar pela fixação do projeto e crescimento da audiência. Deseja-se ainda que ao fim do projeto o áudio de cada *live* será convertido em *podcasts* e disponibilizados *on-line*, além do conteúdo audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica. Cinema. Relação Universidade-Comunidade.



ESCOLA DE DESIGN



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020

2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE VISUAL NO DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÓTESE PARA MEMBRO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO VOLTADO PARA CICLISTAS AMPUTADOS

Higor de Souza Holzmeister
Iara Sousa Castro
Matheus de Souza e Silva
Samuel Methner Baldin
Ivam Cesar Silva Costa
Yrurá Garcia Júnior
Paulo Roberto Duarte Luso dos Santos

Este trabalho é um recorte do projeto de extensão intitulado “Modelagem de uma prótese destinada a ciclistas amputados: identidade visual para a prototipagem”, aprovado no Edital PAEx 01/2020. O objetivo deste trabalho de extensão é mostrar a importância da identidade visual no desenvolvimento de uma prótese para membro superior voltada para ciclistas amputados. A metodologia adotada é qualitativa com abordagem exploratória, sendo utilizado um estudo experimental. Para coleta de dados serão utilizados os instrumentos de seleção visual, questionário, entrevista, prototipagem virtual e validação junto a um paraciclista, que não possui um dos seus antebraços e mão. Este projeto propicia repercussões na comunidade interna, professores e alunos, e na comunidade externa paraciclista. Ele representa inúmeros atletas que lidam com o desafio da superação de suas limitações e serve como exemplo para estudantes de design, para que explorem formas de atuar profissionalmente a favor de causas sociais. Essas repercussões incentivam o designer a refletir sobre como a sua prática profissional pode se tornar mais participativa e sobre como a condução do processo projetual pode impactar, positiva ou negativamente, na identidade visual do produto. Os referenciais teóricos mostram que as próteses, para os seus usuários, acabam transformando a imagem corporal que eles teriam de si mesmos. O uso das próteses proporciona emoções e a vivência de uma situação de intimidade com o objeto externo ao seu corpo. Sendo assim, é necessário desenvolver a identidade visual de uma prótese que possa influenciar a aceitação e a satisfação do paraciclista. Algumas considerações parciais podem indicar que é importante evidenciar, junto ao usuário, as características simbólicas, estéticas e formais por meio do emprego adequado da forma, materiais e cores. A utilização de técnicas de prototipagem virtual pode contribuir para a simulação e validação da proposta de identidade visual, ajudando os alunos e os professores a explicitar as representações da autoimagem desejada pelo paraciclista. Quando a interface visual do produto é bem projetada, proporciona-se uma experiência positiva do usuário em relação ao produto.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade visual. Prótese para membro superior. Paraciclista.

DESIGN INSTRUCIONAL: UM MEIO DE LEVAR ENSINO PROFISSIONALIZANTE A APENADOS

Eduardo José Wilke Alves¹
Ira Nasser Rosa²
Isadora Lima França Barreto³

Nas oficinas de manufatura do CPNH, apenados revertem seu trabalho à sociedade, direcionando os artefatos produzidos a entidades sociais, além dele próprio, ao qualificar-se e reduzir o tempo de sua pena. O exposto tem como objetivo explicitar o processo parcial de elaboração de um material instrucional destinado à prática de atividades produtivas nas oficinas de manufatura do Complexo Penitenciário Nelson Hungria – Contagem/MG. Este trabalho integra o edital 06/2019-PAPq/UEMG, realizado pela equipe CEMA –Centro de Estudos em Design da Madeira, da Escola de Design. Para o desenvolvimento do material didático de auxílio a aprendizagem e qualificação, utilizou-se como aporte metodológico o design instrucional, que abrange a engenharia pedagógica, conjunto de métodos orientados ao processo ensino-aprendizagem, em especial relacionado à andragogia. Buscamos alinhar as metodologias do design *thinking*, que tem uma abordagem centrada no ser humano, às técnicas e recursos utilizados em processos de ensino-aprendizagem do design instrucional. Dentre as ações metodológicas adotadas, destacamos a coleta de dados, a elaboração do perfil do cliente e carências de aprendizagem. A visita técnica à unidade prisional possibilitou uma análise sobre o ambiente de produção, que nos fez perceber a necessidade de abordar a organização do ambiente de trabalho, de ferramentas e insumos, a manutenção e instrução sobre questões relacionadas à segurança do trabalho e sobre o uso de máquinas e equipamentos. Uma rápida análise dos produtos nos fez perceber a necessidade de se planejar ações de ideação e de desenvolvimento dos artefatos, criar orientações sobre características da madeira sólida e de chapas planas, abordar os processos de acabamento, tipos e aplicação de lixas, tintas e vernizes, foram também inventariados maquinários, equipamentos e alguns insumos utilizados nas oficinas. Ainda em investigação, o projeto tende a elaborar material imagético de texto simples e básico, que atenda principalmente os artesãos não iniciados na arte da leitura, que serão aplicados a cartilhas, folhetos, apostilas, banners e folders, os quais se mostram mais adequados ao apoio nas oficinas e aos requisitos de segurança da instituição. No intuito de promover aprendizagem, transformar o trabalho e possibilitar autonomia ao artífice, pretende-se, aos poucos, por meio de *feedback*, aprimorar e ampliar formas de comunicar com os apenados, inferindo no sistema ensino-aprendizagem, e ainda inserir o material resultante em outras oficinas manufatureiras.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Comunicação. Organização. Métodos. Processos.

¹ MSc. - Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG Escola de Design - ED – eduardo.alves@uemg.br - Professor Orientador

² Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - Escola de Design - ED - iranasser.rosa@gmail.com

³ Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - Escola de Design - ED - lima.isa2@gmail.com

FIC NO CAMPUS INTERNACIONAL: DESAFIOS TECNOLÓGICOS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Carla Maria NogueiraCarvalho(FaE)
Cibele LauriaSilva(EsMu)
Daniela PerriBandeira(FaE)
José RochaAndrade(Design)
Laurici VagnerGomes(FaE)
Liliana Borges(FaE)
Marcelo de MagalhãesCunha(EsMu)
Núbia BragaRibeiro(FaPP)
Paulo Roberto Lisboa(Guignard)
Sirley Aparecida AraújoDias(FaPP)
Telma Isabel Vieira Martins(Design)
Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira(Guignard)
Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa¹

O presente projeto de extensão tem como objetivo promover a aproximação e intercâmbio entre as cinco unidades acadêmicas da UEMG/*Campus*/BH. Neste ano, o Projeto de Formação Inicial e Continuada, FIC no Campus, teve uma edição realizada no formato virtual, devido às atuais circunstâncias de isolamento social. O evento contou com participações internacionais, além de programação variada sobre temas da arte, cultura, ensino, pesquisa e extensão. Foram divididos três momentos, oportunizando aos interessados realizar uma inscrição on-line, na plataforma Symppla, que trouxe o detalhamento da programação. Ao concluírem a inscrição, os participantes tiveram o direito de receber os *links* de acesso às atividades, no Youtube. Em tempos de isolamento social, os trabalhos na universidade não cessaram, no entanto, o desafio da utilização e domínio técnico das plataformas digitais nunca foi antes tão necessário. Observa-se que houve um aumento significativo de atividades em formato de “web seminários”, circulando os *links* nas redes sociais, especialmente no Whatsapp. Nesse sentido, as plataformas digitais oportunizaram conhecer e dialogar com professores estrangeiros convidados para o seminário Internacional do FIC no Campus, os quais proferiram suas palestras do Chile e da Argentina, em transmissão ao vivo, promovendo interação entre os participantes da UEMG e também de outros estados brasileiros, que se manifestaram por meio do *chat*. Todo o processo de execução das transmissões foi complexo e desafiador aos professores organizadores e participantes das ações nas plataformas digitais. Entretanto, as importantes discussões temáticas sobre a educação superior no Brasil e na América Latina, além das diversas manifestações artísticas apresentadas, configuravam o fomento à formação continuada promovida pelo projeto de extensão. Outro aspecto a destacar foram as parcerias ocorridas entre esses professores formadores das unidades do *Campus*/BH para o desenvolvimento das ações. Dessa forma, consonante aos objetivos previstos, tal experiência incentivou o trabalho coletivo em espaço de tempo limitado que desafiou toda a equipe para alcançar os objetivos propostos. A experiência virtual anelou sentimentos diversos, de tensão, satisfação, pertencimento e trocas, interagindo saberes e vinculando diferentes áreas desconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: FIC no Campus. Plataforma digital. Pandemia. Formação inicial e continuada.

¹ Autora principal – bolsista/voluntária/Design

QUEBRA-CABECEDÁRIO [VOLUME PP DE PROJETO PILOTO]: A IDENTIDADE VISUAL SOB UMA PERSPECTIVA MUTÁVEL

Thais de Azevedo Vieira¹
Anna Paula da Silva Stolf²

O projeto de extensão “Quebra-cabecedário: projetos sob *nonsense*” iniciou-se no ano de 2019, na Escola de Design (ED/UEMG), sob a coordenação da professora Anna Stolf. As discussões teóricas fomentadas sob o conceito de *nonsense*, apresentado por Gilles Deleuze na obra *Lógica do Sentido*, vinculadas a exercícios inventivos propostos durante os encontros, originaram a publicação independente e experimental *Quebra-cabecedário [volume pp de projeto piloto]*, a ser lançada de forma remota em novembro de 2020. O projeto gráfico referente à publicação foi desenvolvido por Anna Stolf e Thais Azevedo, em novembro de 2019. Sua execução reuniu trabalhos autorais de participantes internos e externos à comunidade da Escola de Design. Os processos envolvidos para a construção da identidade visual da publicação foram documentados e estão sendo analisados sob a perspectiva mutável, mencionada por Elizete Kreutz em *Identidade Visual Mutante: uma prática comunicacional da MTV*. As categorias apresentadas por Kreutz são compreendidas de forma sistêmica, considerando-se que uma identidade visual é formada por signos que, quando contextualizados, apontam a ausência ou a presença de coerência e unidade de um conjunto. Na análise do projeto gráfico do *Quebra-cabecedário [volume pp de projeto piloto]*, pondera-se, no entanto, não apenas o contexto de seus elementos visuais, como também a sua construção processual, a sua não linearidade, a sua performatividade e a sua flexibilidade, termos ressaltados por Ulrike Felsing na obra *Identidades Dinâmicas*, em contextos públicos e culturais. A análise proposta, além de promover o estudo teórico acerca dos processos gráficos envolvidos na publicação, fornece embasamento para a continuidade do projeto de extensão. No decorrer de 2020, por meio de encontros remotos, o grupo segue investigando referências que dialoguem com o seu objeto autoral de pesquisa. A segunda publicação proposta pelo “Quebra-cabecedário: projetos sob *nonsense*” está em andamento e foi previamente denominada *Quebra-cabecedário [volume pp de perder a cabeça]*, com previsão de lançamento para novembro de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Design. *Nonsense*. Publicação experimental. Identidade visual mutável.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Escola de Design (ED) – thaisazevedo.registros@gmail.com

² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Escola de Design (ED) – annastolf@uemg.br

RELAÇÕES ENTRE DESIGN E ARTE: FOMENTANDO ESPAÇOS DE INTERSECÇÕES E FRICÇÕES NA UNIVERSIDADE

IraNasserRosaOliveira¹
Jeferson Pereira de Almeida²
Anna Paula da Silva Stolf³

A tríplice união entre ensino, pesquisa e extensão tem se demonstrado como promotora da expansão dos conhecimentos produzidos na universidade. Paulo Freire, no livro *Extensão ou Comunicação*, elucida que o processo de extensão é educativo e dialógico, de forma a transformar o ato de pensar, uma vez que possibilita uma convergência de sujeitos interlocutores que buscam a atribuição de sentidos entre os pares. O projeto de extensão "Quebra-cabecedário: projetos sob *nonsense*", coordenado pela professora Anna Stolf, está inserido no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), sendo desenvolvido na Escola de Design (ED). Foi iniciado no ano de 2019, com vistas a fomentar discussões sob o conceito de *nonsense*, apresentado pelo filósofo Gilles Deleuze na obra *Lógica do Sentido*, vinculadas a exercícios autorais de invenção de outros conceitos. Assim, segue como objetivo do projeto promover de maneira multidisciplinar trocas entre conhecimentos e produções autorais, concentrando esse processo em publicações periódicas compostas por todos os trabalhos. Desse escopo, originou-se a publicação experimental intitulada *Quebra-cabecedário [volume pp de projeto piloto]* como primeira edição, a ser lançada no final de 2020. Já como segunda edição, em andamento, a publicação foi previamente denominada *Quebra-cabecedário [volume pac de perder a cabeça]*, com previsão de lançamento para o fim de 2021. Dentre os processos metodológicos que acompanham as produções, estão a revisão sistemática da literatura acerca do tema, a elaboração dos trabalhos autorais e a construção coletiva das publicações. Ao pensar que microações tornam-se potências de transformação e contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento criativo, um espaço aberto a reflexões das intersecções e fricções entre arte e design se faz necessário na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Design. Arte. *Nonsense*. Projeto de extensão. Publicação experimental.

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) — Escola de Design (ED) — ira.0133813@discente.uemg.br

² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) — Escola de Design (ED) — jeferson.0185010@discente.uemg.br

³ Escola de Design (ED) — anna.stolf@uemg.br — Professora Orientadora



ESCOLA DE MÚSICA



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020

2020

ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO


Caderno de
resumos
de Extensão

FIC NO CAMPUS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Liliana Borges;¹Carla Maria Nogueira Carvalho;Cibele LauriaSilva; DanielaPerri
Bandeira; José Rocha Andrade; Laurici Vagner Gomes;
MarcelodeMagalhãesCunha;Núbia Braga Ribeiro; Paulo Roberto Lisboa ; Shirley
Beatriz deCastroCoury; Sirley Aparecida Araújo Dias; Thereza Christina Portes
Ribeiro deOliveira

A estética foi o tema principal do projeto de extensão FIC no Campus, desenvolvido em 2020. Criado com o objetivo de promover seminários de articulação entre a formação inicial e continuada de professores, e proporcionar momentos de fruição a partir de oficinas de arte e apresentações artístico-culturais, com a situação de pandemia, algumas inovações foram experimentadas em busca de garantir o diálogo e a interação entre as unidades acadêmicas da UEMG. Organizado por onze professores e uma aluna voluntária, os eventos de formação ocorreram em plataforma virtual, uma nova experiência para a equipe, que encarou o desafio de criar um canal no Youtube e operar as ferramentas disponíveis pelas atuais tecnologias digitais para a transmissão ao vivo. Com esses recursos, foram realizados três seminários de formação, a saber: I FIC Internacional, XIV FIC no Campus e I Conexão UBUNTU. No evento internacional, a discussão circundou a respeito da educação superior na América Latina, especialmente Chile e Argentina, o famigerado ensino remoto e as atuais condições do trabalho docente. No seminário FIC no Campus, além do debate sobre o papel da universidade, foram apresentadas reflexões sobre “deflação, formação e experiência estética em tempos de pandemia”. O evento também proporcionou momentos de fruição musical ao som de contrabaixo e acompanhamento de piano, além da aproximação do participante às imagens capturadas em experiência fotográfica registrada em um cemitério, um “despertar dos sentidos pela lente do olhar”. A fim de garantir maior interação, foi realizada uma roda de conversa na plataforma Zoom, em que os participantes puderam interagir com profissionais qualificados sobre a delicada temática a respeito do suicídio. No evento Conexão UBUNTU, a diversidade estética é ressaltada a partir da apresentação da marca criada pelo seu significado, relativo à humanidade. Esse evento proporcionou conhecermos o Programa Egbara Wa, que atua na articulação com projetos de ações afirmativas, além de um estudo sobre a “internacionalização da obra de Villa-Lobos no contexto do Estado Novo” e a apresentação do famoso “Trenzinho do Caipira”, tocado por um grupo de contrabaixo “Docontra”, que permitiu nos aproximar da história e das sensibilidades desse intrigante compositor. Outro trabalho apresentado foi o “Ser Reinadeiro”, que mostra a riqueza de produções artístico-culturais e o universo de aprendizagem no contexto da festa do Reinado de Justinópolis. A experiência estética também foi destacada nas reflexões e propostas de atuação sobre a educação musical e a etnomusicologia em que os participantes puderam conhecer um pouco mais sobre alguns instrumentos e produções sonoras de culturas indígenas. Apesar da riqueza da programação dos eventos, que ocorreram sequencialmente, a sua forma de execução causou muita insegurança em seus organizadores, diante do ineditismo da condição virtual. Além da incerteza, o improvisado muitas vezes foi o mecanismo acessadoparaacontinuidadedasações.Dessaforma,diantedascircunstâncias impostas pela pandemia, destaca-se o reconhecimento de que somos todos aprendizes no processo de formação. Tal experiência trouxe à tona um exercício de trabalho coletivo e envolvente em um curto espaço de tempo, estando a equipe em sintonia para o alcance dos objetivos propostos. Portanto, as ações desenvolvidas excepcionalmente em caráter virtual proporcionaram momentos de satisfação e pertencimento de um *campus* que se constrói a cada dia, pela interação das pessoas e trocas de seus saberes.

PALAVRAS-CHAVE: FIC no Campus. Estética. Pandemia. Formação inicial e continuada.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020

2020

ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

Caderno de
resumos
de Extensão

ATELIÊ PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Fernanda Aires Guedes Ferreira
Jennifer Cristina Rodrigues da Silva
Bruna da Conceição Solano
Luna Navarro Miranda Marques
Joana Carolina Teixeira Leite

O projeto de extensão Ateliê Pedagógico de Divulgação e Popularização da Ciência tem como principais objetivos promover cursos de capacitação para a promoção do ensino investigativo e, também, para as diferentes necessidades das Feiras de Ciências (FC). Para tal, neste ano, no segundo semestre, o projeto ofereceu a quarta turma do curso de capacitação de avaliadores para Feiras de Ciências. Ele acontece na plataforma Google Classroom e tem três módulos, com atividades como apresentações interativas, videoaulas, elaborações textuais e fóruns. O objetivo do curso foi permitir que os avaliadores compreendessem a relevância da metodologia do trabalho científico e suas aplicações, para que sejam capazes de julgar os projetos de forma justa e equilibrada, sendo o diferencial do curso oportunizar a construção coletiva do conhecimento, com variadas questões que viabilizam essa troca de conhecimento entre os cursistas. Além disso, possibilitou ao participante refletir sobre a importância e as funções que os avaliadores desempenham nesse evento. Por conseguinte, com avaliadores capacitados, as Feiras de Ciências ganham mais qualidade nos seus processos avaliativos, e os estudantes são impulsionados a aprimorarem e a continuarem os seus projetos. Neste ano, o curso obteve 120 inscrições e ocorreu no período de 14 de setembro a 11 de outubro de 2020. Ademais, o Ateliê Pedagógico participou do curso Pesquisa e Investigação no Contexto da Educação Básica, ação essa realizada em parceria com o Programa de Implementação e Suporte à Iniciação Científica nas escolas municipais de Juatuba-MG. O curso, também, foi ofertado na plataforma Google Classroom, contendo quatro módulos com aulas interativas, fóruns e produção de Sequências de Ensino Investigativa (SEIs). Com o objetivo de introduzir a Iniciação Científica e o ensino investigativo como prática pedagógica na Educação Básica, esse curso se tratou de uma formação continuada para os professores do município juatubense, com uma oferta de 50 vagas e cuja realização se deu no período de 06 de julho a 09 de agosto de 2020. Por fim, foram elaborados dois e-books com as temáticas dos referidos cursos oferecidos pelo Ateliê, estando os documentos lúdicos e de fácil compreensão, com o objetivo de sistematizar os conteúdos dos cursos e ampliar a divulgação e promoção da ciência. Ademais, todas as ações do projeto visam a um único objetivo: promover a popularização da ciência em diferentes contextos. Assim, acredita-se que é necessária a divulgação e ampliação da produção científica para que todos se sintam pertencentes a um âmbito que ainda é muito restrito.

PALAVRAS-CHAVE: Feira de Ciências. Tecnologia. Divulgação Científica.

CLUBE DE LEITURA VIRTUAL UEMG

Aline Choucair Vaz
Amanda Tolomelli Brescia
Eliane da Silva Machado

O projeto de extensão “Clube de Leitura Virtual UEMG” iniciou-se no mês de maio deste ano e irá até dezembro/2020, oportunizando, mensalmente, a discussão de um livro do campo das humanidades de natureza científica. Um/a expositor/a é convidado/a para apresentar o livro, e depois questões são abertas para o debate entre os participantes, por meio da plataforma Google Meet. Os objetivos centram-se em estimular a leitura de obras e autores do pensamento científico da área das ciências humanas e sua contribuição para as práticas educativas e ações pedagógicas, colaborando para a imagem da UEMG em seu aspecto extensionista e de difusora do conhecimento científico. Essa ação é fundamental para favorecer as práticas educativas por meio das tecnologias virtuais e ainda interliga duas unidades da UEMG em projeto de extensão universitária. Nos encontros já realizados, tivemos pessoas de várias localidades do Brasil, de diferentes regiões e culturas, agregando pesquisadores/as, sobretudo da área da educação. Os/as expositores/as dos livros são oriundos de universidades brasileiras, dentre elas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Bahia e Unicamp. Os oito livros analisados são: *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire; *O que é ideologia*, de Marilena Chauí; *A cruel pedagogia do vírus*, de Boaventura de Sousa Santos; *Pequeno Manual antirracista*, de Djamila Ribeiro; *Linguagem e escola: uma perspectiva social*, de Magda Soares; *Ditadura e Democracia no Brasil*, de Daniel Aarão Reis; *Feminismo em Comum: para todas, todes e todos*, de Márcia Tiburi; e *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*, de Maria Teresa Eglér Mantoan. No último encontro haverá a presença da própria autora para debate sobre o livro, e após faremos uma pesquisa pela internet com os participantes dos oito Clubes de Leitura, para saber como se relacionaram com as obras, com os encontros e com os debates. Como produto já temos o canal no YouTube com os debates realizados até o momento: <https://www.youtube.com/channel/UCJsh8Pt02LUb1beupQjL88Q>

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Conhecimento científico. Humanidades.

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: TRABALHANDO COM AS NARRATIVAS LITERÁRIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Janayna Alves Brejo
Tatiane de Paula Ribeiro
Rayanne da Silva Reis
Andrea Cristina Ulisses de Jesus

“O conto que as caixas contam” é um projeto de extensão que desenvolve há quatro anos “contações” e confecções de caixas de histórias, a partir de contos pertencentes à literatura infantil e juvenil. Dentre as narrativas que fazem parte dessas atividades, estão histórias clássicas como: A Galinha Ruiva, Branca de Neve, O Lobo e os três Cabritinhos, O Soldadinho de Chumbo, Os Três Porquinhos e Rapunzel, além de narrativas brasileiras como “A África de Dona Biá”, escrita por Fábio Gonçalves Ferreira, que narra aspectos da cultura africana, e “O sopro da vida”, de Kammu Dan Wapichana, um autor indígena que traz para o texto suas próprias raízes. O projeto objetiva apresentar estratégias para o trabalho com a contação de histórias, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia engloba três etapas: o estudo e a seleção das narrativas, a confecção das caixas e, finalmente, as “contações”. Para a construção das caixas, são reutilizados diferentes materiais, ressaltando o respeito ao meio ambiente. As apresentações acontecem de forma lúdica dentro de instituições educacionais, em abertura de seminários, bem como no formato de minicursos presenciais e on-line. O referencial teórico utilizado pauta-se nos estudos de: Brejo (2017, 2018, 2019, 2020), Cosson (2018), Gregorin Filho (2009) e Soares (2016), objetivando demonstrar que a presença da literatura, na escola, é fundamental para a formação literária das crianças. Em 2020, devido à pandemia da Covid-19, o projeto desenvolveu-se no formato on-line, e o livro escolhido para “dar vida” à nova caixa de história foi “Os Tesouros de Monifa”, de Sônia Rosa, que traz como temáticas a valorização das culturas africanas e o resgate das memórias familiares. A caixa foi apresentada pela primeira vez durante o minicurso ofertado pelo projeto, entre os meses de agosto e setembro, cujo intuito foi oferecer aos estudantes e/ou profissionais da educação orientações e técnicas de como trabalhar a literatura infantil e juvenil. Assim, foi possível constatar que o projeto vem contribuindo cada vez mais para a formação de novos(as) contadores(as) de histórias, graças à sua metodologia instigante, prática e simples, capaz de encantar adultos e crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Narrativas Literárias. Contação de Histórias.

PLATAFORMA DIGITAL: DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Rodrigo Alves de Freitas
Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa
Sofia Harumi Peixoto Sagawa
Carla Maria Nogueira de Carvalho

O presente projeto de extensão vai ao encontro das demandas vividas pelas instituições educacionais que, mediante a legislação atual, pressupõe o acesso, permanência e sucesso escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Observa-se que há um aumento dessa demanda tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, e, conseqüentemente, há a necessidade de implementação de ações, tais como: disponibilização de serviços, recursos pedagógicos, acessibilidade e estratégias que viabilizem a participação desses estudantes na vida acadêmica. Para que a prática inclusiva aconteça, é preciso que os conhecimentos a respeito do tema sejam devidamente estudados e que sejam promovidas propostas de formação docente para esse fim, no intuito de produzir e difundir informações sobre o atendimento das especificidades desses alunos. Assim, criou-se a plataforma digital “Diálogos em Educação Especial”, em 2019. Em 2020, alimentou-se e ampliou-se a mesma, buscando contribuir para a formação de docentes e acadêmicos em formação, via orientações sobre recursos pedagógicos e de acessibilidade para o desenvolvimento de sua prática pedagógica no atendimento aos alunos da Educação Especial. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo fomentar a formação docente para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, por meio de informações, oficinas e/ou minicursos on-line, disponibilizados na plataforma digital, potencializando discussões e estratégias de ação a favor do direito à aprendizagem e à escolarização realmente para todos. Consonante aos objetivos previstos, utiliza-se como procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica; divulgação da plataforma; oferta de minicursos, oficinas, entrevistas on-line e compartilhamento de informações. Tem-se como resultados alcançados a disponibilização da plataforma digital de formação docente “Diálogos em Educação Especial” em um blog da internet para acesso livre de todos, a parceria com o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais (NEPPPE) e a Associação Mineira de Pesquisa e Iniciação Científica (AMPIC), tendo atingido mais de 400 pessoas até o presente momento. Aponta-se, ainda, a relevância e o potencial do projeto, tendo como base as interlocuções e os retornos positivos recebidos, podendo inferir que os objetivos propostos foram atingidos, bem como que dar-se-á continuidade ao mesmo, tendo como eixo o ensino de qualidade para todos a partir do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Plataforma Digital. Educação Especial. Formação Docente. Inclusão.

A PEDAGOGIA WALDORF E O SEU OLHAR SOBRE A INFÂNCIA: TRAJETÓRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Joyce Lucerna Amaral
Clara Tatiana Dias Amaral

O projeto de extensão “Seminário on-line: O que é Pedagogia Waldorf?” teve como objetivo contribuir para a formação docente a partir da concepção de infância no currículo Waldorf. Seu público-alvo foram graduandas/os do curso de pedagogia da FaE/CBH/UEMG e professoras/es da Educação Infantil da rede municipal de Belo Horizonte. Argumentamos que, no âmbito da educação e do currículo em uma perspectiva pós-estruturalista (SILVA, 1999), a Pedagogia Waldorf pode oferecer subsídios para se refletir acerca da infância e fundamentar práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento humano (ARMSTRONG, 2008). A Pedagogia Waldorf concebe o ser humano de forma integral (físico, etérico, astral e o Eu) e considera esses aspectos interligados, trabalhando-os no currículo (LANZ, 2016). O olhar holístico em relação à criança respeita suas fases de desenvolvimento e reconhece a sua individualidade. Com isso, a Educação Infantil tem os fundamentos no brincar espontâneo com elementos naturais e brinquedos rústicos, o movimentar-se livre na natureza, o fazer artístico, sem ainda trabalhar com os números e as letras. O projeto foi desenvolvido por meio de pesquisa-ação e culminou com a realização do seminário em plataforma on-line, composto por três palestras. Como resultado obteve-se 112 inscrições e um retorno muito positivo sobre a forma de apresentar a temática e sobre a Pedagogia Waldorf em si, já inspirando muitas/os participantes a mudar algumas práticas e/ou manter outras com maior entendimento. No entanto, o maior impacto consistiu em potencializar reflexões sobre a concepção de infância e o currículo escolar na Educação Infantil: quais conhecimentos são produzidos pelas crianças e como? O que seria mais importante ensinar nesse estágio de vida? Este projeto significou para nós, organizadoras, a tentativa de fomentar a formação docente a partir de outro olhar sobre a infância. Ao conhecer essa proposta, as/os participantes tiveram a possibilidade de valorizar o brincar, o movimento, a arte e as atividades da vida diária na escola como vivências importantes para a educação da infância. Nesse sentido, foram atingidos os objetivos propostos, sinalizando a continuidade desta iniciativa por meio do Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia Waldorf, com vistas à capacitação contínua dos interessados no tema.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Waldorf. Infância. Currículo. Formação docente.



FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

 22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

COMUNICA FAPP: NÃO É FAKENEWS

Pedro Carmo Baggio¹
Míriam de CastroPossas²
Isabela Batista Teixeira Cataldo³

No primeiro momento, o projeto tinha como motivação movimentar as mídias sociais e gerar mais visibilidade para a instituição. No entanto, com o período pandêmico e a suspensão de aulas presenciais, as mídias sociais se tornaram importante canal de comunicação e espaço para recordações e fortalecimento de laços afetivos com a comunidade FaPP. Inicialmente, criamos um Plano de Comunicação que objetivava divulgação de informações institucionais, mais no sentido de dar publicidade a elas, no intuito de possibilitar uma comunicação com menos ruídos e mais unificada. Porém, com o advento da pandemia do COVID-19, o projeto ganhou papel central, tendo em vista que o isolamento e interrupção de aulas presenciais afetaram as interações entre aluno e professor, servidores e professores, assim como diminuíram consideravelmente o contato face a face. Desse modo, o projeto ganhou novos contornos e objetivos, sendo protagonista na manutenção dos laços afetivos e do contato institucional com a comunidade externa. O objetivo geral do projeto é divulgar informações acadêmicas via mídias sociais. Para isso, mais especificamente foi preciso identificar demandas existentes de divulgação de informação em todos os setores da unidade escolhida; criar peças publicitárias para divulgação em mídias sociais e mala direta; e avaliar impacto e alcance das publicações. Além disso, foi formado um grupo de trabalho muito conciso com a presença de dois professores, dois técnicos-administrativos e quatro alunos, com o intuito de produzir conteúdo de qualidade e interações eficientes com o público-alvo. A metodologia possui três momentos: identificar demandas existentes na unidade de divulgação e publicização; criar peças publicitárias, com o intuito de dar visibilidade a essas informações; e avaliar o impacto e alcance dessas publicações, com a realização de relatórios. O projeto teve como principais resultados: o crescimento de seguidores, iniciamos as atividades do Instagram com apenas 2 seguidores, hoje, com cinco meses de projeto, possuímos 436 seguidores e 91 publicações; a elaboração de um vídeo de aproximação entre professores, servidores e alunos da Unidade; a divulgação de uma série de informações institucionais relevantes, criando uma maior efetividade na divulgação dessas informações, no intuito de criar maior aproximação entre a FaPP e alunos atuais, egressos e futuros alunos. Ademais, o projeto se subdividiu em várias iniciativas, com produção de conteúdo semanal, como: frase da semana; TBT; Memória FaPP; Circuito de Histórias FaPP; indicação de livros da Biblioteca Virtual por docentes da Unidade; e Projeto “Eu sou FaPP”.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias sociais. Comunicação. Faculdade de Políticas Públicas.

¹ Docente da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG. E-mail: pedro.baggio@uemg.br

² Docente da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG. E-mail: miriam.possas@uemg.br

³ Discente do curso de Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG. E-mail: batistaisabelateixeira@gmail.com

MEMÓRIA FAPP: ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO

Míriam de CastroPossas¹

Rafael Martins Carvalho²

Pedro Carmo Baggio³


Motivado pelo aniversário de 15 anos da FaPP/UEMG, o projeto “Memória FaPP”, iniciado no ano passado, deu continuidade ao seu objetivo, que é registrar e resgatar a memória institucional da Faculdade de Políticas Públicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, porém, em 2020, com enfoque no acervo iconográfico e audiovisual. O trabalho se justifica pela importância do resgate e conservação da memória, pela importância de estudos locais e pelo potencial de conhecer a história e memória para compreensão e análise organizacional. O trabalho realizado nesse projeto de extensão auxilia na criação da identidade organizacional, criando e fortalecendo os laços com as pessoas, fomentando o sentimento de pertencimento de alunos, o sentimento de participação na construção da história institucional e promovendo o respeito à universidade pública frente à sociedade e ao meio acadêmico. Desse modo, o projeto atual se divide em três etapas metodológicas: a elaboração de um diagnóstico arquivístico; a categorização do material levantado; e a divulgação do acervo. O projeto teve como principal resultado a elaboração de um vídeo para comemoração dos 15 anos da FaPP, em que narra, a partir de relatos dos servidores e professores, a história da FaPP. Além disso, houve a divulgação do acervo por meio das redes sociais da unidade FaPP (Instagram e Facebook), com o intuito de incentivar a interação com alunos, egressos e potenciais futuros alunos, assim como professores e colaboradores. Além disso, em tempo de pandemia, foi necessário adaptar o projeto, por isso, toda a divulgação do acervo foi feita por meio das redes sociais da unidade FaPP (Instagram e Facebook), o que ajudou a aumentar o potencial de interação com alunos, egressos e potenciais futuros alunos, assim como professores e colaboradores. Desse modo, o projeto Memória FaPP ganhou espaço nas mídias, com a publicação de fotos semanais do acervo. Além disso, o projeto visa à elaboração de uma exposição virtual, ainda em andamento, com o intuito de mostrar o resultado das primeiras fases do projeto, que são a seleção e catalogação, mas também com o objetivo de criar laços com a comunidade e fortalecer a identidade institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. História. Resgate. Faculdade de Políticas Públicas.

¹ Docente da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG. E-mail: miriam.possas@uemg.br

² Discente do curso de Gestão Pública da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG. E-mail: rafaelmartinscarvalho99@gmail.com

³ Docente da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG. E-mail: pedro.baggio@uemg.br



UNIDADE DE FRUTAL



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS EM CASA: EXPERIMENTOS EM FORMATO AUDIOVISUAL POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Alexandre Gaione Costa¹
Taís Arthur Corrêa²
Bruna Cristina Pinto¹
Fabio Rodrigues Silva²
Antônio Carlos Marangoni²
Gustavo Henrique Gravatim Costa²

Em meio às restrições impostas pela pandemia do coronavírus (COVID-19), a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) adotou o ensino remoto como alternativa para continuidade do ano letivo. Dentre as ferramentas de apoio ao estudante, a SEE-MG disponibilizou o Plano de Estudo Tutorado (PET), uma apostila com orientações de estudos e plano mensal de atividades de fixação, entretanto o material não contempla Práticas Experimentais. Na área de ciências, a atividade experimental está fortemente vinculada às relações ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento de atitudes científicas. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pode oferecer apoio didático para diversas áreas da ciência, tornando-se um aliado do professor, auxiliando no processo de construção do conhecimento. Ainda neste contexto, as tecnologias digitais integradas a sistemas multimídias de produção de vídeos estão inseridas no cotidiano dos adolescentes do século XXI, através de ferramentas midiáticas (Instagram e Youtube), favorecendo a produção audiovisual. O presente trabalho teve como proposta a inclusão de práticas investigativas aliadas a TIC, como a produção e divulgação de vídeos, relacionando conteúdos ligados à área de Ciências da Natureza e da Terra, junto aos discentes e professores do ensino médio da E.E. Presidente Tancredo Neves, Frutal-MG. A primeira etapa contou com o desenvolvimento de um roteiro de atividades experimentais, baseado nos conteúdos de matemática, física, química e biologia disponíveis no PET-Ensino Médio, volumes de I a V. Os roteiros foram preparados descrevendo o passo a passo para a realização da atividade experimental sobre conteúdos selecionados e previamente trabalhados de forma remota. O material foi disponibilizado para uma avaliação prévia dos professores e da gestão da escola. Também foi elaborado e divulgado um vídeo demonstrativo sobre uma atividade prática, ilustrando como o material audiovisual poderia ser produzido. A segunda etapa contou com a elaboração do edital do concurso “Laboratório em Casa” como estratégia incentivadora de produção dos vídeos e realização da atividade proposta por parte dos estudantes. Os conteúdos foram divididos em módulos (Módulo I: Matemática e Física; Módulo II: Química e Biologia) e por séries (1º e 2º E.M). Neste edital foram divulgadas informações referentes aos critérios de inscrição, formatação dos vídeos, divulgação do material, seleção e premiação. A próxima etapa contará com a realização do concurso e avaliação do projeto face ao aspecto motivacional-tecnológico que pode favorecer o processo ensino-aprendizagem, além de promoção da integração entre universidade e escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Atividades Experimentais. TIC.

¹ Discente do Programa de Mestrado de Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, alexandergaione@yahoo.com.br

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

IMPACTO DA PANDEMIA: AULAS REMOTAS E ESTÁGIO DE DOCENTE

Anna Carolina Lima de Castro
Osania Ferreira

A grave crise sanitária, decorrente da COVID-19, que se instalou no mundo trouxe mudanças na rotina da população mundial. O isolamento social foi utilizado como medida preventiva para controle e para evitar a disseminação do vírus. Sem perspectiva dos encontros presenciais no sistema educacional brasileiro, o Ministério da Educação (MEC) divulgou a Portaria nº 544, em 17 de junho de 2020, que regulamenta a substituição das aulas presenciais utilizando de meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Esse documento também dispõe a respeito da regulamentação de atividades de estágio nas instituições de ensino superior enquanto persistir a situação de pandemia, estendendo a restrição para palestras e eventos presenciais até dezembro de 2020. Essas atividades poderiam ser substituídas por recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais. Sob o contexto da pandemia da COVID-19, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de gestão e a redefinição das atividades acadêmicas no ensino superior. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente às atividades de estágio docente, por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UEMG, unidade de Frutal. O relato se refere ao período equivalente ao 1º semestre do ano de 2020 na disciplina de biologia geral. As aulas foram administradas no turno noturno, com 50% síncronas e 50% assíncronas, respeitando o mesmo horário das aulas presenciais. A turma era composta por 35 alunos, do 1º período do curso de Tecnologia de Alimentos. O desenvolver das atividades acadêmicas, em meio ao contexto da pandemia, deu-se primeiramente através de um treinamento virtual oferecido aos docentes pela universidade e posterior repasse aos alunos por meio da coordenação de curso. A plataforma utilizada pela instituição, tanto para os professores quanto para os alunos, foi o Teams, aplicativo unificado de comunicação e colaboração que combina chat, videoconferência, armazenamento de arquivos e integração com outras ferramentas, bem como o serviço integrado ao pacote de produtividade Office 365 da Microsoft. As aulas aconteceram em formato ao vivo e também foram gravadas, para facilitar a acessibilidade de todos os estudantes. Os novos desafios levarão à reformulação de ações acadêmicas. Trata-se de uma situação que exige atitudes e experiências inovadoras para atender à demanda e à mudança social. Algumas barreiras observadas foram a falta de equipamento adequado, a dificuldade de conexão através de rede de internet de qualidade e dificuldades com a manipulação da plataforma. Vários alunos usavam apenas o celular para acessar as aulas, o que desestimula os acadêmicos a participarem ativamente do processo de ensino de forma sincronizada.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Biologia Geral. Covid-19.

RACIOCÍNIO VISUAL E PERCEPÇÃO ESPACIAL COMO FERRAMENTAS PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO COTIDIANO DA COMUNIDADE EM GERAL

Antônio Carlos Marangoni¹
Rafael Junqueira Marangoni²

Nesta nova era de inteligência, somos obrigados a pensar de forma sagaz sobre como administrar o conhecimento e o processo das informações que nos “bombardeiam”. Neste sentido, propusemos um curso para o desenvolvimento e prática do uso de raciocínio visual e percepção espacial para solucionar problemas do cotidiano com agilidade e precisão, atributos de que os alunos recém-ingressados no curso de engenharia agrônoma necessitam para superar as dificuldades de insuficiência de pré-requisitos do ensino médio. Este trabalho visou, além dos conteúdos da área de exatas, também desenvolver as habilidades em português, com a interpretação de textos para a resolução de problemas. Este estudo pretendeu minimizar o medo por exatas, mais especificamente a física, a partir da exposição dos temas básicos da disciplina. Inicialmente abrimos uma equipe no ambiente do Teams e convidamos os alunos do primeiro período do curso de engenharia agrônoma para participar. No primeiro dia do curso, foi aplicada uma avaliação diagnóstica que permitiu indicar o grau do conhecimento dos alunos e norteou a confecção das aulas e do material escrito do curso, que foi dividido em: aplicação de exercícios no formato de jogos; introdução à lógica; uso de dedução e da calculadora científica. Durante as aulas, os participantes depararam-se com textos de situações-problema que, para serem resolvidos, demandavam leitura, interpretação e o desenvolvimento das atividades propostas no material, com o intuito de que eles conhecessem métodos e técnicas de operações matemáticas, para desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico de apoio à tomada de decisões. Ao final do curso aplicamos outra avaliação diagnóstica, contemplando o conteúdo trabalhado durante o curso, e comparamos os resultados com a primeira. Constatamos estatisticamente que foi significativo o avanço que os alunos tiveram nos tópicos da matemática que permitem fomentar os estudos afins do nível superior e homogeneizar estes conhecimentos no contexto do cotidiano, tornando o processo de ensino-aprendizagem produtivo. Considera-se este trabalho de relevância social, na medida em que contribuiu para desenvolver habilidades de raciocínio visual e percepção espacial à comunidade, pois a todo instante os alunos estão em contato com os cálculos básicos, trabalhando o raciocínio diante das tarefas encontradas diariamente. Como se trata do primeiro contato de muitos participantes da comunidade com a UEMG, são necessárias muita atenção e dedicação na elaboração de atividades que sejam atrativas e ao mesmo tempo consistentes do ponto de vista do ensino e da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Raciocínio. Exatas. Problemas.

¹ antonio.marangoni@uemg.br – Universidade do Estado de Minas Gerais

² rafaeljmarangoni@usp.br – Universidade de São Paulo

BESOUTERIA: BATERIA UNIVERSITÁRIA DA UEMG

Beatriz de Lima Cardoso
Jamile de Campos Coleti

A Besouteria, bateria universitária da UEMG – Unidade Frutal, surgiu enquanto projeto de extensão no ano de 2011 e persiste até hoje como um dos maiores incentivos à cultura e à música no município de Frutal (MG). Além de ter tido bons resultados em competições regionais e nacionais nos últimos anos, a Besouteria tem como objetivo, desde seu início, propagar o conhecimento musical e a cultura dentro e fora da universidade. Para isso, sempre realizou iniciativas sociais na cidade de Frutal e organizou *workshops* dentro do ambiente universitário, no intuito de ampliar o conhecimento de seus integrantes acerca da música. No ano de 2020, as atividades presenciais da Besouteria foram interrompidas por tempo indeterminado, em razão da pandemia do Covid-19. No entanto, foi produzido conteúdo digital, organizado à distância pelos integrantes do projeto. De 19 de Junho a 19 de Agosto de 2020, foram publicados 17 (dezesete) vídeos na página da Besouteria, na rede social Instagram, divididos em dois temas, explicados a seguir. O “Escolinha em Casa” foi um conjunto de 7 (sete) vídeos nos quais integrantes da Besouteria explicam a finalidade e manuseio de cada um dos instrumentos usados numa bateria. O intuito do “Escolinha em Casa” é despertar a curiosidade de discentes alheios à Besouteria, para que, após a retomada normal das atividades presenciais, estes se interessem em integrar o projeto. Aponta-se, como resultados, que há mais de 500 visualizações em todos os vídeos, com destaque para o vídeo do agogô, assistido 1.224 vezes. O “Por Dentro da Besou” foi um conjunto de 8 (oito) vídeos nos quais integrantes e ex-integrantes da Besouteria explicam como foram suas experiências dentro de uma bateria universitária, buscando, também, instigar outros discentes a participar do projeto. O objetivo foi atingido, uma vez que a média de visualização dos vídeos também foi superior a 500, com destaque para os vídeos “5 razões para você ser um ritmista”, com 1.508 visualizações, e “O rolê não é tudo!”, com 1.171 visualizações. Por fim, também foi organizado um webinar, que foi transmitido ao vivo, com a participação do antigo Mestre de Bateria da UNICAMP, *campus* Limeira, Vivaldo Neto, intitulado “Bateria Universitária como ferramenta extracurricular para o desenvolvimento profissional”, cujo número de visualizações posteriores ao momento da *live* foi superior a 400. O evento promoveu uma integração inter-universidades entre os alunos dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Assim, embora as atividades presenciais tenham sido interrompidas, a Besouteria obteve bons resultados nas atividades realizadas através das redes sociais no ano de 2020, no que tange ao incentivo à música e à cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Cultura musical. Bateria universitária.

DIREITO DO CONSUMIDOR E CONSCIENTIZAÇÃO: UMA INTERVENÇÃO NAS RELAÇÕES DE CONSUMO NO MUNICÍPIO DE FRUTAL (MG)

Ana Paula de Fátima Coelho¹
Bruna Martins Ferreira²

Vislumbra-se cada vez mais a importância da conscientização dos consumidores acerca das suas relações de consumo, de forma clara e abrangente, uma vez que os grupos sociais vêm sendo diversificados nesse âmbito, pois múltiplas e diferenciadas são as situações de consumo vivenciadas, a todo momento, em nossa sociedade. Não é em vão que é conhecida como “sociedade de consumo”, marcada por incontáveis relações de consumo, que interessam tanto no âmbito privado, ao atender às necessidades e interesses de consumidores e fornecedores entrelaçados em torno de produtos e serviços, quanto importam também à ordem econômica e financeira do país, ao movimentarem a economia. Diante dessa realidade, houve a necessidade da criação do Código de Proteção e Defesa do Consumidor, Lei nº 8.078/90, conhecido pela sigla CDC, apresentado com lei fundamental de matriz constitucional, norma de “ordem pública e interesse social”, estabelecida em cumprimento a um mandamento da Constituição Federal de 1988. A criação desse código consumerista veio para garantir direitos e deveres aos consumidores, porém, muitos cidadãos ainda carecem de esclarecimentos e conscientização quanto ao conteúdo dessa lei. E, para conscientizar, antes é necessário conhecer. A extensão em questão tem como objetivo informar e conscientizar os consumidores da cidade de Frutal, a partir da universidade, quanto a noções fundamentais sobre os direitos assegurados pela norma consumerista brasileira. Para tanto, a atividade inicia com o levantamento das situações e ocorrências de consumo do município através da realização de visitas e contatos com órgãos de proteção ao consumidor da cidade (Procon/Promotoria/Juizado Especial), a fim de conhecer sobre as relações e os problemas de consumo local. Os resultados levantados, ainda que parciais em razão da pandemia, mostram que os consumidores locais participam e demandam, sobretudo, relações de comércio e serviços variados, telefonia e negociações bancárias. Mostram, ainda, que o consumidor local carece de informações básicas sobre o direito do consumidor. E, como intervenção extensionista, materiais de divulgação, on-line e presencial, sobre noções de direito do consumidor estão sendo preparados para distribuição no comércio e nos meios de comunicação local.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de consumo. CDC. Defesa do Consumidor. Conscientização.

¹ Prof^a. Dr^a. do curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade de Frutal/MG. apcoelho13@hotmail.com.

² Discente do curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade de Frutal/MG. brunaferriramartins2001@gmail.com.

GRUPOS DE ATENÇÃO SOCIOEDUCATIVOS PARA MULHERES QUE CUMPREM PENA NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS – APAC

Rozaine Aparecida Fontes Tomaz¹

Loyana Christian de Lima Tomaz²

Izabella Luiza de Oliveira Ramos³

O programa Novos Rumos , do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJ-MG), criado em 2001, busca a humanização no cumprimento das penas privativas de liberdade mediante a aplicação do método APAC, por meio de seus 12 elementos: 1) participação da comunidade; 2) recuperando ajudando recuperando; 3) trabalho; 4) religião; 5) assistência jurídica; 6) assistência à saúde; 7) valorização humana; 8) a família; 9) o voluntário e sua formação; 10) Centro de Reintegração Social – CRS; 11) mérito; 12) jornada de libertação com Cristo. Atualmente dezenas de unidades APAC são mantidas por convênio pelo estado de Minas Gerais. Segundo a Secretaria de Estado de Defesa Social, uma vaga nos estabelecimentos de uma APAC tem custo de 1/3 (um terço) do valor da vaga de uma penitenciária do sistema comum. A reincidência entre os egressos das APACs gira em torno de 15% (quinze por cento) e, no sistema comum, alcança 70% (setenta por cento). O ideal da APAC é oportunizar que o delinquente pague pelos seus crimes com dignidade, oferecendo ao detento as bases necessárias para um bom desenvolvimento humano, tais como celas limpas, quantidade correta de recuperandos(as), alimentação de qualidade, higiene, estudo regular, trabalho e auxílio psicológico, para que o sujeito, ao fim de sua pena, possa ser de fato reintegrado à sociedade, sem reincidir no âmbito penal. Deste modo, o presente projeto objetivou analisar os aspectos jurídicos e as normas sociais da APAC, bem como contribuir com sua metodologia. Inicialmente foi proposto um espaço de reflexão e de valorização às mulheres assistidas da APAC/Frutal, por meio de Grupos de Atenção Socioeducativos, psicossociais e de dinâmicas grupais, para discutir o significado da transgressão frente à lei e as regras socialmente estabelecidas. Ainda, discutir as temáticas contemporâneas emergentes: meio ambiente, gênero sexual, drogas, discriminação religiosa, violência, DSTs, formação escolar, família, entre outros. Porém, em virtude da pandemia do novo coronavírus, desde março de 2020, os grupos não aconteceram. Foram realizadas visitas até a instituição, quando se verificou na ala feminina a implementação de uma confecção de roupas, com a finalidade de qualificar as recuperandas para o trabalho. À vista disso, deram início à confecção de uniformes para os funcionários, contudo, no cenário hodierno, a produção de máscaras tem sido primordial para o aproveitamento tanto das mulheres na fabricação quanto da sociedade. Portanto, diante do cenário de distanciamento social, os resultados finais deste projeto serão baseados na análise da literatura e legislações pertinentes, bem como dos relatos dos técnicos da APAC.

PALAVRAS-CHAVE: APAC. Mulheres. Penas. Ressocialização.

¹ Professora dos cursos de Direito, Geografia e Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Frutal, rozaine.tomaz@uemg.br

² Professora do curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Frutal, loyana.tomaz@uemg.br

³ Discente do curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Frutal, izaramos1998@hotmail.com

UNILERCIDADE – LEITURA, LAZER E CONHECIMENTO PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Júlio Afonso Alves Dutra

A leitura se constitui em um dos meios à formação de uma sociedade consciente, sendo necessário desenvolver trabalhos que despertem o gosto discente pela leitura para a construção de seu hábito de ler. Vários estudos apontam que o gosto pela leitura se desenvolve a partir de uma aproximação afetiva e significativa em relação aos livros. Ao se instituir em um leitor proficiente, a leitura pode contribuir para a emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão com uma visão mais ampla do mundo, ajudando-o na transformação de si e do meio em que está inserido. O projeto extensionista UniLerCidade objetivou disponibilizar livros de literatura de forma gratuita e colaborativa para a comunidade universitária, sem necessidade de cadastro ou prazo de devolução, fomentando a circulação de livros entre as pessoas e incentivando o hábito da leitura. Foi desenvolvido um espaço na unidade para o desenvolvimento do projeto, onde estão disponibilizadas diferentes obras literárias de diferentes gêneros, podendo os visitantes levarem estas obras para seus lares. É incentivado o hábito de leitura e da “troca” de livros, fomentando a doação de títulos e crescimento do acervo livre e aberto. Durante os primeiros meses do ano de 2020, o projeto funcionou de forma presencial dentro do ambiente da universidade, sendo que, com o advento da pandemia do COVID-19, o projeto buscou adequar sua atuação, desenvolvendo-se um portal para agrupar obras de acesso livre de forma gratuita, hospedado no domínio <http://www.livrolivre.com.br>. O projeto on-line encontra-se em desenvolvimento contínuo, sendo inseridos *links* para títulos dentro da plataforma, destacando que não são inseridos arquivos de obras dentro do sistema. Pretende-se, com a continuidade do projeto, incorporar novos serviços dentro do portal, tais como dicas de literatura e também um futuro espaço para postagem de vídeos de contação de histórias infantis, com a colaboração de acadêmicos da unidade. No ambiente físico do projeto, há mais de cem títulos coletados, visualizando-se que os usuários do espaço onde está disponibilizado o acervo, sejam docentes, discentes, técnico-administrativos ou membros da comunidade, desenvolvem o hábito de, após retirarem uma obra, retornarem com ela e um título adicional para doação. Acredita-se que qualquer projeto que venha colaborar com a busca do desenvolvimento pelo hábito de leitura de forma espontânea, sendo esta colaborativa e voluntária, é uma ferramenta de incentivo à imaginação, desenvolvendo a capacidade de interpretação, enriquecendo o vocabulário, proporcionando ao leitor o envolvimento com novas linguagens, realidades e culturas diferenciadas etc.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Leitura. Lazer.

NÚCLEO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS ONLINE – NERO

Júlio Afonso Alves Dutra

Pessanha (2003) cita que as revistas científicas têm como função divulgar os resultados de pesquisas à comunidade científica e à sociedade, permitir a avaliação de indivíduos e instituições, comprometer-se com a preservação da memória da ciência e direitos de autoria e consolidar as áreas e subáreas de conhecimento. Considera-se periódico eletrônico toda publicação existente no formato impresso e eletrônico on-line, como também as disponíveis tão somente na forma eletrônica ou que se utilizaram deste meio (STUMPF, 1998). O projeto extensionista Núcleo de Editoração de Revistas Online – NERO foi desenvolvido com o objetivo de incentivar e atender às demandas dos docentes e acadêmicos da unidade relacionadas ao processo de desenvolvimento de publicações científicas através de periódicos on-line. O periódico, enquanto veículo de comunicação científica, possibilita disseminar a produção intelectual da universidade, maximizando o uso, a visibilidade e o impacto desta produção, além de contribuir para a avaliação das atividades de pesquisa (PETZHOLD, 2009). No desenvolvimento do projeto, foi realizada uma pesquisa documental sobre os periódicos desenvolvidos na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Frutal. Identificou-se que, nos anos de 2011, 2012 e 2013, foi desenvolvido um periódico denominado Gnose em Revista, publicado em meio impresso, em parceria com a EdUEMG – Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais. Este periódico é caracterizado como multidisciplinar, publicando trabalhos nas áreas de conhecimento das Ciências Agrárias e Biológicas, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Exatas e da Terra, tendo registro junto à Plataforma Sucupira, Qualis Periódicos com ISSN 2179-569X, possuindo classificação C nas áreas de avaliação artes e educação. Constatou-se que este periódico teve sua continuidade interrompida em 2014, com a saída de alguns docentes da instituição. Entrou-se em contato com esses docentes, sendo desenvolvida a coleta dos materiais que fariam parte de uma edição inacabada do periódico. Foi desenvolvido um espaço no portal de periódicos on-line da Editora UEMG, utilizando o sistema SEER. O SEER é um programa que visa à construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica e objetiva organizar a informação científica por meio do gerenciamento das atividades editoriais e a consequente divulgação em meio eletrônico (IBICT, 2018). Encontra-se em fase final a publicação da edição remanescente de 2014, sendo elaborado o processo de regulamentos e o desenvolvimento do conselho editorial para chamada de nova publicação para o primeiro semestre do ano de 2021, objetivando a retomada da periodicidade da revista, agora eletrônica.

PALAVRAS-CHAVE: SEER. Periódicos. Revista eletrônica.

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE TEATRO: ARTES CÊNICAS E EXTENSÃO

Rodrigo Daniel Levoti Portari
Larissa Lima de Paula

O projeto do grupo universitário de teatro “Francisco Natal Machado” já está em seu décimo ano de execução na unidade Frutal da UEMG e tem como objetivo levar artes cênicas para a comunidade acadêmica e local, por meio de apresentações teatrais gratuitas no município de Frutal. Para isso são envolvidos discentes de diversos cursos de graduação e pessoas da comunidade, permitindo mais integração entre a universidade e o município, além de promover movimentos culturais em Frutal-MG. Ao longo dos últimos anos, o grupo soma mais de 20 apresentações e participações junto a outros grupos teatrais amadores do município, auxiliando em montagens como Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo junto ao grupo Soneto da Paz, que há 31 anos é responsável por essa ação. Com essas ações, há troca de experiências e inserção da universidade junto à comunidade local, cumprindo um dos papéis importantes do tripé Pesquisa, Ensino e Extensão. Em 2020, apesar do momento vivido pela pandemia da COVID-19, o GUT – como é chamado – mudou sua forma de ação junto aos integrantes do projeto, valendo-se principalmente das tecnologias de informação para mediar conversas e encontros entre o professor-orientador e participantes. Mesmo assim, ainda em março, antes da suspensão das atividades presenciais, o Grupo apresentou a peça “Comédia da Mídia” na Semana Calourosa, evento de recepção dos ingressantes da unidade de Frutal. Os textos foram baseados na obra de Luís Fernando Veríssimo e trouxeram para o palco da unidade Frutal uma comédia leve que, ao mesmo tempo, apresenta visão crítica sobre a mídia e a convivência entre o público receptor e os emissores, seja em um ambiente simples como um apartamento ou uma cobertura em tempo real de um assalto. Após essa apresentação e consequente suspensão das atividades, o grupo desenvolveu vídeo de orientação aos discentes sobre o uso da plataforma Microsoft Teams para aulas remotas e outras atividades menores em vídeo, mantendo o projeto de forma ativa. Para o desenvolvimento das atividades, tem-se utilizado como ferramenta de comunicação aplicativos de mensagens instantâneas, como WhatsApp, onde os integrantes trocam experiências e propõem novas ações que podem ser adotadas e desenvolvidas nos encontros e nos períodos de intervalo entre as reuniões. Durante o período de isolamento e afastamento social, também foi proposto pelo professor-orientador que os integrantes façam relatos de experiência do momento para que possam ser utilizadas, futuramente, em criações teatrais originais do grupo. Desta forma, apesar da atipicidade do ano, o projeto tem se mantido ativo e apresentando novas oportunidades de desenvolvimento junto a seus integrantes.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. UEMG. Frutal.

MUSEU VIRTUAL DA PROPAGANDA NO BRASIL

Cristiane Pimentel Neder
Maria Eduarda de Campos Salles

Hoje muitos materiais históricos publicados em jornais e revistas estão sendo digitalizados e virando acervos on-line, onde qualquer pessoa de qualquer parte do mundo pode ter acesso. Além disto, é uma forma de manter viva a memória da propaganda e publicidade no Brasil, digitalizando todo material publicitário de várias décadas como uma forma de criar um memorial da área, em que várias gerações poderão ter acesso ao acervo, deixando uma herança que era particular para a humanidade. Limitou-se a arquivar e digitalizar as propagandas no Brasil, porque há inúmeras propagandas pelo mundo, não tendo como fazer um projeto tão grandioso assim. No Brasil já é bem grande o material de pesquisa e de catalogação, mas separando por décadas e por marcas mais conhecidas é possível fazer um bom acervo, quando um pesquisador ou uma pesquisadora for analisar propagandas antigas sobre vários prismas, sejam comunicacionais, sociológicos, antropológicos, filosóficos etc. O Museu Virtual da Propaganda servirá como um lugar de referência como fonte de consulta. Temos o privilégio de ter um acervo raro e estamos digitalizando estas propagandas e colocando numa comunidade no Facebook chamada de Museu Virtual da Propaganda, tornando este acervo público, gratuito e perene. O objetivo do projeto é levar o material de pesquisa a todas as pessoas interessadas no mundo e ser um espaço de referência para os acadêmicos de propaganda e publicidade fazerem consultas. O objetivo é ter um acervo de aproximadamente 3 mil propagandas antigas, de todas as marcas e épocas. O Museu Virtual da Propaganda será sempre um espaço democrático aberto a todos, com livre informação e conhecimento, que qualquer pessoa do mundo pode acessar e se beneficiar do seu acervo de forma sempre gratuita e podendo inclusive compartilhar material do seu acervo com outras pessoas. A proposta deste trabalho é construir um memorial virtual que deixe para sempre a memória da propaganda viva, catalogando on-line as propagandas mais expressivas de cada década até os tempos atuais, de marcas famosas, algumas já extintas e outras que ainda existem. A respeito das extintas, é mais importante ainda que se archive, para que não se apague no tempo a recordação delas e de suas campanhas. A comunidade recebe diariamente mensagens de pessoas interessadas nas propagandas do acervo, algumas por curiosidade, porque gostam de anúncios antigos, outras porque querem estudar como a mulher era retratada nos anúncios de cada época, como eram as propagandas de produtos para criança, qual o papel do anunciante nas mudanças da sociedade e diversos outros assuntos de relevância, contribuindo o material do acervo para análise dos mais variados estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Museu virtual. Memória. Propaganda. Brasil.

A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA OAPERFEIÇOAMENTO, A EMPREGABILIDADE E ODESENVOLVIMENTO: A CAPACITAÇÃO EM PERÍODO DE PANDEMIA

Maria Eduarda de Campos Salles¹
Profa. Dra. Marcela Fernanda da Paz de Souza

O Projeto CapacitAção compreende a comunicação estratégica (KUNSCH, 2003) como um fator motivador do desenvolvimento regional e focaliza, nesta atividade extensionista, o papel transversal, extensivo e de dirigido potencial para a geração de emprego, renda, formação profissional e concursos, abrangendo as relações urbano-rurais. Durante a pandemia, as atividades de extensão se concentram na gestão das mídias sociais Facebook e Instagram, na elaboração de cartilha e na gravação de pequenos vídeos nas temáticas dos minicursos itinerantes, como comunicação e oratória, atendimento ao público e organização de atividades, prática de comunicação organizacional e planejamento das mídias sociais. Os métodos e as técnicas extensionistas subdividem-se no mapeamento de demandas de conteúdo para este período de pandemia, levantamento bibliográfico e acompanhamento dos canais de comunicação do projeto. A fim de selecionar o material para compartilhamento na página, a equipe do projeto segue portais públicos, privados, com ênfase nos distintos setores da economia, abrangendo tanto o comércio, indústria, agricultura, cooperativa. A rede social CapacitAção possui 521 seguidores. Do dia 18 de agosto até o dia 13 de outubro, já houve 107 postagens. As postagens variam entre ofertas de emprego em Frutal e/ou região, cursos on-line gratuitos, editais de concursos públicos. Somado a isto, a página também divulga temas de interesse social relacionados à saúde –câncer de mama, atividades físicas, prevenção ao suicídio e a pandemia – meio ambiente, segurança. Os posts são realizados de duas a três vezes ao dia, em periodicidade diária. A cartilha Oficina de Gestão de Mídias Sociais e os vídeos também são produzidos para a publicação on-line. As reuniões de acompanhamento das etapas e da elaboração das ações de trabalho são realizadas semanalmente ou quinzenalmente via Teams. A rede social Instagram–@projetocapacit – está vinculada à conta do Facebook. As reuniões de orientação do projeto ocorrem semanalmente ou quinzenalmente, via Teams, e são gravadas para fins de registro das atividades. A conta do Instagram possui um *QRCode* para facilitar a procura da página, trazendo uma ferramenta moderna, de fácil acesso e versátil. Verificaram-se, até o momento, os impactos nos acessos e no compartilhamento de cursos e de capacitação, além de muitas publicações para oportunidade de emprego, o que amplia a possibilidade de empregabilidade e desenvolvimento em época de pandemia. A formação da discente aprimorou-se na área de demandas sociais, de gestão de comunicação e mídias sociais, e de levantamento de dados e de elaboração de cartilhas e pequenos vídeos. Nestes aspectos, é possível observar o papel da Universidade do Estado de Minas Gerais na vocação de apoio e de formação às comunidades local e regional, atuando de forma estratégica, em um período emergencial, em diversas frentes de desenvolvimento humano e acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação estratégica. Desenvolvimento. Empregabilidade. Canais de comunicação.

¹ Graduanda em Jornalismo - UEMG/Frutal

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: USO DE REDE SOCIAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ABELHAS

Melville Carvalho Alves¹
Elisângela Aparecida da Silva^{2*}
Ana Luíza Franco³
Larissa Rodrigues de Azevedo Câmara⁴
Jhansley Ferreira da Mata²
Vanesca Korasaki²

A busca pela preservação da biodiversidade é uma necessidade que compõe diversos trabalhos de pesquisa e extensão no mundo todo. Além da importância da criação racional de abelhas para a produção e comercialização dos seus produtos, como mel, própolis, pólen, geleia real, entre outros; nos últimos anos, o reconhecimento da importância destes insetos para a preservação do meio ambiente tem ganhado destaque, em especial devido aos serviços ecossistêmicos de polinização por eles prestados. Considerando o ditado “para preservar é preciso conhecer”, a conservação dos polinizadores inclui ações de diferentes dimensões, desde a educação e conscientização ambiental até medidas práticas, como a criação de polinizadores, plantio de espécies vegetais que forneçam recursos alimentares e locais de nidificação para esses insetos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi criar e divulgar informações por meio digital sobre a importância das abelhas para o meio ambiente, tendo como público-alvo os moradores do município de Frutal-MG. Desta forma, foi criada uma página na rede social Facebook, denominada @abelhasemfrutal, onde, a cada 15 dias, é lançada uma publicação digital, com conteúdo científico, porém, com linguagem compatível para a população geral, à qual se destina a proposta de extensão. Os materiais são construídos e revisados pela equipe do projeto, sendo propostos com sequência lógica para que os seguidores possam conhecer aspectos básicos das abelhas. Atualmente a página tem três meses de criação, e já observamos alguns resultados parciais que caracterizam a proposta de extensão. Desde a criação da página na rede social, foram registradas 397 curtidas e um total de 402 seguidores. Por meio de métricas de alcance por estimativa, foi possível verificar que o número de pessoas que visualizaram qualquer conteúdo da página ou sobre ela, chega a 1.655 pessoas. As médias de alcance das publicações variaram entre 43 e 1.621 pessoas, dependendo da publicação. Além dos dados mencionados em relação aos seguidores, alcance da página e das publicações, a proposta também permitiu que a Associação de Apicultores de Frutal/Apifru, a Prefeitura de Frutal, por meio da Secretaria de Agricultura, e a Comunidade que Sustenta a Agricultura/CSA fizessem contato com a equipe da proposta de extensão para possíveis atividades em conjunto com foco na preservação das abelhas. Portanto, é possível inferir que o projeto está conseguindo atingir diversos atores do município de Frutal-MG, com propostas de estruturar ações de conscientização que possam se converter em estratégias de conservação das abelhas no município e entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Apidae. Educação ambiental. Mídias sociais.

*Autor para correspondência: elisangela.aparecida@uemg.br

1 Graduada em Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais –UEMG, Unidade Frutal.

2 Eng^a Agrônoma, Prof^a Dr^a na UEMG, Unidade Frutal.

3 Médica Veterinária, Mestranda em Ciências Ambientais, UEMG, Unidade Frutal.

4 Zootecnista, Dr^a Prof^a na UEMG, Unidade Frutal.

DASHBOARDS E A TOMADA DE DECISÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: A CONCEPÇÃO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO

Miriam Silva Ribeiro
Octavio Antônio Nogueira Silva
Lucas Rossi
Josney Freitas Silva

Ter acesso rápido à informação está se tornando cada vez mais indispensável à tomada de decisões em Empresas de Grande Porte, tais como: bancos, corretoras de seguro, empresas de marketing, empresas ligadas ao mercado financeiro, entre outras. E no ambiente das Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), essa emergência pela informação rápida e eficaz não só se faz necessária, como se torna imprescindível para que essas empresas possam se manter no mercado de modo competitivo. Esse projeto tem como objetivo realizar um levantamento teórico sobre a criação e utilização de *Dashboards*, pois a tecnologia da informação tem se alterado e inovado significativamente no meio empresarial. Neste sentido, o *Dashboard*, ou painel de informações, possibilita ao empresário ou tomador de decisão acesso rápido a um conjunto de informações relevantes e personalizáveis, pois exibe em uma única tela as informações mais importantes para facilitar a tomada de decisões, de modo que o monitoramento e a personalização da informação sejam efetuados com facilidade e precisão. Um *Dashboard* é “uma exibição visual das informações mais importantes necessárias para alcançar um ou mais objetivos, consolidadas e organizadas em uma única tela para que as informações possam ser monitoradas rapidamente” (FEW, 2006, pg. 26, tradução nossa). Como justificativa, aponta-se a necessidade de munir os tomadores de decisão de ME e EPPs com informações rápidas e precisas, personalizáveis e capazes de simular cenários diferentes com um simples click no mouse do seu computador. Temos como metodologia a revisão sistemática, a elaboração de *Dashboards*, a elaboração de uma cartilha e a oferta de um curso de capacitação. Para isso utilizaremos o Excel como ferramenta de apoio. Como resultados esperamos que o conhecimento sobre *Dashboards* chegue a um grande número de pessoas e que estas façam seu devido uso, beneficiando-se da rapidez e precisão desta ferramenta gerencial. Espera-se com este projeto de extensão popularizar os conceitos sobre *Dashboards*, tanto para os acadêmicos do curso de Administração quanto para os empresários de ME e EPPs locais. Para tanto, será imprescindível a Revisão Sistemática que proporcionará o conhecimento dos principais conceitos, características e aplicações sobre *Dashboards* e sua utilização.

PALAVRAS-CHAVE: Tomada de decisão. Dashboards. Curso de capacitação.

DASHBOARDS E A TOMADA DE DECISÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: A CONCEPÇÃO DE UMA CARTILHA EXPLICATIVA

Octavio Antônio Nogueira Silva
Miriam Silva Ribeiro
Lucas Rossi
Josney Freitas Silva

As Empresas de Grande Porte possuem Sistemas de Informação avançados, que disponibilizam *Dashboards* aos tomadores de decisão, permitindo que estes tenham, em uma única tela, informações de diferentes setores ou departamentos, além de informações externas à empresa, como indicadores econômicos ou cotações do dólar, por exemplo. Nas Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), o acesso rápido a estas informações é dificultado pela ausência de um Sistema de Informação sofisticado que apresente um painel de informações como um *Dashboard* integrado. De acordo com Pessato e Sten (2014), as organizações, na esfera corporativa, têm gerado um número cada vez maior de dados sobre seus negócios por meio da adoção de softwares de gestão empresarial e outros programas complementares para apoio à gestão de diversas áreas, como a financeira, administrativa, recursos humanos e processos. Conseqüentemente, a utilização de ferramentas de análise de dados, como os *Dashboards*, possibilita potencializar o controle de ações corretivas, quando necessário. Este projeto concentra-se na obtenção de informações que possibilita a tomada de decisões. A metodologia usada está organizada em quatro partes: revisão sistemática, elaboração de Dashboards, elaboração da cartilha e curso de capacitação. Temos por objetivo geral contribuir para a formação de recursos humanos para ações extensionistas por meio de uso de técnicas e tecnologias relacionadas ao desenvolvimento de ferramentas gerenciais, como o *Dashboard*, e, por objetivo específico, realizar um levantamento teórico sobre a criação e utilização de *Dashboards*, mostrar a importância do uso dos *Dashboards* e consolidar o conhecimento através da ação extensionista. Como fundamentação teórica, nos baseamos em Pessato e Stein (2014), Tomaz (2016) e Few (2006). O interesse por um tema como este prende-se ao fato de que nem sempre as empresas obtêm as melhores informações, acarretando o aumento da mortalidade das empresas. O resultado esperado desse projeto é popularizar os conceitos do *Dashboard* junto aos empreendedores locais e estudantes do curso de administração.

PALAVRAS-CHAVE: Tomada de decisão. Dashboards. Ferramentas gerenciais.

AVERSÃO AO RISCO OU MEDO DO DESCONHECIDO? SIMULAÇÃO DIRIGIDA NA BOLSA DE VALORES

Onuar TadeuMendonça¹
João Paulo L. Oliveira²

Este projeto teve como objetivo fornecer um ambiente prático de simulação monitorada e debatida, de forma a proporcionar um conhecimento aprofundado para o desenvolvimento e aplicação de modelos e técnicas no mercado de renda variável. De forma específica, a ideia foi preparar os participantes para lidar com fatores internos e externos por meio de um desafio que considera: a) a criação de valor e gerenciamento do patrimônio familiar; b) a identificação e a avaliação dos fatores que afetam seu patrimônio; c) o entendimento das finanças comportamentais e sua relação com as decisões de investimento; d) o desenvolvimento e a aplicação de modelos para análise econômica e financeira. Para tanto, após iniciado o projeto (que está em andamento e deverá se estender até março de 2021), mensalmente os participantes informam, com base em alguns critérios previamente definidos, suas decisões de investimentos. Diariamente e em tempo real, os participantes acompanham o desempenho de suas escolhas, sua posição no ranking geral, entendem e discutem os resultados e comparam suas carteiras com um índice padrão. O projeto encontra-se em andamento, e as seguintes etapas foram seguidas: a) criação das regras que direcionam as decisões de investimentos; b) definição das empresas que os participantes podem escolher; c) construção dos formulários mensais para registro das escolhas de investimentos; d) criação do grupo de Whatsapp para troca de informações e discussões sobre resultados e estratégias; e) convite à comunidade para participação (ingresso no grupo, informações e regras, primeira indicação de investimentos para o mês); f) criação das planilhas de suporte no Google Docs; g) integração das planilhas com as informações financeiras que possibilitam a automação das planilhas para acompanhamento em tempo real; h) desenvolvimento dos layouts de relatórios de consultas; i) integração com a Web; j) criação de um site para disponibilizar as informações em tempo real. Os resultados parciais têm evidenciado importante envolvimento dos participantes com relação ao entendimento dos impactos de suas escolhas na rentabilidade da carteira de investimentos. Ao final, espera-se que os participantes tenham vivenciado de alguma forma a prática de investimentos em renda variável, tornando-se pessoas mais conscientes das possibilidades e dos riscos envolvidos, de forma que se sintam mais confortáveis em operar diretamente nesse mercado sem a necessidade de intermediários e seus custos relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: Aversão a Risco. Bolsa de Valores. Simulação.

¹ Graduando em Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: onuar.1092272@discente.uemg.br

² Professor do curso de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: joao.oliveira@uemg.br

AÇÕES DE EXTENSÃO DA UEMG – UNIDADE FRUTAL NA MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS DA COVID-19

Osania Emerenciano Ferreira
Rodrigo Levotti Portari
Fernanda de Cassia Guidastre
Daniela Moreira da Silva
Priscila Kalinkeda Silva

Diante da gravidade da pandemia da COVID-19 e ausência de método imunizante, bem como terapia medicamentosa específica, não há como negar o papel da universidade através de ações de extensão que visem amenizar os impactos desta pandemia, especificamente no tocante à população mais vulnerável. Este trabalho teve por objetivo a produção e doação de soluções antissépticas, máscaras e também a elaboração de material audiovisual e digital com conteúdo relacionado ao enfrentamento da doença. O preparo e a rotulação das soluções antissépticas foram feitos nos laboratórios da UEMG, seguindo as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Para a confecção das máscaras, utilizou-se tecido duplo de algodão, com ajuste nasal. Com relação à elaboração do material audiovisual, o principal escopo foi o combate à difusão de informações falsas, tendo como aporte também dados distribuídos pelo próprio Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS) e estudos científicos publicados em revistas científicas, garantindo que informações sérias pudessem ser difundidas à população. Este projeto possibilitou articular a universidade às diversas organizações da sociedade, tendo contribuído para amenizar os impactos da pandemia na população mais vulnerável da cidade, com a doação de 60 litros de sabonete líquido, 400 litros de álcool 80% glicerinado, 350 litros de água sanitária, 300 barras de sabão e distribuição de 2000 máscaras. Estima-se que mais de 2000 pessoas foram beneficiadas com a implantação do projeto. A informação foi uma importante ferramenta para o combate à COVID-19 no município de Frutal-MG. O material audiovisual produzido foi disponibilizado através de rede social. A fanpage, até o momento, conta com mais de 430 seguidores (até 8/7), com média de alcance orgânico de 51 mil pessoas (média de 17 mil pessoas por mês). Atividades de extensão são importantes ferramentas e contribuem com a popularização da ciência e com a democratização do saber, contribuindo para que o público em geral, que financia indiretamente as pesquisas realizadas na universidade, sobre as quais nem sempre tem conhecimento, valorize a universidade e a pesquisa desenvolvida por ela.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. SARS-CoV-2. Extensão. Universidade.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Pedro Gomes Peixoto¹

Gustavo Henrique Gravatim Costa²

Taís Arthur Corrêa²

Osania Emerenciano Ferreira²

Yago Silva Lara Maia³

A divulgação científica é um importante papel da universidade, que possibilita acesso aos conhecimentos produzidos, a fim de garantir a popularização da ciência. Para veiculação dessas informações, a universidade precisa estar atenta e conectada com os meios de comunicação utilizados pela sociedade no momento, como mídias sociais e o rádio. Assim, o objetivo do trabalho foi divulgar projetos de pesquisas realizados na UEMG Frutal e em outras universidades, nas plataformas digitais Instagram e Facebook, bem como em rádios locais. Inicialmente criou-se um Instagram (@ppgciamb.frutal) e Facebook (Mestrado Ciências Ambientais) para o projeto, o qual foi vinculado ao Mestrado em Ciências Ambientais da UEMG Frutal. Durante os meses de Maio a Outubro de 2019, foram vinculadas notícias de projetos de pesquisas realizados pelos discentes e docentes do programa de pós-graduação, como também pesquisas realizadas por alunos de iniciação científica. Além disso, também foram divulgadas pesquisas relacionadas à pandemia de COVID-19, informando sobre formas de prevenção e entendimento do vírus Sars-CoV-2. O 17º Congresso Nacional do Meio Ambiente Poços de Caldas também contou com cobertura dessas páginas, divulgando palestras e pesquisas apresentadas. Observou-se que, durante os 5 meses de funcionamento da página do Instagram, já há 721 seguidores, sendo esses membros da comunidade acadêmica da UEMG Frutal sociedade frutalense e de cidades no entorno de 80km, páginas de programas de divulgação de ciências e alunos de outras universidades. As publicações no feed da página geram em média 400 impressões, 40 curtidas, 3 compartilhamentos e possibilitam alcance de 300 novas contas na plataforma. Os stories geram em média 80 visualizações e 2 comentários na seção privada da página. Para a página no Facebook, verifica-se que as publicações alcançam entre 7 a 15 mil pessoas em decorrência do material divulgado, sendo que há material com 106 curtidas, 38 compartilhamentos e 14 comentários. Conclui-se que a divulgação em mídias sociais é um canal interessante de comunicação, pois atinge um número significativo de pessoas fora da universidade. A próxima etapa do projeto será elaborar vinhetas de 1 minuto sobre as temáticas meio ambiente, agricultura, indústria, Covid-19 e setor de serviços e vinculá-las em rádio local, durante a semana de 19 a 23 de outubro de 2020 – 17ª Semana Nacional de Tecnologia – Inteligências Artificial.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Ciência. Mídias Sociais.

¹ Discente do Programa de Mestrado de Ciências Ambientais, Unidade Frutal, peixotopg@hotmail.com.

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal.

³ Discente do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal.

ENSINANDO DIREITO NO ENSINO MÉDIO: UMA MANEIRA DIDÁTICA DE ENSINAR CIDADANIA AOS JOVENS DE FRUTAL/MG

Ana Paula de Fátima Coelho¹
Thayna Santana Lisboa²

O estudo do Direito é o ramo da ciência jurídica que busca, de forma genérica, analisar, compreender e interpretar o ordenamento jurídico vigente em determinado grupo social. Sabendo que as leis que compõem o sistema normativo possuem a função de organizar a sociedade, é de suma importância que as pessoas que a integram tenham a oportunidade de conhecer sobre seus direitos e deveres. É componente de cidadania o conhecimento das leis que orientam as relações cotidianas. A extensão desenvolvida objetiva estabelecer nas escolas públicas do município de Frutal/MG um curso jurídico com conteúdo e linguagem apropriados para alunos do ensino médio, através da organização de uma matriz de aulas com a temática de ensino jurídico para a cidadania, voltadas para os jovens do ensino médio das escolas públicas da cidade; e contribuir para que os jovens adquiram conhecimento jurídico e possam vivenciar seus direitos e deveres e compreender as leis que devem ser respeitadas e efetivadas em nossa sociedade. O projeto tem como público-alvo alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio das escolas públicas de Frutal/MG. Mesmo com a implementação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (que apresenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional), definindo como parte das finalidades do ensino médio no país, em seu art. 35 inciso II, “a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando”, e da resolução CNE/CEB nº 2/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, essas normas não estabelecem como parte do currículo obrigatório um componente estruturado e fundamentado para oferecer matérias básicas jurídicas que despertem nos alunos noções de cidadania. Visando à execução das atividades de extensão, foram realizados inicialmente a catalogação das escolas públicas que ofertam ensino médio na cidade, junto à Superintendência Regional de Ensino (SRE) e à Secretaria de Educação do Município, o contato com as escolas e o levantamento dos alunos matriculados nas séries do ensino médio. Mas, diante da pandemia e subsequente suspensão das aulas, que impossibilitou a realização de contato presencial com os alunos, a extensão teve que ser adaptada para a nova realidade educacional vivenciada. Visando estimular a leitura, através de textos que sejam interessantes aos estudantes e, ao mesmo tempo, estejam conectados com noções fundamentais do direito, materiais didáticos (guias e cartilhas informativas) sobre temas jurídicos estão sendo preparados, e uma nova estratégia de divulgação está sendo traçada. Dessa forma, além dos jovens aprenderem sobre questões jurídicas importantes ao exercício da cidadania, estarão também se aperfeiçoando na leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio. Estudantes. Cidadania.

¹ Docente Doutora da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, Brasil. E-mail: ana.coelho@uemg.br.

² Discente do curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, Brasil. E-mail: thayna.1093237@discente.uemg.br

ESCOLA GUIGNARD



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

FESTAS VIRTUAIS DO GEA – PORQUE FESTEJAR DURANTE A PANDEMIA?

Alice Agostinho Pena
Sonia Salgado Labouriau

O GEA, Grupo de Estudos e Produção de Arte, liderado pela professora Sonia Salgado Labouriau, da Escola Guignard (UEMG), tem como objetivo compartilhar e estudar assuntos do interesse dos integrantes em torno do conceito de “partilha do sensível”, de Jacques Rancière, e elaborar obras a partir do modo colaborativo de produção de arte. Promove *lives* com a participação de convidados e dos membros do grupo que apresentam temas determinados ou realizam breves intervenções artísticas performáticas. O GEA opera, ainda, o Laboratório de Produção de Arte, que permite a troca de experiências durante o fazer por meio de plataformas virtuais. Dentro disso procura-se outras formas de arte, possibilitando que aconteçam algumas festas durante as *lives* para descontrair, viabilizando um ambiente de trocas e interações em torno da arte. Como referência para as festas *live*, Sonia Labouriau, idealizadora deste projeto, tomou como base o livro *Endurance: a lendária expedição de Shackleton à Antártida*, de Caroline Alexander, que narra as estratégias de sobrevivência de um grupo de expedicionários no início do século XX. Esses desbravadores, que ficaram aprisionados no gelo, buscaram uma estratégia de sobrevivência através de festas que ensejavam a integração e o enfrentamento das dificuldades pela convivialidade e socialização. Os encontros do GEA são realizados virtualmente. O programa de *lives* e o Laboratório de Produção de Arte permitem a realização de atividades artísticas. Assim surgem as Festas Virtuais do GEA, que dão ênfase ao modo colaborativo e participativo, conforme descrito por Gabriela Saenger Silva na obra “Arte em Partilha”, fundamentada nos conceitos de Rancière. As festas criam um espaço para a execução de práticas artísticas, intervenções, discussões sobre determinados temas, atuais ou pretéritos, além de possibilitar o compartilhamento de produções pessoais, receitas e conhecimentos, colocando em prática a arte em partilha através do modo colaborativo. As festas virtuais se tornaram um novo espaço para partilhar, onde ocorre uma aproximação entre pessoas de diversos públicos e áreas. Possibilitam a interação, socialização e compartilhamento de ideias. Dessa forma, fornecem um ambiente virtual e permitem a aproximação mesmo em tempos de pandemia. Assim como os navegantes da expedição de Shackleton à Antártida, que decidiram coletivamente, ao invés de disputar a comida restante, fazer um bolo e dar uma festa, mostrando a importância da comemoração, da união entre eles como estratégia de sobrevivência, as festas abertas do GEA em plataformas sociais virtuais abrem alternativas de fazer arte e partilhar em meio a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Modo colaborativo. Arte participativa. Festas e *lives*.

O ARTISTA PESQUISADOR: AÇÕES E EXPERIMENTAÇÕES NA ESCOLA GUIGNARD/UEMG

Daniela Goulart
Thereza Portes

O projeto está em atuação desde 2018, realizando periodicamente palestras, rodas de conversa com artistas pesquisadores, principalmente ex-estudantes da Escola Guignard, tendo como público-alvo interessados em arte em geral, com a intenção de promover a Escola Guignard e a UEMG. Devido à pandemia do Covid-19, o projeto foi adaptado para o formato de *live* no Instagram. O propósito é revelar metodologias, processos, experiências, constituindo a arte como um campo fecundo para pesquisa e investigação. O assunto, no contexto atual, tem como foco o processo criativo no período do isolamento social, destacando o enfrentamento da pandemia, gerando reflexões sobre a arte em todas as suas instâncias, compartilhamento, mercado e modos de produção. Em um primeiro momento, a equipe executora seleciona os artistas-pesquisadores, garantindo as diversidades de gênero e etnia. A seleção se fundamenta na relevância acadêmica-social e originalidade da pesquisa. Após a seleção e elaboração do cronograma, é realizada a divulgação em redes sociais. As *lives* estão sendo gravadas e arquivadas. Até o momento foram realizados 9 encontros, tendo em média um público de 50 pessoas assistindo ao vivo e cerca de 300 visualizações após a gravação. Consideramos tal iniciativa bem-sucedida, pois o Instagram do projeto ultrapassou a marca de 1 mil seguidores e está sendo alcançado por um público diversificado de colecionadores de arte, curadores, recém-egressos da UEMG e ex-estudantes, mobilizando, desta forma, a comunidade. As referências giram em torno do pensamento multidisciplinar de Bell Hooks, na construção de uma educação humanista, descentralizado conhecimento teóricoem aproximação com a teoria da prática e a tradição oral. Concluímos que o projeto não se completa de modo remoto, sendo um de nossos objetivos levar as palestras para comunidades de baixa renda. Conclui-se também a afirmação da arte como fator transformador na sociedade, por trazer o pensamento crítico, reflexivo e desconstrutivo, reconhecendo a diversidade teórica e as experiências de vida como fatores fundamentais na arte contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Artista pesquisador. Arte contemporânea. Roda de conversa.

O NACIONAL, ESPAÇO E REVERBERAÇÕES ARTÍSTICAS

Fabiane Barreto da Cunha
Fidelis Oliveira Alcântara

As transformações que a escultura promove no espaço físico e de socialização de uma comunidade e as referências a partir de seus elementos constituintes sensibilizam o olhar do observador para a conscientização do espaço de pertencimento e convívio social. Essa percepção norteou o desenvolvimento desse projeto a partir de encontros em oficinas de modelagem e escultura no bairro Bom Jesus, na região do Nacional em Contagem. O bairro Bom Jesus é composto por áreas em construção e passivas de alterações em relação aos recursos naturais e a contextos sociais existentes. A influência do trabalho imposto nesse bairro para a demanda industrial e construção civil, permeada por fatores econômicos, resultou em uma mentalidade e pensamento técnico e mecanicista na comunidade. Amenizando essa influência, o projeto traz a prática de experiências sensibilizadoras e da valorização das riquezas socioculturais dessa comunidade. Partilhar o sensível trouxe como metodologia o espaço do cotidiano da casa cuja expressão e olhar se tornaram instigantes para as oficinas, mostrando esse universo-casa como gerador de encontros significativos para práticas artísticas. A conscientização para a proteção dos recursos naturais e bens culturais foi pela criação e diálogo com os participantes nas oficinas on-line de escultura e modelagem, relacionando o aproveitamento e reciclagem de materiais com a abordagem da temática em torno do pertencimento, da autonomia, do patrimônio e bens culturais. Nas oficinas ressaltaram-se, nas obras de Amilcar de Castro, o material usado e poética da linha que desenha o plano com seu recorte no espaço bidimensional e como esse se dobra numa forma tridimensional. O compartilhar das esculturas construtivistas e formas geométricas de Brancusi, Naum Gabo, Franz Weissman e Mary Vieira complementaram as oficinas com aspectos dessa região industrial e com a criação escultural dos planos no espaço, mobilizando, como memória ao artista Vladimir Tatlin, o espaço real e materiais reais, porém no contexto casa. Imagens da natureza receberam materialização em esculturas de pássaros no papelão e conversas sobre a presença humana e a paisagem. A realização dessa pesquisa de extensão trouxe contatos prévios pela UEMG para com a regional do Nacional e com escolas públicas da região.

PALAVRAS-CHAVE: Escultura. Espaço. Modelagem. Socialização. Transformação.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE MATERIAIS EDUCATIVOS DE ARTES VISUAIS

Rachel de Sousa Vianna
Cleverson Gonçalves de Andrade

O projeto “Mediação da experiência estética na escola” tem como objetivo geral construir uma metodologia de ensino em artes que seja adequada para a realidade das escolas públicas brasileiras e que, ao mesmo tempo, esteja em sintonia com os paradigmas contemporâneos de ensino de artes visuais. Para tanto, disponibiliza professores da educação básica materiais educativos inéditos, produzidos por estudantes da Escola Guignard ou pela equipe do projeto. Elas e eles experimentam os materiais em sala de aula de forma independente ou atuam como observadores, enquanto integrantes da equipe aplicam o material. Todos os envolvidos – professores, seus estudantes e a equipe – participam do processo de avaliação, e suas observações funcionam como balizas para a revisão dos materiais educativos, bem como para a formulação de princípios para a construção de uma pedagogia para as artes. Ao longo de três edições, realizadas entre 2017 e 2019, 42 professores parceiros testaram 15 materiais educativos. No total, participaram das atividades 71 turmas de 35 escolas, alcançando mais de 2.000 estudantes de todos os níveis, desde a educação infantil até o ensino médio. Em 2020, com as aulas presenciais suspensas em decorrência da pandemia do Covid-19, o projeto focou na revisão do material educativo *Violência e Heroísmo*, com vistas à sua publicação em formato digital. Seguindo os referenciais teóricos que embasam o projeto, o material propõe conciliar educação estética e ética, tomando como parâmetro as ideias de John Dewey sobre experiência estética, a proposta de Terezinha Franz para uma compreensão crítica da arte e as diretrizes definidas por George Geahigan para montar uma curadoria educativa. Originalmente produzido por um estudante de graduação com o título *Violência*, o material era composto por um roteiro de atividades acompanhado por pranchas com reproduções de obras do artista mexicano Pedro Reys. Uma segunda versão incorporou obras dos artistas europeus Banksy e JR e do brasileiro Éder Oliveira. Em uma terceira revisão, foram incluídas obras das artistas brasileiras Panmela Castro e Ana Luiza Santos. Assim como a curadoria, o roteiro de atividades foi totalmente reestruturado, com a inserção de novas atividades. Esse processo de revisão respondeu às avaliações feitas pela equipe, professoras e seus estudantes: em três anos o material foi testado por quatro professoras em nove turmas de 6º, 7º e 9º anos do ensino fundamental, alcançando um número aproximado de 220 estudantes. Nesse processo de criar, testar e revisar materiais educativos, estão sendo formulados e validados parâmetros para uma metodologia de ensino de artes visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de artes. Educação básica. Metodologia de ensino. Material educativo.

PROGRAMAS DE LIVES A PARTIR DO MODO COLABORATIVO

Sonia Salgado Labouriau
Ângela Biegler de Oliveira

A professora doutora Sonia Salgado Labouriau, através do Grupo de Estudos e Produção de Arte, o GEA, criou um programa de *lives* e um laboratório de produção cujos marcos teóricos são a partilha do sensível (Rancière) e o modo colaborativo. O objetivo dessas iniciativas é proporcionar o crescimento tanto pessoal quanto artístico via uma rede de debates sobre a arte. Devido ao isolamento social imposto pela Covid-19, o GEA não pôde manter suas reuniões presenciais e as adaptou para encontros virtuais. Essa “reinvenção” do grupo culminou na criação de *lives*, transmitidas em redes sociais (Facebook e Instagram), e isso permitiu a interação dos membros entre si, com os convidados (artistas e pesquisadores de diversas áreas) e também com o público geral sem a proximidade física. As *lives* do GEA possibilitaram o “espectador emancipado” de Jacques Rancière, que Gabriela Saenger Silva esclarece como uma forma de autonomia criativa na qual há a saída da posição de passividade por parte do espectador. Assim, a *live* é uma possibilidade para a produção de novas ideias e fazeres artísticos – muitos dos quais são produzidos ao vivo durante os encontros. De forma complementar as *lives*, o GEA se reúne virtualmente para os laboratórios de produção. Nesses encontros, sem transmissão pela internet, cria-se livremente – compartilhando saberes e conhecimentos. Neles, são produzidos recortes, pinturas, colagens, desenhos entre outras atividades como leitura, discussão e organização e programação das *lives*. Assim, tanto os laboratórios de produção quanto as *lives* são novas formas de partilhar o sensível, de pensar o fazer artístico a partir da “mudança de intenção de nossas ações” (Silva), frente às novas realidades vividas. Esses dois projetos, em conjunto, formam o que a professora Sonia reinventou ao brincar com a sonoridade e transcender o conceito de *think tank*, que ela reinterpreta como “criando o tanque: ato de criar o nosso espaço e ambiente de formação e estruturar o nosso fazer e pensar artístico”. A participação de pessoas de diversas áreas amplifica o GEA e vai ao encontro de seu ideal: “encontramos a nossa singularidade e construímos um todo no qual refletimos e mudamos nosso olhar e fazer artístico”, uma forma de vivenciar o pensamento de Rancière. Similar ao que acontece no livro *Endurance: a lendária expedição de Shackleton à Antártica*, que relata como os tripulantes do navio decidem comemorar ao invés de brigar pela comida restante e, assim, permitir um momento de prazer em meio ao caos, as *lives* e laboratórios de produção são uma lembrança de que comemorar a vida e compartilhar arte também são ferramentas de auxílio em tempos difíceis como os de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Modo colaborativo. Partilha do sensível. Lives e laboratório de produção.

PROJETO GRAVURA/SERIGRAFIA

Fabrcio Bruno da Cruz Almeida
Edna Mara de Moura Nunes

O Projeto Gravura/Serigrafia tem como um dos seus objetivos estimular e estabelecer maior conexo entre o aluno de serigrafia e a sua linguagem. Ele se da processualmente, por meio do aprofundamento teoico e prático, que tem por princpio a repetio, que se opera na impresso de mltiplos iguais, que geram edies de serigrafias. Esta vivncia se da no Ateliê de Serigrafia da Escola Guignard-UEMG, com a presena de sua orientadora e coordenadora, a Professora Doutora Edna Moura, dois artistas convidados a participarem anualmente, o aluno bolsista/voluntrio e a assistente de atelier. O projeto tem como finalidade gerar imagens de altssima qualidade, realizar mostras e exposies para a sociedade, alm de estimular o aluno na pesquisa da serigrafia contempornea. Atravs dos convites feitos pela professora/coordenadora do projeto, realiza-se o prosseguimento a produo e divulgao de gravuras serigrficas, dos artistas ex-alunos de Albert da Veiga Guignard, artistas convidados e artistas professores. Apes a apresentao das propostas plsticas dos artistas convidados, elas sero analisadas e estudadas conjuntamente com a coordenadora do projeto, para posteriormente serem executadas em gravuras serigrficas. Feita a escolha do estudo a ser realizado em serigrafia, suas matrizes passam pelos testes de cor, realizando-se vrias "provas de estado", as quais sso intermedirias, realizadas antes da edio definitiva. Em seguida, aps a aprovao da *Prova de Estado*, é emitido pelo artista convidado o "BPI" (Bom Para Imprimir), e, ento, prossegue-se com as tiragens ou a edio, que consistem aproximadamente em 40 mltiplos, os quais sero divididos entre o artista autor da obra e o acervo do Projeto Gravura/Escola Guignard-UEMG, que, por sua vez, utiliza-se dessas gravuras para a doao em eventos mltiplos, como forma de agradecimento aos participantes palestrantes e afins. Ao longo do processo vivido, o aluno amplia sua concepo de construo de projetos artsticos, ao participar nas complexas atividades e problemáticas que implicam na elaborao e execuo de uma gravura. Tal convivncia lhe proporciona sobretudo confiana e olhar crtico sobre as questes processuais e artsticas da serigrafia. O aluno adquire um conjunto de habilidades, conhecimentos prticos e controle de qualidade, que ir acompanh-lo na elaborao de seus futuros projetos artsticos.

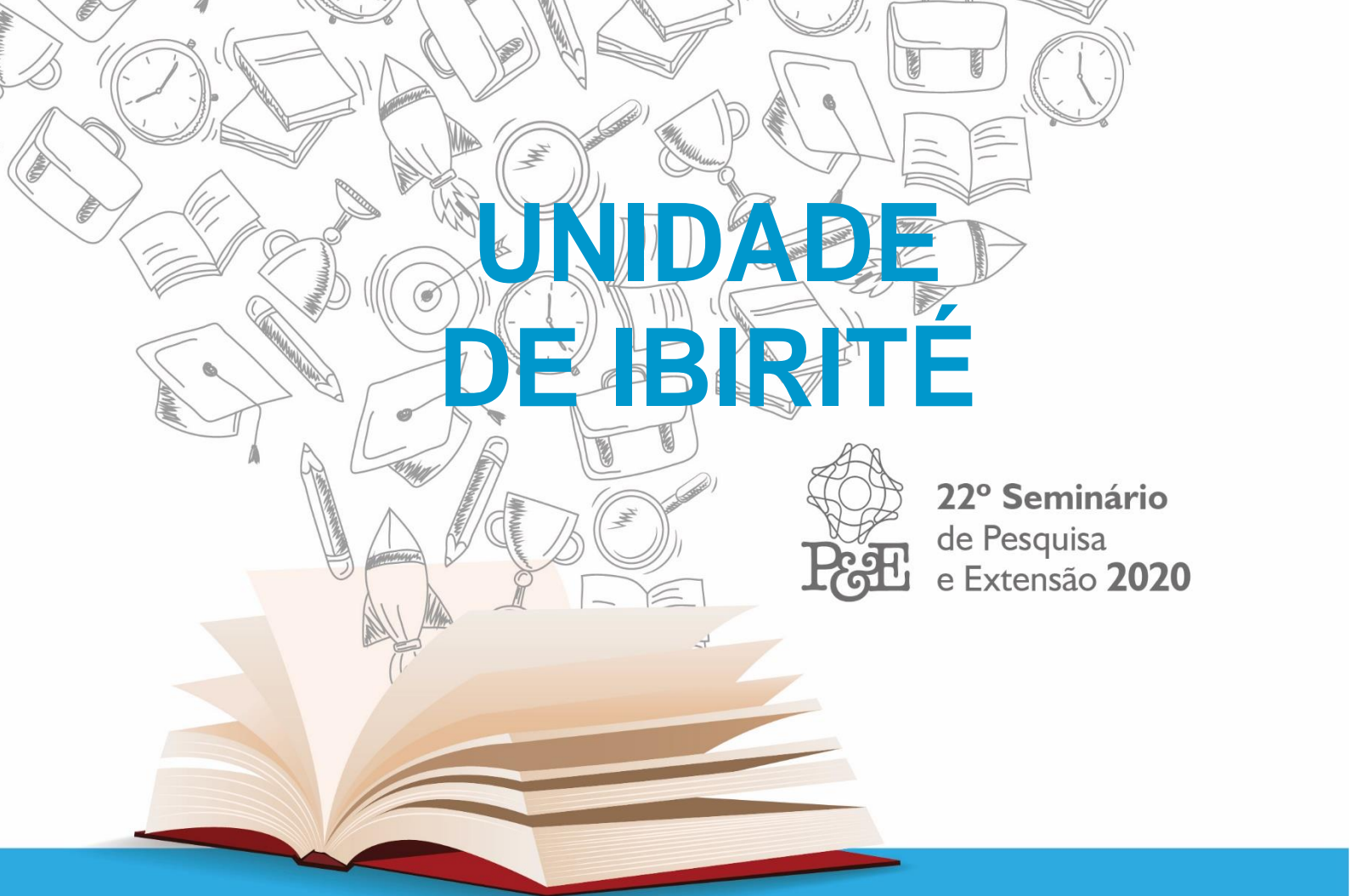
PALAVRAS-CHAVE: Gravura serigrfica. Processos serigrficos. Acervo serigrfico.

RODADAS LAB|FRONT LIVE: MÉTODOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Emanuelle de Oliveira Silva
Pablo Gobira
Isabela Cesário
Emanuelle Silva

O presente trabalho é desenvolvido a partir da execução das Rodadas LAB|FRONT Live, uma adaptação digital das Rodadas LAB|FRONT, que são encontros que promovem o diálogo entre a comunidade acadêmica e profissionais que atuam nos campos artístico, tecnológico e científico, aproximando artistas, alunos, professores, pesquisadores, curadores e gestores para compartilhar suas produções, experiências e processos criativos enquanto maneira de promover as discussões e instigar o interesse pela pesquisa acadêmica, através de uma divulgação científica direta. As Rodadas são organizadas por membros do Laboratório de Poéticas Fronteiriças (<http://labfront.tk>), com a curadoria do professor Pablo Gobira. A metodologia se deu através da leitura e interpretação do referencial teórico dos projetos desenvolvidos durante o ano e as pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo que fazem seu mestrado. Tradicionalmente convidamos um pesquisador cujas discussões teóricas se alinhem às propostas do grupo, de modo a abrir um leque de possibilidades aos ouvintes em relação à abrangência do campo. Entretanto, devido à necessidade de adaptação, considerando o cenário de pandemia pelo qual passamos atualmente, como momento inicial em fase de teste, as Rodadas LAB|FRONT Live foram realizadas com participantes do grupo em nossas redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube). A partir de um tema decidido pelo curador, os mestrandos do grupo preparam suas falas dentro das pesquisas que vêm realizando para sua dissertação. Como resultado final, realizamos, no dia 05 de junho de 2020, às 18h, as 3 primeiras Rodadas LAB|FRONT Live. A rodada contou com 3 sessões, com os mestrandos Froiid, Paulo Henrique Pereira Silva e Luiz Carlos de Oliveira, sendo mediadas pelo curador da atividade. As Rodadas foram abertas, após cada sessão, para um momento de perguntas e respostas com o público espectador. Seus registros foram editados e, posteriormente, divulgados em nossas redes sociais. Como resultados parciais, da perspectiva extensionista, consideramos que em um momento de incerteza e de baixa em produção acadêmica, devido aos diversos empecilhos causados pela pandemia, o Lab|Front buscou utilizar-se de suas pesquisas e seu entendimento no cenário digital de modo a realizar uma promoção e divulgação científica de pesquisa acadêmica. A experiência foi imprescindível para passos a serem dados posteriormente, uma vez que pudemos ver um aumento substancial do número de ouvintes graças à facilidade de acesso às plataformas digitais nas quais os encontros foram realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Arte digital. Arte.Tecnologia. Compartilhamento. Roda de conversa.Discussões



UNIDADE DE IBIRITÉ



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020

2020

ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

Caderno de
resumos
de Extensão

EDUCAÇÃO EM DIABETES MELITOS DURANTE A PANDEMIADA COVID-19: PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Bruna Barbosa
Leandro Moura
Sandra Santana
Fernanda de Jesus Costa
Silvia Quintão Savergnini

Atualmente, estamos enfrentando um grande desafio adaptativo e transformador para os educadores. A pandemia do novo coronavírus alterou drasticamente a rotina da população em diversos contextos. A educação em biologia e saúde é essencial para a prevenção de doenças, para a promoção da saúde e para o engajamento e participação dos estudantes em assuntos relacionados à qualidade de vida. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento crescente na prevalência de diabetes entre jovens. Atualmente, observa-se de 8% a 45% dos novos casos diagnosticados nessa faixa etária, provocado pelos hábitos contemporâneos devida, que podem ter sido exacerbados em 2020, pelas limitações relacionadas ao isolamento social. A Organização Mundial da Saúde estima que a glicemia elevada é o terceiro fator, em importância, da causa de mortalidade prematura, superada apenas por pressão arterial aumentada e uso de tabaco (OMS; MONICA OPA/OMS, 2017). Este projeto é desenvolvido por estudantes e professores do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e foi aprovado pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEx/UEMG, em 2020. Atualmente, com a pandemia da COVID-19, o projeto tem como objetivo desenvolver materiais didáticos digitais, usando plataformas tecnológicas, e elaborar meios digitais para a implantação e avaliação dos materiais criados, alinhados com a ciência da educação. Além disso, o projeto tem o intuito de conscientizar os estudantes a respeito do diabetes, seus fatores de risco e hábitos devida, reduzindo ao longo prazo a incidência dessa patologia e suas complicações, como infarto do miocárdio, acidente vascular encefálico e neuropatias. Dessa forma, foi criado um perfil na rede social Instagram (@projeto.educdiabetes), contendo 107 seguidores, um vídeo educativo através do aplicativo Powtoon e um jogo educativo *online* a respeito do diabetes, para estudantes do ensino fundamental II. Esses materiais serão disponibilizados para uma rede de professores da rede pública e particular, que responderão dois questionários elaborados através do Google Forms, para que ocorra a avaliação dos materiais e também do potencial para o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Essas ações incluem a elaboração, validação e utilização desses métodos digitais para alcançar grande número de estudantes e complementar a formação dos acadêmicos para o seu desenvolvimento profissional, além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes da necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis e preventivos.

SEXTA LÚDICA: A MANEIRA MAIS DIVERTIDA DE APRENDER MATEMÁTICA DO PROJETO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS

Aline Rosa Nunes
Andreza Kelly Ragli Pereira
Bárbara Terezinha Balbino Cadogan
Daniel Carvalho Walger Morandini
Glesiane Coelho de Alar Viana
Jefferson Alves da Silva
Liliane Rezende Anastácio
Maira Gabriela de Lima Martins Leite
Renata de Souza França

Durante o período de Isolamento Social, devido a COVID 19 e a paralisação das aulas presenciais surgiu o projeto Matemática sem Barreiras. O objetivo do projeto é criar um canal de interação com a comunidade acadêmica e entorno à universidade, divulgando informações de relevância para o período, além de conteúdos que se relacionem às práticas matemáticas cotidianas e o aprendizado matemático. O projeto está presente nas mídias Instagram, Youtube e Facebook e nas sextas feiras são apresentados materiais que relacionam o ensino da matemática às atividades lúdicas, denominada Sexta Lúdica. O cerne da Sexta Lúdica está em criar oportunidades para que a comunidade acadêmica, professores e futuros professores- haja vista que o curso de Matemática na unidade de Ibirité é de Licenciatura- possam aprender metodologias diversas para o ensino da matemática, como meio de inovar as práticas de ensino e aprendizagem na sala de aula, utilizando materiais simples, lúdicos e divertidos. O formato das postagens varia entre posters explicativos de como realizar a atividade, os benefícios que essas trazem para o ensino da matemática, além de participações especiais com convidados e quiz de interação. Preza-se pela interação e pela replicação da informação, solicitando aos participantes que construam a atividade e marquem o projeto para que integrantes possam visualizar os resultados. Isso permite também que o público se sinta parte do Projeto. A Sexta Lúdica iniciou-se oficialmente no Projeto no dia 23 de Maio, já contabilizando 17 postagens e mais de 200 visualizações. Espera-se surpreender cada vez mais o público com conteúdos úteis, de fácil acesso e que explorem a matemática nos seus mais diversos formatos.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Atividade Lúdica. Instagram. Ensino. Aprendizagem.

MINUTO DA MATEMÁTICA: A SEÇÃO EXCLUSIVA DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA DO PROJETO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS

Aline Rosa Nunes
Andreza Kelly Ragli Pereira
Bárbara Terezinha Balbino Cadogan
Daniel Carvalho Walger Morandini
Glesiane Coelho de Alar Viana
Jefferson Alves da Silva
Liliane Rezende Anastácio
Maira Gabriela de Lima Martins Leite
Renata de Souza França

A pandemia do novo coronavírus mudou completamente a rotina de todo o mundo, afetando diversos setores da sociedade, principalmente a educação. Pensando em minimizar possíveis efeitos do isolamento social, um grupo de alunos e professores do curso de Licenciatura em Matemática da unidade UEMG Ibirité criou o projeto de extensão Matemática sem Barreiras, objetivando dar mais visibilidade à disciplina Matemática, às questões que envolvem a educação como um todo e à formação de professores. Fazem parte das ações realizadas pelos participantes voluntários do projeto a realização de postagens no Instagram e Facebook, em seções organizadas por dias da semana, abordando assuntos variados sobre sustentabilidade, matemática lúdica, música, conteúdos específicos de Matemática, dentre outros. O Minuto da Matemática, trabalho desenvolvido nas quartas-feiras neste projeto de extensão, consiste na realização de *posts* relacionados a conteúdos de Matemática que variam do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. As postagens são confeccionadas utilizando a plataforma Canva (<https://www.canva.com/>) e um site de edição de fotos chamado Photopea (<https://www.photopea.com/>). Os *posts* são elaborados contendo uma pequena explicação de um determinado conteúdo de Matemática do ensino básico, e busca-se realizar uma abordagem simples, prática e de fácil entendimento. Nas publicações, geralmente é utilizada uma linguagem mais didática, pois o público que visualiza as postagens é bem diversificado e possui idade variada. Em função dessa diversidade, os objetivos das postagens são amplos, podendo esclarecer dúvidas, fazer com que as pessoas relembrem algum conteúdo ou ensinar e facilitar a aprendizagem. Os resultados da seção nas redes sociais são observados de acordo com o número de reações recebidas. No Instagram, a postagem com maior alcance de contas (527) foi sobre os “Métodos Multiplicativos”. A publicação com maior número de curtidas (71) e que foi salva mais vezes (27) trouxe o significado de “Símbolos Matemáticos”. No Facebook, o *post* sobre “Trigonometria” recebeu 14 reações, todas positivas, e foi compartilhado 11 vezes, enquanto a postagem sobre “A vírgula na Matemática” obteve 10 reações positivas e teve 10 compartilhamentos. Todas as postagens são elaboradas de maneira cuidadosa e passam por revisão, caso precisem de alguma correção. Busca-se utilizar desenhos em todos os posts para torná-los mais atrativos e divertidos. As postagens ocorrem semanalmente e são realizadas de maneira aleatória, de modo que não sigam um conteúdo de uma única fase do Ensino Básico. Assim, conseguimos atingir um maior número de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Matemática. Instagram. Ensino. Aprendizagem.

CIRCUITO HISTÓRICO, CULTURAL, ARTÍSTICO E AMBIENTAL: PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA VALORIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS E MEMÓRIA LOCAL

Camila JardimdeMeira¹
Cleide Aparecida Alves²

No intuito de contextualizar e delinear o espaço da Fundação Helena Antipoff e sua potencialidade para abrigar um Circuito Histórico, Cultural, Artístico e Ambiental, o projeto propôs a mobilização da população local para mapeamento de referências culturais e de espaços físicos e uma rede de colaboradores para articulação de ações coletivas na identificação de projetos e equipamentos culturais da Fundação Helena Antipoff e Universidade do Estado de Minas Gerais –Unidade Ibirité. O desenho metodológico da proposta segue o estudo das fontes documentais do acervo do Museu Helena Antipoff, de projetos de pesquisa e extensão realizados entre os anos de 2016 a 2019, escuta de diferentes segmentos para a proposição a partir da realidade e percepções da comunidade local, considerando Tardif & Lessard (2005), em que o espaço de inteligibilidade traçado depende do olhar teórico do pesquisador. Os procedimentos metodológicos foram organizados em três momentos: o delineamento coletivo da proposta, o desenvolvimento de ações para apresentação da proposta e a inauguração do circuito. O contato com a população local foi realizado pelas redes sociais na organização de uma lista de nomes com e-mail, telefone e endereço. Dentre os colaboradores estão ex-alunas e professoras que conviveram com Helena Antipoff e a história da fundação, gestores culturais, comerciantes, membros de comunidades, associações e grupos de convivência. O mapeamento de referências culturais, de espaços físicos, identificação de plantas e croquis possibilitou a elaboração de roteiros de visitação, no qual estão: a Capela Nossa Senhora do Rosário, construída em 1942 na propriedade da Associa o Pestalozzi e tombada por decreto municipal; o Centro Artesanal e de Artes Populares da Fazenda do Rosário, inaugurado em 27 de maio de 1954 e, atualmente, Centro de Controle de Zoonozes de Ibirité; o túmulo de Helena Antipoff, sepultada em 1974, no Cemitério do Canal de Ibirité, num percurso total de 2 km. Acredita-se que a cria o de um circuito, além de valorizar referências culturais e memória local, constitui uma importante estratégia para preserva o do espaço físico. Não foi possível a realiza o de assembleias presenciais e a abertura de um espaço permanente de visita o devido às medidas de distanciamento social, mas, até então, o trabalho propiciou aos estudantes de gradua o oportunidades diferenciadas de aprendizagem, além de viabilizar atividades que evidenciam a sociabilidade ensino, pesquisa e extensão, fomentando a rela o dialógica com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Helena Antipoff. Memória. Preserva o. Cultura.Dialogismo.

¹ Professora no Curso de Pedagogia/UEMG/Unidadelbirit  e Doutoranda em Educa o pelaFAE/UFMG.

² Graduanda em Pedagogia na UEMG/Unidadelbirit .

EXTENSÃO NO ENSINO REMOTO: ELABORAÇÃO DE UM JOGO SOBRE COVID-19

André Victor Rocha Viana¹
Diego Alves Simão²
Karen Helen Batista de Souza³
Sabrina Rosa Magalhães Garcia⁴
Marisa Cristina Fonseca Casteluber⁵
Silvia Quintão Sarvergnini⁶
Fernanda de Jesus Costa⁷

A pandemia provocou mudanças significativas em nossa sociedade, afetando vários setores. Na educação não foi diferente, foi preciso repensar os processos de ensino e aprendizagem. Desta forma, os materiais didáticos utilizados foram readequados a essa modalidade de ensino. Neste contexto, insere-se o presente projeto de extensão que tem por objetivo desenvolver materiais didáticos para o ambiente escolar. O presente trabalho busca destacar aspectos relacionados ao desenvolvimento de jogo sobre o COVID-19. O jogo foi elaborado para estudantes do ensino fundamental II. Para elaboração do jogo realizou-se uma busca na literatura aspectos relevantes sobre a doença que precisavam ser destacados para contribuir com o ensino desta temática no ambiente escolar. Foram selecionadas 13 questões que destacavam aspectos que foram considerados relevantes pelo grupo. O jogo foi produzido em linguagem HTML e design em CSS, em um formato de Quiz e disponibilizado em uma plataforma de hospedagem online. O jogo foi realizado de forma que, se o estudante errar uma questão é apresentada a informação correta, buscando contribuir para a formação do estudante. Em seguida, o link do jogo foi disponibilizado para professores. Ao finalizar o jogo os professores eram encaminhados para um link com um questionário que buscava verificar aspectos relevantes do material construído. Foi obtido um retorno de 42 respostas do questionário disponibilizado para professores. Os participantes são graduados em diversas áreas, mas destacam-se a pedagogia (45,2%) Ciências Biológicas (40,5%), e o restante distribui-se em graduações diversas. Os professores foram questionados, em uma escala de 0 a 10, qual seria a contribuição do jogo para aprendizagem dos seus alunos do ensino fundamental. Dos participantes 54,8% atribuem a nota 10. Com base nestes resultados, pode-se inferir que o jogo é um material didático que tem grande contribuição para o ensino de Ciências e deve ser divulgado para um grande número de alunos, considerando a importância da temática e o papel da extensão tendo em vista que, 95,1% dos participantes destacam que utilizariam o material com seus estudantes. O material didático elaborado, segundo concepção dos professores participantes demonstrou-se eficiente na contribuição efetiva aos processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia. Concluímos que pelo fato de atividades de extensão terem como característica básica atender a comunidade, o trabalho em questão apresenta este aspecto na medida em que contribui para os processos de ensino e aprendizagem de estudantes do ensino fundamental. Destaca-se que o formato digital contribui de forma efetiva para que o material didático elaborado seja divulgado para um grande número de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão.COVID-19. Material didático.

SUSTENTABILIDADE DENTRO DO PROJETO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS

Aline Rosa Nunes
Andreza Kelly Ragli Pereira
Bárbara Terezinha Balbino Cadogan
Daniel Carvalho Walger Morandini
Glesiane Coelho de Alar Viana
Jefferson Alves da Silva
Liliane Rezende Anastácio
Maira Gabriela de Lima Martins Leite
Renata de Souza França

O projeto de extensão Matemática sem Barreiras teve seu início no mês de abril de 2020, após o desejo de alunos e professores do curso de Licenciatura Plena em Matemática de criar canais de interação e comunicação com a comunidade acadêmica em meio à pandemia da COVID-19, durante o período de suspensão das atividades presenciais. O projeto tem como objetivo revelar o quanto a Matemática está presente em assuntos do cotidiano, além de levar informações relevantes e promover a comunicação entre os membros da comunidade acadêmica. Para isso, são organizados e publicados diariamente nas redes sociais *posts* previamente elaborados pelos professores coordenadores e alunos voluntários do projeto. As postagens têm como tema assuntos relacionados ao ensino, aprendizagem e divulgação da Matemática. Trazem ainda temáticas importantes sobre educação e informações consideradas relevantes para o público-alvo. Por meio da identificação prévia de temas, é realizada uma pesquisa, e são selecionadas informações de acordo com o perfil desejado para a publicação nas seções do projeto ao longo da semana. Dentre estes, o tema sustentabilidade, que tem figurado como referencial de formação geral nas últimas edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), é abordado às quintas-feiras. Estas postagens acontecem em contas nas plataformas do Instagram e Facebook, que foram criadas no início do projeto, com o objetivo de atingir um público maior. Além das postagens, também são criados *stories*, para que se tenha um maior alcance e interação do público das páginas do projeto. Após a escolha do tema, cria-se o layout no Canva, seguindo sempre um padrão de cores, selecionado previamente quando a página foi criada. Para mensurar os resultados, são utilizadas as ferramentas do Instagram que mostram informações sobre as publicações, como contas alcançadas e curtidas. Até o final de outubro, haviam sido feitas 20 postagens relacionadas ao tema, sendo que a média do número de contas alcançadas nesta seção é próxima de 303. Os *posts* sobre sustentabilidade recebem, em média, 18 curtidas. À medida que o projeto foi se desenvolvendo, o número de reações nas redes sociais foi crescendo. A postagem que alcançou o maior número de contas (503) tratou sobre o desmatamento da Amazônia, e a que recebeu o maior número de curtidas (26) tinha como tema as queimadas no Pantanal no mês de agosto. Tratar da sustentabilidade dentro do curso de Licenciatura Plena em Matemática é inovador, necessário e de grande importância para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Por isso, pretende-se continuar com as postagens sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Meio Ambiente. Redes Sociais. Matemática.

HORA DA NOTÍCIA: A SEÇÃO DE ATUALIDADES DO PROJETO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS

Aline Rosa Nunes
Andreza Kelly Ragli Pereira
Bárbara Terezinha Balbino Cadogan
Daniel Carvalho Walger Morandini
Glesiane Coelho de Alar Viana
Jefferson Alves da Silva
Liliane Rezende Anastácio
Maira Gabriela de Lima Martins Leite
Renata de Souza França

O projeto de extensão Matemática sem Barreiras surgiu em meio à pandemia da COVID-19, no contexto de interrupção das aulas presenciais, determinada como uma das formas de conter a contaminação e disseminação pelo vírus. Com a intenção de propiciar meios de interação entre a comunidade acadêmica num momento de isolamento social, foram criadas páginas nas plataformas digitais do Instagram, Facebook e YouTube, para divulgação de temas que focalizam aspectos matemáticos e assuntos gerais de interesse do público-alvo. Dentro desse projeto, tem-se um dia da semana, atualmente a terça-feira, que é dedicado à veiculação de notícias relacionadas à educação e à Matemática. As publicações ocorrem por meio das páginas do projeto nas redes sociais (Instagram e Facebook), nas quais, além das postagens, são criados *stories* interativos, que visam coletar informações sobre o alcance do *post* e obter a opinião do público que o visualiza. Para elaboração do material a ser postado, inicialmente são pesquisados temas relacionados à educação e Matemática, em versões on-line de jornais e revistas. Os integrantes do projeto também sugerem matérias que poderão servir de base para produção dos *posts*. Em seguida, são selecionadas as notícias mais pertinentes, de acordo com o público mais assíduo e com a situação do estado e país na semana da postagem. Após a seleção, é usado o site Canva (<https://www.canva.com/>) para criação da arte da postagem, feita com tons de azul e com a logomarca do projeto, com tamanho para Instagram, que é adequado para o Facebook. No Instagram, as postagens alcançam, em média, 31 likes. Desde o início do projeto, já foram produzidos 19 *posts* da seção Hora da Notícia, sendo o maior número de interações ocorrido na publicação sobre um aplicativo criado por estudantes para ensinar Matemática em Libras, que alcançou 473 perfis da rede social. As páginas têm tido um número cada vez maior de seguidores, que trazem em seus comentários um retorno positivo a respeito das publicações.

PALAVRAS-CHAVE: Atualidades. Ensino Remoto Emergencial. Redes Sociais.

WEBINARS NO PROJETO DE EXTENSÃO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS

Aline Rosa Nunes
Andreza Kelly Ragli Pereira
Bárbara Terezinha Balbino Cadogan
Daniel Carvalho Walger Morandini
Glesiane Coelho de Alar Viana
Jefferson Alves da Silva
Liliane Rezende Anastácio
Maira Gabriela de Lima Martins Leite
Renata de Souza França

O projeto de extensão Matemática Sem Barreiras iniciou-se em abril, originado da necessidade de repassar algumas informações aos alunos da UEMG Ibirité, em virtude da interrupção das aulas ocasionada pela pandemia da COVID-19. Pelos canais do projeto nas redes sociais, todos os dias da semana são realizadas postagens que contemplam temas relacionados à Matemática. Durante as segundas-feiras são veiculadas Webinars, no formato de seminários online ao vivo, que permitem a interação dos que assistem aos eventos via chat. A primeira webinar, intitulada "Matemática e tecnologia em tempos de isolamento", foi realizada no dia 11 de maio de 2020, às 19:30, pela página do projeto de extensão no Instagram (@matuemgibirite). Ao todo, foram transmitidas até o momento vinte e uma webinars, cada uma com uma especificidade temática e contando com a participação de convidados para palestrar sobre o assunto abordado. Através delas, foram discutidos temas relacionados a tecnologias digitais na sala de aula, etnomatemática através do trançado, a importância do estágio obrigatório para o graduando, a gamificação como forma de ensino, a necessidade das AACCC nas universidades, como o PIBID ajuda na formação docente, informações básicas sobre o Microsoft Teams, ensino remoto emergencial no contexto da UEMG, como estudar Matemática para o ENEM 2020, representatividade negra na docência, como estudar Matemática através de origami e vários outros assuntos pertinentes não só aos estudantes das graduações da UEMG, mas também a toda comunidade acadêmica. Para melhor atendimento do público que acompanha as ações do projeto, inclusive aqueles que não possuem contas no Instagram, as webinars são também transmitidas pelo YouTube. A conta do YouTube do projeto Matemática sem Barreiras teve mais de 3 400 visualizações nos últimos trinta dias, contando com mais de 43.500 horas de conteúdo. No Instagram, são mais de 1100 seguidores, sendo 37% de Belo Horizonte. O projeto alcança ainda perfis internacionais provenientes do México, Portugal, Indonésia e Marrocos. 84% da audiência têm entre 18 e 44 anos e 71% do público é feminino. A página do projeto conta com mais de 5340 impressões por semana. Pretende-se continuar com a veiculação das Webinars como parte integrante das ações do projeto, uma vez que esses eventos se configuram como uma possibilidade concreta de interação entre os integrantes da comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que sua realização vem se destacando enquanto uma iniciativa de grande relevância para a educação.

PALAVRAS-CHAVE: Webinar. Matemática. Instagram.

FIQUEEMCASACOMUEMG: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA

Aline Gonçalves de Oliveira¹
Ana Carolina Lopes Pereira²
Arêta Caroline Nunes de Barros³
Jacqueline Poliana Coelho dos Santos⁴
Janaina do Rozário Diniz⁵
Renata de Souza França⁶

A sociedade brasileira e mundial se depara com um grande desafio, que é o enfrentamento da pandemia da COVID-19. A principal medida tomada para conter a doença provocada pelo coronavírus foi o isolamento social. Desde 18 de março, a Universidade do Estado de Minas Gerais adotou a medida de isolamento, por meio da suspensão das aulas dos cursos presenciais e das atividades administrativas. Percebeu-se então a necessidade de criação de um canal que possibilitasse o estreitamento dos laços entre alunos e professores da universidade durante o isolamento social, e logo essa demanda foi induzida pelo Colegiado do Curso de Pedagogia da Unidade Ibirité. No dia 27 de abril, iniciou-se o projeto de extensão Fique em Casa com a UEMG. O projeto tem como objetivo criar canal de comunicação e interação formativa, por meio das tecnologias digitais, durante o período de isolamento social e com continuidade após retorno de atividades presenciais. Foi então escolhida a plataforma Instagram. O público-alvo do projeto são os estudantes do curso de Pedagogia da UEMG, unidade Ibirité, estudantes dos demais cursos presenciais e da EAD da unidade, comunidade acadêmica da UEMG e a comunidade externa à universidade. O projeto possui uma abordagem qualitativa, com observação e interação direta e indireta entre docentes, discentes e comunidade, a partir da utilização das tecnologias digitais. Neste momento, nossa equipe é composta por duas professoras orientadoras e quatro monitoras, estudantes do curso de pedagogia. O projeto tem contribuído para a formação acadêmico-científico das monitoras, provocando reflexões e discussões relevantes para a geração de novos conhecimentos, bem como a formação técnica para uso dos recursos necessários na administração da ferramenta da rede social. Nós, monitoras, atuamos no projeto com grande autonomia, participamos das tomadas de decisões, da seleção dos temas a serem trabalhados, na produção de materiais, como cartazes, transmissões ao vivo (lives) e podcasts. Recentemente o projeto possui em torno de 1300 seguidores e produziu 15 lives e 09 podcasts. Para a produção das publicações, nossa equipe seleciona temas que promovam reflexões críticas no público-alvo e que, muitas vezes, são polêmicos, como fascismo e racismo. Procuramos trazer para discussão questões relacionadas a grupos em situação de vulnerabilidade social, como presidiários, população de rua e família em situação de pobreza, contextualizando com a pandemia, que veio agravar a vulnerabilidade desses grupos. Nesse sentido, a atuação no projeto tem contribuído na nossa formação profissional e humana e tem possibilitado uma interação dialógica com toda a comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais. Coronavírus. Formação docente.

¹UEMG –golaline93@gmail.com

²UEMG –alopespereira01@gmail.com

³UEMG –arettacaroline@gmail.com

⁴UEMG –coelhohjacqueline@gmail.com

⁵UEMG – Orientadora –janarozario@gmail.com

⁶UEMG – Orientadora –profrenatafranca@gmail.com

LITERATURA E ENSINO DE ESPANHOL: PERRAULTY OTROS AUTORES

Maria Perpetua Reis (Orientadora)¹

Gabriela Domênica Soares de Oliveira (Bolsista)²

Este resumo visa relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão desenvolvido em 2018 na UEMG –Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, cujo foco é ensinar os alunos a se comunicarem na língua espanhola, utilizando contos de fada, em *Cuentos de Siempre, Perrault Y Otros autores*. Devido à demanda e relevância, o projeto é mantido há três anos, por mim, sob a orientação da professora de espanhol Perpétua Reis. O objetivo é usar a literatura e apresentar o espanhol como opção ao inglês, aumentar a participação da universidade na comunidade de Ibirité, dentre outros. Como referencial teórico foram utilizados: Goettenauer (2005, p.64) “Apropriar-se de uma língua distinta da materna é apropriar-se de novas lentes para mirar o mundo”. Ainda, “o fato de aprender esta outra língua significa também aprender a expressar ideias, opiniões e também sentimentos e emoções através de um idioma distinto”, isso justifica a relevância da continuidade desse projeto. Os PCNs, a BNCC, Amorim e Magalhães (2008) e outros dão o arcabouço teórico para fundamentar a proposta, viabilizando a fala, a escuta e a escrita, partindo da leitura de modo funcional. Além disso, Almeida Filho (2008, p.17) deu o passo a passo, a seleção, produção de material e avaliação, no qual consiste no planejamento das unidades de um curso, a produção de materiais de ensino ou a seleção deles, as experiências sobre a língua-alvo realizadas com os alunos e, por fim, a avaliação de rendimento dos alunos e dos professores. Nesse viés, pode-se dizer que o autor desenha os processos para o desenvolvimento de um curso, especificando os passos a serem seguidos para a realização de tarefas e obtenção de resultados. Como resultado do projeto, os alunos aprenderam a comunicar-se utilizando nome de objetos, cores e números. A multidisciplinaridade ajudou no diálogo com a matemática: números, datas, contas, horas. Geografia: lugares, bandeiras, cidades, países, nacionalidades entre outros. Ao longo do projeto temos recebido *feedbacks* de sucesso no ENEM e outras provas, melhora no currículo e ao final do módulo há o certificado. Como bolsista, adquire experiência de grande valor por me capacitar a exercer uma nova profissão. As atividades de pesquisa e extensão retornarão em 2021, com projeto aprovado pelo edital PAEx01/2020.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Leitura. Espanhol.

¹ Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: perpetua.reis@uemg.br

² Discente do curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: gabrieladomenica21@gmail.com



UNIDADE DE JOÃO MONLEVADE

 22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS CIÊNCIAS EXATAS

Sarah Souza Eloi
Fabrícia Nunes de Jesus Guedes
Daniel Emerlindo dos Santos

Frente ao cenário de pandemia em que estabeleceu-se, a diretriz norteadora deste trabalho foi alterada a fim de direcionar seu objetivo para a elaboração e produção de jogos inclusos às metodologias ativas, no intuito de estimular e fomentar o processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação básica para as áreas de matemática, física e química. Destacaram-se a transformação de jogos populares em produtos didáticos fundamentados, atraentes e divertidos. Em relação a metodologia adotada no presente trabalho, sequenciaram-se as etapas de revisão de bibliografia, produção e adaptação dos jogos didáticos por meio de produtos populares visando a otimização dos recursos despendidos, pré-seleção dos conteúdos que foram abordados nos jogos e testes de verificação de pertinência desses, pela equipe executora do projeto, seleção de vídeos-aula em duas etapas, contendo a explicação do conteúdo proposto e exemplos de exercícios resolvidos, desenvolvimento da metodologia ativa de aprendizagem baseada em um problema e elaboração do relatório final, bem como a divulgação por intermédio de produção de artigos técnicos e/ou científicos e de apresentação em seminários. No tocante aos resultados obtidos, sobreleva-se a produção dos jogos de Perguntas e Charadas da Química, Charadas da Física, Velha da Multiplicação, Dominó da Física e Química, Bingo das Equações, Uno dos Elementos Químicos e *Quizzes on-line* de Física, Matemática e Química, além das adaptações dos conteúdos das ciências exatas aos jogos populares, “Torre de *Hanoi*” e “Não Caia no Buraco”, facilmente encontrados no mercado. Por fim e para tanto, apesar dos empecilhos, foi possível concluir que o presente trabalho tem alcançando os novos objetivos estabelecidos e salienta que sua aplicação presencial se dará através de futuros trabalhos, quando normalizada as aulas presencialmente, de maneira a ampliar os resultados, bem como seguirá com a produção e adaptação das metodologias ativas.

PALAVRAS-CHAVE: Física. Jogos. Matemática. Metodologias Ativas. Química.

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO PELA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: O CASO DO PRÉ-VESTIBULAR “PRÉ-UEMG”

Cynthia Cecília da Silva
Evaneide Nascimento Lima

A inclusão pela educação através das políticas de ações afirmativas vem se concretizando pelo processo de ensino aprendizagem ocorrido no interior de Universidades. Diante de tantas dificuldades encontradas durante esse processo, surge neste ano de 2020 um adicional, a suspensão das aulas presenciais decorrentes da pandemia da Covid-19. A dinâmica de funcionamento do pré-vestibular “PRÉ-UEMG” da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade João Monlevade, passou por uma adaptação pedagógica no intuito de oferecer o ensino remoto para os alunos participantes do projeto. Devido a delicada situação da pandemia Covid-19, os interessados em participar do projeto foram identificados através de chamada pública, grupos escolares e redes sociais. Posteriormente, as inscrições foram abertas para que o candidato respondesse a um formulário socioeconômico. Formada a equipe PRÉ-UEMG 2020, composta de graduandos da própria unidade e profissionais graduados em outras universidades, reuniões online foram realizadas para definir a estratégia de trabalho, planos de aulas e treinamentos necessários para aprimorar a didática dos professores através da utilização da plataforma online para o ensino remoto. No início do ano de 2020 foram realizadas 238 inscrições, mas destes, somente 67 candidatos demonstraram interesse e condições para participar das aulas remotas. Devido a impossibilidade de se aplicar a prova de nivelamento presencialmente e uma baixa demanda de candidatos interessados, as aulas tiveram início com o número inferior de alunos. Após o período de adaptação ao ensino remoto, foi aplicada uma avaliação, usado o método de competências e habilidades assim descritas na matriz de referência do ENEM. Após análise dos resultados obtidos na avaliação de ingresso foi possível identificar quais competências e habilidades precisavam ser trabalhadas com os alunos, permitindo que a equipe do projeto pudesse utilizar as estratégias mais adequadas de ensino. Próximo ao fim do projeto, essa mesma avaliação será aplicada com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento dos candidatos nas competências e habilidades das disciplinas trabalhadas. Atualmente, o principal desafio enfrentado pelo PRÉ-UEMG é a elevada desistência de alunos, e se intensificou no ensino remoto onde o fator internet de qualidade, teve um enorme impacto para a excelência das aulas. A equipe tem se esforçado para manter o mesmo nível de qualidade do ensino presencial, mas adaptando à realidade atual, para que os candidatos tenham o máximo de estrutura e preparo para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Ensino Superior. Ensino remoto. Pandemia Covid-19.

OS ENSINAMENTOS DA VERMICOMPOSTAGEM PARA A RECICLAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS: UM ESTUDO DO CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE JOÃO MONLEVADE, MINAS GERAIS

Jussara Aparecida De Oliveira Cotta
Telma Ellen Drumond Ferreira

Metade dos resíduos sólidos urbanos gerados são constituídos por matéria orgânica que, com relativa facilidade, pode ser transformada em composto. O composto é produzido a partir da matéria orgânica, recorrendo à participação natural de seres vivos decompositores ou minhocas, em compostores adquiridos ou construídos em escolas ou residências. Considerando a proposta de descentralização no tratamento de resíduos orgânicos, busca-se, através deste trabalho, implementar um modelo de sistema de vermicompostagem que pode significar a redução de gastos no transporte e disposição de resíduos orgânicos. O modelo implementado pode fornecer, ainda, um tipo de composto para ser utilizado em horticultura orgânica urbana ou em canteiros de plantas medicinais e ornamentais. Este projeto objetiva conscientizar os alunos do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental do Instituto de Educação Liber, vinculado à Rede de Ensino DOCTUM, do município de João Monlevade/MG, quanto à importância da reciclagem de resíduos orgânicos e da implantação da vermicompostagem no ambiente escolar e familiar. A escola é o elemento fundamental na constituição da cidadania, deve voltar-se para os valores e os problemas da comunidade e, a partir desses valores, construir uma consciência crítica sobre a própria situação do local. A metodologia do projeto envolve uma parte expositiva e outra prática. A primeira parte do projeto envolveu a elaboração de um questionário respondido pelo meio acadêmico e familiares. Este questionário apresenta questões referentes à reciclagem e à educação ambiental. Estão sendo realizadas palestras on-line pela plataforma Meet, de forma a auxiliar os alunos na compreensão da importância ambiental da reciclagem, os conceitos de reciclagem de resíduos sólidos orgânicos (compostagem e vermicompostagem), bem como a separação correta dos resíduos a serem utilizados por essas técnicas. A ideia referente a essa parte do projeto é promover a “*Educação Ambiental*” aos participantes inseridos no ambiente escolar, para que possam transmitir e multiplicar os conhecimentos adquiridos. É importante ter em mente que juntos podemos restaurar os nossos bens naturais, levantando e disseminando possíveis soluções ambientais e mostrar que, por meio de atividades simples como a coleta seletiva, além de contribuir significativamente para a sustentabilidade, vem incorporando gradativamente um perfil de inclusão social. A reciclagem ensina a população a não desperdiçar e a ver o lixo como algo que pode ser útil, e não como uma ameaça. Este projeto contará com mais duas etapas: a montagem de composteiras pelos próprios alunos e o uso do adubo.

PALAVRAS-CHAVE:Reciclagem.Vermicompostagem.Educação ambiental.

POLO OLÍMPICO DE TREINAMENTO INTENSIVO – POTI: PREPARAÇÃO PARA OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA

Isabela Barcellos Rolla Guimarães
Bruna Luiza da Mata Domingues
Ana Laura Luz Cardoso
Daniele Cristina Gonçalves

Este trabalho apresenta resultados de um projeto de extensão que consiste na implantação de um Polo Olímpico de Treinamento Intensivo – POTI, com a finalidade de preparar alunos do Ensino Fundamental e Médio, oriundos de escolas públicas e particulares, a participarem de competições matemáticas, e assim proporcionar uma melhora do desempenho destes na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP e na Olimpíada Itabirana de Matemática –OIM. Essas competições são de extrema importância tanto para o desenvolvimento dos estudantes na área de exatas quanto para estimular o raciocínio e a capacidade de solucionar problemas. O principal objetivo ao implantar este projeto é estimular os alunos a despertarem o interesse para a matemática e prepará-los para que estejam mais aptos e confiantes para participarem das competições. Além disso, todo o trabalho realizado durante as aulas é de extrema importância para a melhoria da qualidade do ensino básico brasileiro, bem como possibilita uma enorme troca de conhecimentos e experiências entre os professores e alunos. Assim como no ano anterior, foram implantados dois polos, sendo um deles na cidade de João Monlevade e o outro em Itabira. Porém, devido à pandemia, as atividades passaram a ser desenvolvidas através de uma plataforma digital. Sendo assim, os dois polos foram unificados, e as aulas passaram a acontecer semanalmente, com duração de três horas. Criou-se um cronograma em que, a cada semana, dois professores são responsáveis por lecionar as aulas. No total, a equipe conta com cinco docentes e duas estudantes de graduação voluntárias para auxiliar os alunos através do chat durante a aula e na plataforma utilizada. Os conteúdos abordados são tópicos gerais, teoria dos números, geometria, análise combinatória e álgebra. Para avaliar o desempenho dos alunos e as áreas que precisam ser melhoradas, são aplicados simulados periodicamente, de acordo com o cronograma que foi adaptado para o novo modelo de desenvolvimento das atividades. Com os resultados, está sendo possível analisar o progresso dos estudantes durante este período e identificar as áreas em que possuem mais afinidade, como probabilidade, e as que possuem mais dificuldade, que seriam álgebra e geometria. Sendo assim, embora as aulas tenham sido reorganizadas e o modelo de desenvolvimento do projeto adaptado para o novo cenário em meio à pandemia, os alunos continuam interessados em participar das atividades, realizando os simulados e obtendo um progresso satisfatório.

PALAVRAS-CHAVE:Olimpíada de Matemática. Treinamento. Polo Olímpico.

PROJETO RESGATE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DIMINUIR A EVASÃO ACADÊMICA

Francisca Daniella Andreu Simões Moraes
Luana Pereira Lage

O projeto visa proporcionar aos alunos da graduação um reforço pedagógico gratuito nos cursos das disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral e das Químicas. As atividades propostas estão sendo desenvolvidas com foco nos estudantes de todos os cursos ofertados pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade João Monlevade. Dá-se por aulas expositivas e interativas, ministradas por alunos matriculados na universidade, sob orientação de professores das disciplinas citadas. Os encontros ocorrem semanalmente, no turno vespertino, cujos conteúdos são intercalados: ora Matemática, ora Química, ambos com viés de abordar temas do Ensino Médio. A duração destes encontros leva, em média, 2 horas. De início, processou-se nas dependências da instituição, contudo, instaurado o isolamento social, os encontros acontecem on-line, com postagens de listas e atendimentos via WhatsApp. Realizou-se uma apresentação presencial ao corpo docente da unidade, a fim de que os alunos tivessem conhecimento do trabalho, para, assim, cooperar, sugerindo conteúdo. Aspirando catalisar a absorção, os tópicos abordados são divididos entre a bolsista e voluntário. O preparo dos “aulões” em véspera de provas acontece em função dos cronogramas das unidades atendidas. Ao término do primeiro semestre do ano, notou-se um grande empenho por parte dos alunos, visto que, com a suspensão das aulas presenciais, os discentes tomaram as aulas ministradas como principal alternativa para não entrarem em estágio estacionário de conhecimento e aprendizado, usando do imposto tempo livre como incentivo à busca por mitigar as dificuldades nas disciplinas. Notou-se, porém, menor adesão ao projeto no segundo semestre, consequência explícita e essa dor retornou no semestre letivo em toques, com duração de menor prazo, tornou-se prioridade. Para confecção do relatório final, será aplicado um questionário com todos os participantes, expondo o *feedback* dos alunos assessorados, que contará, também, com registros visuais das fases de execução. Assim, o desenvolvimento do exposto projeto torna explícita a desarmonia entre os alunos que adentram no ensino superior, cuja defasagem de conteúdo suscita, com preponderância, a desistência das disciplinas e, conseqüentemente, a evasão acadêmica; também expõe o apoio crucial que projetos de extensão fornecem aos discentes da instituição. Dada a importância do assunto, torna-se necessário mais ações que estimulam o estudo, promovendo o intelecto e tornando a conclusão da graduação em engenharia alcançável para todos os discentes da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Discente. Defasagem.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES ON-LINE PARA EDUCAÇÃO E CONTROLE DO MOSQUITO AEDES EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE

Jamille Souza Ferreira
Rafael Aldighieri Moraes

O projeto tem como objetivos monitorar e divulgar alertas da presença do mosquito Aedes, baseando em condições meteorológicas, em escala temporal semanal, e criar um Website em plataformas gratuitas com informações relevantes e de alerta indicando, a presença do mosquito, de modo a divulgar e persuadir a população na busca de focos. Essa divulgação é feita via cartazes com o endereço do website, via QR CODE. Porém, devido às restrições impostas pela pandemia, a fixação dos cartazes foi impossibilitada em escolas, universidades, centros de saúde e locais de grandes circulações. Assim, o website foi divulgado em redes sociais como Instagram e Facebook (inclusive com impulsionamento), na tentativa de alcançar um número máximo de moradores da cidade. Este projeto promove a educação ambiental de crianças, adultos, idosos e ações junto com a população para combater o mosquito. Inicialmente, para o processo de monitoramento, usam-se dados de temperatura e precipitação, oriundos do site do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), de onde é retirada a previsão do tempo para a semana (temperatura), e também do site do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), de onde são extraídos os dados pluviométricos da semana. Assim, a partir da média da temperatura semanal e da contagem dos dias sem chuva na cidade de João Monlevade-MG, organizados em uma planilha Excel, temos o resultado de alerta da semana, sendo dividida em três tipos: alerta risco máximo, risco médio e risco baixo. Até o momento temos 17 semanas de monitoramento. Contabilizando 13 semanas em alerta máximo, cinco semanas em risco médio e zero semana em baixo risco. Nesse período, foram um total de 193 visitantes no web site. Com o desenvolvimento deste site está sendo possível levar informações à população de um modo mais fácil, visto que a internet e as redes sociais são utilizadas pela maioria das pessoas em grande parte do tempo, monitorando e alertando a sociedade sobre o risco, permitindo que tomem as devidas medidas básicas de cuidados quanto à proliferação do mosquito em suas próprias residências.

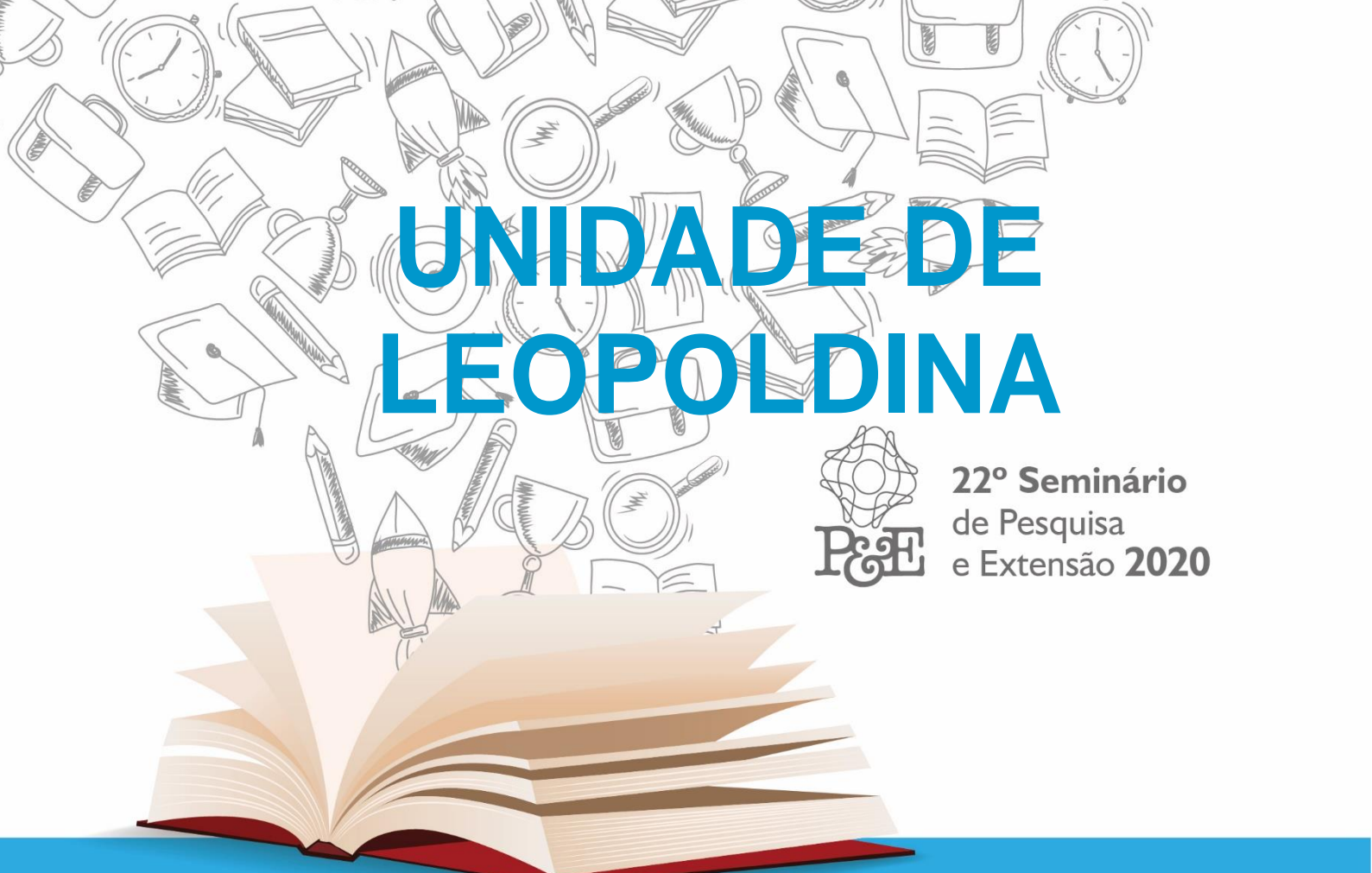
PALAVRAS-CHAVE: *Aedes aegypti*. Website. Alerta.

PROJETO UMA MÃO LAVA A OUTRA

Fabrcia Nunes de Jesus Guedes
Agostinho Ferreira
Jnia Soares Alexandrino
Jussara Aparecida de Oliveira Cotta

A pandemia do novo coronavírus provocou uma desordem de caráter nico na sociedade, alm de expor nossa fragilidade social. A necessidade do isolamento social diminuiu a renda de vrias famlias das comunidades mais vulnerveis, dificultando o acesso a materiais como o sabo, essencial na higienizao das mos e de utenslios domsticos. Diante deste cenrio, um grupo de professores e funcionrios da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Joao Monlevade reuniu esforos para contribuir com o combate a pandemia do novo coronavírus, dando incio, em maro de 2020, a um projeto de fabricao de sabo em barra e sabo liquido como estratgia para auxiliar na higienizao e descontaminao de pessoas nas comunidades mais vulnerveis do municpio de Joao Monlevade. O projeto, intitulado “Uma mo lava a outra”, tem recebido o apoio e a colaborao da comunidade monlevadense atravs da doao dos insumos necessrios para a fabricao dos kits de saboes. Toda a fabricao e feita no Laboratrio de Qumica da unidade onde os kits so preparados com muito capricho e cuidado e, em seguida, distribuidos a populao. A distribuio dos kits tem sido realizada por meio de Varais Solidrios montados nas comunidades mais vulnerveis e de algumas instituies pblicas da cidade. Como resultados, foi estabelecida uma parceria com o presdio da cidade, quando os diretores estiveram na unidade para treinamento acerca da fabricao dos saboes. Em cada um dos locais, a equipe do projeto “Uma mo lava a outra” foi muito bem recebida pela comunidade, que contribuiu para a montagem do Varal Solidrio e organizao para a distribuio dos kits. Foram distribuidos cerca de 200 a 250 kits de sabo em barra e liquido em cada um dos eventos. O projeto teve boa repercussao na cidade, e, em 18 de junho, os professores Fabrcia Nunes de Jesus e Agostinho Ferreira foram convidados a dar uma entrevista a Rdio Alternativa-1 FM 91.1 –Joao Monlevade, divulgando a UEMG atravs do projeto “Uma mo lava a outra”. At o presente momento, ao todo ja foram doados cerca de 2800 kits de sabo liquido e em barra a populao do municpio de Joao Monlevade.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Empatia. Higienizao. Produo de saboes.



UNIDADE DE LEOPOLDINA



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

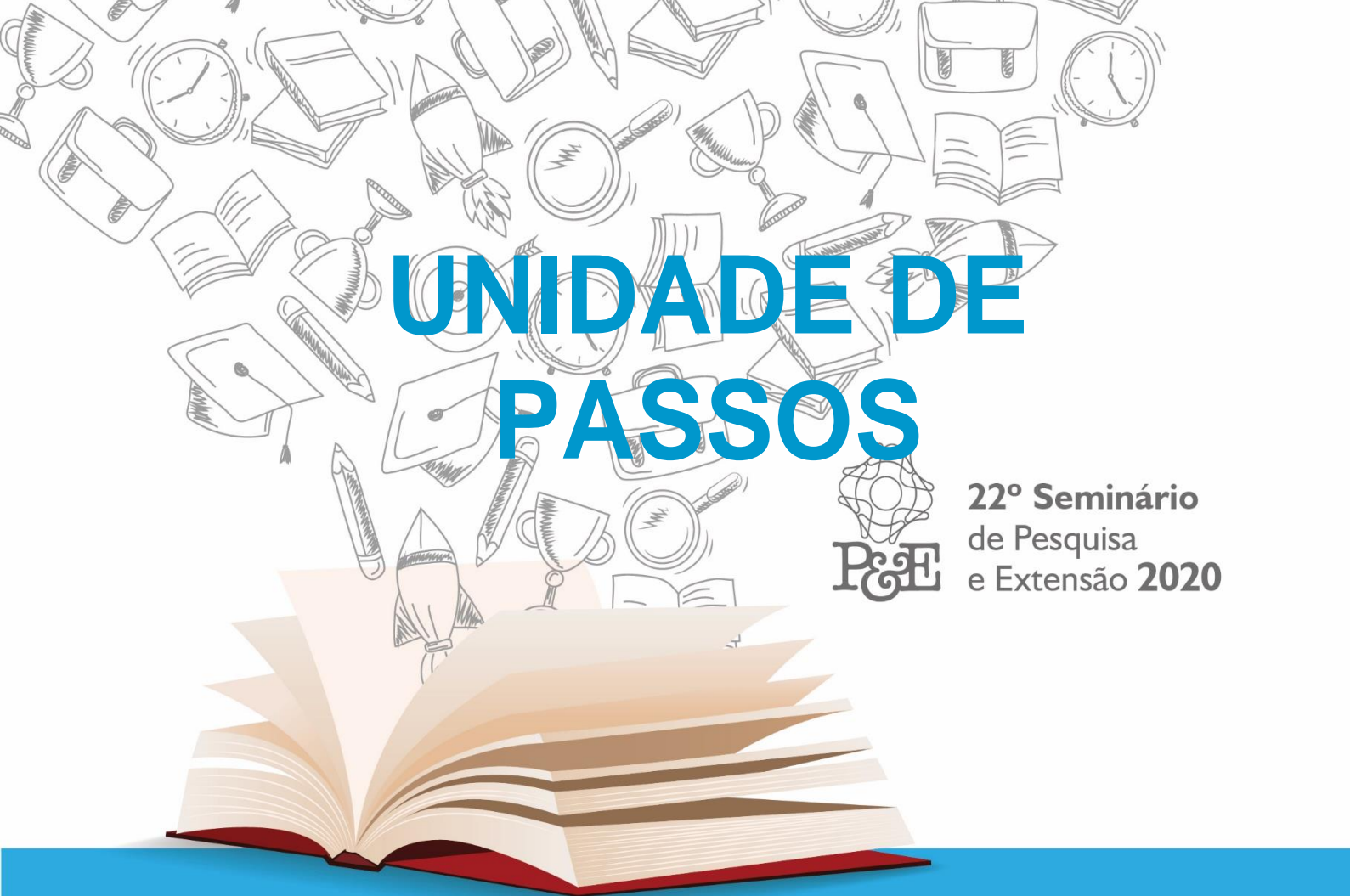
**Caderno de
resumos
de Extensão**

CONTO SONORO: LITERATURA EM REDE, ENGAJAMENTO JOVEM NA ONU, JORNAL UEMG E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS VIRTUAIS

Anicézia Romanhol Bette
Ana Paula Gouvea Chiconeli
Ariane Chiconelli Malta Beata
Francieli Braga Costa

O projeto Conto Sonoro ocorre na UEMG-Leopoldina, desde 2017, com o objetivo de realizar ações extensionistas relacionadas à formação literária do leitor, no município de Leopoldina e adjacências. Para tanto, envolve os seguintes públicos: licenciandos de Pedagogia da unidade, professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuam na rede pública e alunos matriculados nessas duas etapas de ensino da Educação Básica mencionadas, atingindo, anualmente, em média, 500 pessoas. Devido ao momento pandêmico, em 2020, o percurso metodológico para a efetuação deste projeto ocorreu virtualmente, tendo como ponto de partida da equipe participante os seguintes passos: pesquisa bibliográfica; discussões de leitura sob a orientação da professora idealizadora do projeto; organização, execução e acompanhamento de cada uma das quatro ações propostas. O curso Literatura em Rede é composto de rodas literárias semanais, com estudos de contos, crônicas e poesias brasileiras, durante três meses; o Engajamento Jovem na ONU foi um evento que discutiu sobre a formação leitora literária de universitários licenciandos, no Dia Internacional da Juventude no Brasil; o Jornal UEMG-Leopoldina(IN)Foco, periódico virtual quadrimestral, intencionou viabilizar a socialização das notícias da Unidade de Leopoldina, visando democratizar a leitura e a escrita da comunidade acadêmica, discorrendo, também, sobre práticas de leitura, biblioteca, acervo e seus usos. Para o público infantil foram produzidas e disponibilizadas no Youtube doze contações de histórias. Ao final do projeto, percebeu-se que este atingiu os objetivos propostos, ocorrendo a inclusão literária e a disseminação do hábito de leitura, através das quatro atividades propostas. Sobre o letramento literário, o Curso Literatura em Rede teve o alcance de 100 participantes, abrindo espaço para participantes de outras unidades da UEMG: no evento Engajamento Jovem, houve a participação de 200 pessoas, de vários estados brasileiros, pensando em como potencializar a leitura literária dos futuros formadores de leitores, da Educação Básica brasileira. No Jornal on-line, direção, coordenação de curso, docentes, discentes e funcionários da unidade de Leopoldina escreveram matérias, e toda a comunidade acadêmica o leu. Além disso, a unidade foi divulgada em plataforma virtual, assim como as doze histórias infantis. Acredita-se que este projeto cumpriu seus intentos frente a um determinado grupo de pessoas, fazendo cumprir o direito à literatura, sua explosão de conhecimentos interdisciplinares e sua função humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE:Conto Sonoro. Formação Literária do Leitor. UEMG-Leopoldina.



UNIDADE DE PASSOS



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

Caderno de
resumos
de Extensão

CURSINHO POPULAR: UMA PREPARAÇÃO PARA O ENEM

Vinicius Stelmastchuk SouzaQueiroz
Danielle Gonçalves de OliveiraPrado
Lorrânia de JesusTeodoro

O projeto “Cursinho popular UTFPR - Apucarana” abrange a formação e manutenção de um cursinho popular voltado para alunos de baixa/média renda, fundamentalmente da rede pública de ensino de Apucarana e região, que tenham o objetivo de concorrer a uma vaga em cursos de graduação e alcançar o diploma de ensino superior, já que a preparação do ensino médio muitas vezes não é suficiente para o aluno ingressar em uma faculdade, e, não raramente, os alunos de baixa renda não têm acesso aos cursinhos pagos. É visível a falta de vagas para todos em cursos de alta demanda. Fazer parte de um cursinho é ter um caminho direcionado para os vestibulares, sendo esse nosso objetivo, instruí-los para a realização do ENEM e vestibulares em geral. O objetivo principal do projeto é desenvolver um cursinho que seja focado na resolução de exercícios de provas passadas, como as do ENEM, FUVEST e UNICAMP, além de os estudantes reverem todo o conteúdo aprendido no ensino médio, conteúdos esses que são bases para os vestibulares. O cursinho popular UTFPR – Apucarana acontece através de monitorias acompanhadas por alunos de graduação da UTFPR, sob a supervisão e orientação de professores/técnicos/pós-graduandos da própria universidade, contando com toda a estrutura da universidade, proporcionando assim a melhor experiência de estudos para os alunos, que acabam já se sentindo em contato com o ensino superior. Mesmo com o desafio de rodar o cursinho de maneira totalmente on-line devido à pandemia da Covid-19 e o isolamento social, enquanto o cronograma previsto para o ENEM e outros vestibulares se manteve, o projeto continuava atendendo à comunidade de forma satisfatória, podendo abrir mais vagas para o segundo semestre, ajudando mais de 60 pessoas. A readequação do projeto para funcionamento à distância possibilitou maior mobilidade dos participantes, permitindo o uso de diferentes estratégias didáticas e uma adaptação à forma de ministrar aulas de forma não convencional, revolucionando o modo de aprendizagem dos alunos. Foi possível experimentar maneiras mais eficazes de se obter conhecimento, levando a um baixo custo na gestão de material, como também na gestão de pessoas. O cursinho se mostrou bastante eficaz para os alunos interessados em estudar. Apesar da utilização de várias formas para chamar a atenção de todos os alunos, o despertar do interesse não foi totalmente atingido. Para os que não mostraram tanto interesse em estudar à distância, o cursinho em tal modalidade não refletiu bons resultados nos simulados desses alunos, no entanto, de forma geral, o projeto se mostrou muito vantajoso, ajudando muitas pessoas em seus estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Cursinho. Educação. Ensino.

PROJETO CENTRAL DA CIÊNCIA: UMA CONSTRUÇÃO

Danielle Souza Freitas
Bruna Helena de Paulo
Carlos Eduardo Peixoto Dias
Felipe Oliveira da Silva
, Isabela Bueno Lemos
Maria Clara Judice Silva
Pedro Henrique Ferraz Ribeiro
Andressa Uehara Approbato
Gabriel Tavares do Vale
Esther Regina de Souza Pinheiro
Sônia Lúcia Modesto-Zampieron

No início do ano de 2020, o mundo foi surpreendido com uma pandemia do novo coronavírus. O vírus apresenta uma transmissibilidade alta, o que levou o Brasil e demais países a interromper atividades não essenciais e a relegar a população ao isolamento e distanciamento social. Isso tem provocado inúmeros desdobramentos negativos, mas também tem levado a comunidade acadêmica a buscar formas de contribuir com a sociedade, minimizando seu isolamento. A partir desse pensamento que se desenvolveu o projeto. As redes sociais neste momento têm propiciado ainda mais a integração e aproximação de pessoas, compartilhamento de informações e entretenimento. O Centro de Ciências (CDC) da UEMG, Unidade Passos, possui um Instagram, que tem como foco a disseminação de conhecimento científico e popularização das ciências, além da divulgação do registro de visitas e eventos. Assim, o Instagram do CDC tem sido a ferramenta utilizada para a realização do presente projeto “Central da Ciência”, que tem como objetivo a divulgação e popularização de conhecimentos científicos, voltados a diferentes faixas etárias, proporcionando uma leitura prazerosa e ao mesmo tempo enriquecendo o conhecimento. O projeto contém quatro docentes e sete graduandos, já estagiários do CDC. Ele é totalmente virtual e se constitui na elaboração de textos, produção de vídeos curtos e de minicursos pautados em temas voltados ao interesse principalmente da educação básica, como: astronomia; vida marinha; plantas de interesse humano; física na rede; meio ambiente; evolução e paleontologia. Cada tema é explorado em um dia específico da semana, para fidelização do público. Com o aumento do número de postagens, houve um crescimento no engajamento na página do CDC. Esse engajamento pode ser medido através do acompanhamento do número de seguidores. Quando o projeto foi iniciado em junho, tínhamos 194 seguidores, atualmente, temos 330, havendo um crescimento de 70,2% no número de seguidores. Além disso, ofertamos um workshop de astronomia para alunos do Ensino Fundamental II, onde obtivemos 27 inscrições, sendo algumas, inclusive, de alunos do Estado de São Paulo. A aplicação educacional do *Instagram*, mesmo se tratando de um aplicativo, desenvolve práticas educativas que se enquadram na perspectiva crítico-reflexiva do aluno, numa troca comunicacional mais dinâmica e propensa ao maior interesse do sujeito. A rede social acaba sendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e interativa entre produção de conhecimento e o público. Visto que o CDC está temporariamente fechado, o *Instagram* acaba servindo como meio de socialização de conteúdos de forma dinâmica, diminuindo a distância entre a universidade e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Instagram. Educação. Conhecimento científico.

PAVIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL NA “CIDADE DA SAÚDE E DO SABER”

Jéssica de Lima Monteiro¹

Maria José Reis²

Eduardo Goulart Collares³

O público-alvo deste projeto de extensão são duas entidades filantrópicas que estão diretamente envolvidas na viabilização do grande empreendimento que será implantado na cidade de Passos, denominado “Cidade da Saúde e do Saber”, bem como toda a população do município e região que se beneficiará com a nova estrutura de saúde regional. O objetivo do projeto é promover ações para viabilizar a implantação de pavimento sustentável nesse empreendimento. A entidade responsável pela implantação é a Santa Casa de Misericórdia de Passos, e a confecção dos blocos de pavimentação será realizada pelo Centro de Aprendizagem Pró-Menor de Passos (CAPP). O foco principal do projeto de extensão é avaliar a possibilidade de utilizar rejeitos de minerações de quartzitos na confecção dos blocos de pavimentação, contribuindo com a recuperação ambiental das áreas degradadas por esses rejeitos e, ao mesmo tempo, minimizando custos para a implantação das obras de pavimentação no empreendimento. As ações envolvem: realizar ensaios tecnológicos que possam atestar a adequação de uso dos rejeitos de quartzito como agregado nas peças de pavimentação (PEVs) sustentáveis; confeccionar corpos de prova (PEVs) e realizar ensaios tecnológicos para atestar o uso dos PEVs sustentáveis em pavimentação urbana; e fornecer orientações técnicas para a confecção dos PEVs na Fábrica de Blocos do CAPP para a efetiva fabricação dos PEVs. O trabalho realizado até o momento envolveu a coleta e preparação do rejeito de quartzito, seguindo as recomendações estipuladas na NM 26 (ABNT – 2009), caracterização tecnológica dos agregados graúdos e miúdos em conformidade com a NBR 7211 (ABNT – 2009) e a definição e dosagem do traço. Com relação ao ensaio de granulometria realizado com os agregados graúdo e miúdo, apenas o graúdo apresentou-se dentro da faixa recomendada para utilização em PEVs. Os ensaios físicos realizados no agregado graúdo de Massa Específica, Porosidade, Absorção de Água, Índice de Forma e materiais pulverulentos enquadraram-se nas especificações recomendadas para utilização em PEVs. No ensaio de Resistência ao Esmagamento, o valor obtido foi de 23%, considerado satisfatório. Os próximos passos serão a confecção e as análises laboratoriais nos corpos de prova de PEVs, bem como a análise conclusiva sobre a utilização do rejeito de quartzito na confecção das peças de pavimentação para a pavimentação da “Cidade da Saúde e do Saber”.

PALAVRAS-CHAVE: Material de Construção Civil. Quartzito. Ensaio Geotécnicos em Rochas.

¹ Discente do curso de Engenharia Civil UEMG – Unidade de Passos, MG. E-mail: jelimamonteiro@hotmail.com

² Docente da UEMG – Unidade de Passos, MG. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. E-mail: mariajose.reis@uemg.br

³ Docente da UEMG – Unidade de Passos, MG. Doutor em Geotecnia. E-mail: eduardo.collares@uemg.br

PROJETO HUMANIZANDO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA E PRÁTICA DOCENTE

Débora Cazelato de Souza¹
Fernanda Ricarte Borges²
Mariana Gabriela Borges Matos Da Silva³
Samantha Pereira Monteiro⁴

O projeto Humanizando (#emcasa) surgiu no primeiro trimestre de 2020, momento em que o Brasil se viu assolado pela chegada do novo coronavírus. Diante desse cenário de pandemia, várias ações, sobretudo aquelas voltadas para a publicização de conhecimento e debate entre alunos, professores e profissionais, começaram a surgir dentro e fora dos muros da universidade. Neste novo espectro, os discentes do curso de licenciatura em História da UEMG – Unidade Passos apresentaram ao Centro de Extensão da unidade acadêmica, de forma voluntária, a proposta de produzir conteúdo didático por meio de plataforma *on-line* através do projeto denominado Humanizando. O objetivo é propagar o conhecimento de conteúdos da história, bem como de outras disciplinas da área das ciências humanas, auxiliando estudantes do ensino médio, principalmente aqueles que irão prestar o Enem 2020/2021. O projeto objetiva também disponibilizar aos alunos que cursam a licenciatura em história a oportunidade de iniciar a prática de formação docente, através de tarefas tais como seleção de conteúdo, pesquisa e o exercício de ministrar aulas, por exemplo. Todos os vídeos gravados e os desdobramentos do presente projeto são realizados pelos discentes do curso de história da UEMG – Unidade Passos. A edição e divulgação das videoaulas ficam sob a responsabilidade de três alunas que disponibilizam e publicizam os resultados nas redes sociais e no canal do curso de história no YouTube⁵. Todas as referências bibliográficas utilizadas na confecção de cada uma das aulas estão sempre disponíveis na descrição dos vídeos, com a orientação da docente coordenadora do projeto. O Humanizando já demonstra sua força entre os docentes dos cursos de licenciatura em história e pedagogia que, por vezes, contribuem na avaliação técnica do conteúdo. O projeto já teve repercussão também fora dos muros da universidade, alcançando, inclusive, uma reportagem em um jornal local. O produto final, que vem sendo apresentado nas redes sociais, bem como no YouTube, é a publicação de vídeos que ensinam e explicam conteúdos relacionados, em grande maioria, à disciplina de história. Por fim, o projeto, que já alcança a comunidade externa, contribui sobremaneira para a formação docente dos alunos do curso, habilitando-os para a prática cotidiana da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Humanizando. Videoaulas. Prática docente e extensão universitária.

¹Professora do curso de licenciatura em História da Unidade de Passos. E-mail: debora.souza@uemg.br

²Graduanda do 3º período do curso de licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos. E-mail: fernandaricarteborges@gmail.com

³Graduanda do 3º período do curso de licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos. E-mail: borges10mari@gmail.com

⁴Graduanda do 3º período do curso de licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos. E-mail: samanthapereira694@gmail.com

⁵<https://www.youtube.com/channel/UCcqFY6HK9SSiVcrrlhq0Mw>

DIALOGOS SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

Graziela Morais de Paulo
Davi Lemos Reis

As atividades de extensão buscam aproximar o conhecimento acadêmico com a comunidade em geral, através de ações que produzam benefícios para além da vivência acadêmica comum, ou seja, buscarem o ensino superior para além das IES e chegar até a população, gerando benefícios sociais. Nesse sentido, considerando que são condições para alcançar os objetivos de vida o cuidado com as finanças é essencial para a trajetória e planejamento de vida de qualquer pessoa, e que desenvolver a capacidade de planejar gastos e receitas, além de uma capacidade para analisar quais opções financeiras são adequadas em relação ao que se quer alcançar, pensou-se em trazer o tema de finanças pessoais para um debate com a participação de especialistas. Estudos indicam que grande parte da população brasileira não possui conhecimento de finanças pessoais, e dados oficiais mostram o grande contingente de pessoas com dívidas. Isto em grande parte se deve a hábitos que acabam levando a dívidas recorrentes, mesmo que este comportamento seja visto como prejudicial pelo próprio devedor. Apesar desta importância e necessidade de amplo debate, as finanças pessoais são geralmente tratadas de forma similar às finanças corporativas, e a inadequação deste método gera resultados adversos àqueles desejados. O debate proposto visou não apenas aproximar o tema com a comunidade, mas trazer uma perspectiva mais próxima das demandas pessoais, com menos foco acadêmico, sobre como gerenciar finanças pessoais em um diálogo através de professores de uma faculdade particular e outra pública, no qual foram respondidas perguntas dos participantes pelos especialistas presentes. O público foi composto por moradores de Paraíso e região, com cerca de 45 participantes, tendo como consequência uma repercussão positiva do evento. Durante e logo após a finalização do evento, vários participantes relataram o interesse e intenção de buscar maiores informações sobre opções de investimento no mercado financeiro, além de começarem a desenvolver atividades de planejamento, como a elaboração de planilhas de gastos, análise de perfil de risco e investimento, busca de opções distintas de investimento, etc. A aproximação com as dúvidas e questionamentos da comunidade permitiu reduzir dúvidas e incertezas quanto à participação no mercado financeiro, além de incentivar o planejamento de longo prazo e a busca por mais informações sobre como funcionam os diversos produtos e serviços financeiros, o que é geralmente pouco discutido.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças pessoais. Extensão universitária. Debate. Educação financeira.

DESENVOLVIMENTO DE CARTAZES EDUCATIVOS PARA O COMBATE DA PANDEMIA DA COVID-19

Júlia Freitas Gomes¹
Júlia Gobi de Azevedo²
Laura Maiolini Jambelli³
Glilciane Morceli⁴

No fim de 2019, um novosubtipo do coronavírus foi identificado como a causa de um conjunto de casos de pneumonias em Wuhan, cidade da Província de Hubei, na China, e, em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde nomeou esse coronavírus de COVID-19. A partir de então, o mundo enfrenta severa e aguda emergência de saúde devido à pandemia disseminada por esse vírus, que está relacionado à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG-CoV-2). A pesquisa objetivou elaborar cartazes educativos para orientação da comunidade no combate à COVID-19. Realizou-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre abril e outubro de 2020, e no período foram elaborados, confeccionados e divulgados nove cartazes. O processo foi desenvolvido em seis etapas inter-relacionadas. Na primeira etapa, os alunos foram convidados, e os que manifestaram interesse, através de rede social de comunicação, iniciaram-se os estudos sobre a pandemia. Na segunda etapa, realizou-se a revisão bibliográfica, com organização das informações relevantes para a construção dos cartazes educativos, assim como a discussão da temática em grupo. A terceira etapa foi a elaboração do material educativo no formato de cartazes. Na quarta etapa foram feitas as revisões e correções necessárias à produção, com auxílio da universidade. Na quinta etapa, os cartazes foram divulgados nas redes sociais da universidade e em outras mídias sociais. Os cartazes trouxeram informações sobre lavagem das mãos, uso correto das máscaras, ações preventivas, formas de transmissão da doença, higienização das máscaras de tecido e alimentos, higienização de alimentos e embalagens, cuidados ao entrar em casa, orientações para gestantes e atividades para idosos. Na sexta etapa, os estudantes do curso de graduação em Enfermagem reportaram sua experiência no projeto de extensão, com a confecção do relato de experiência. As ações educativas foram divulgadas on-line, nas mídias sociais institucionais oficiais e em redes sociais dos estudantes e docente envolvidos na atividade. Os estudantes estavam matriculados no primeiro período diurno do curso de graduação em Enfermagem, na disciplina de Práticas de integração ensino-serviço-comunidade I, e foram confeccionados nove cartazes contendo as informações gerais sobre a doença, prevenção e orientações para gestantes e idosos. Assim concluímos que as construções dos cartazes educativos propiciaram aos estudantes/docente relacionar a teoria com a prática, melhorando a qualitativa da formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. SRAG-CoV-2. COVID-19. Cartazes.

¹ Discente—Curso de Graduação em Enfermagem—Unidade Passos E-mail: juliafreitasq@gmail.com

² Discente—Curso de Graduação em Enfermagem—Unidade Passos E-mail: juliagobi2009@gmail.com

³ Discente—Curso de Graduação em Enfermagem—Unidade Passos E-mail: laura.maiolini.jambelli20@gmail.com

⁴ Docente—Curso de Graduação em Enfermagem—Unidade Passos. E-mail: glilciane.morceli@uemg.br

TRABALHADORES INFORMADOS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Ana Flávia dos Reis Neiva¹
André Ribeiro Alexandre²
Jony Pimenta de Vasconcelos Neto²
Silas José Braz Filho²
Policardo Gonçalves da Silva³
Sérgio Valverde Marques dos Santos³

Introdução: Na pandemia do novo coronavírus, os trabalhadores são os que mais se expõem aos riscos de contaminação, devido à necessidade de se manter o emprego, a renda e a manutenção da vida humana. Esses trabalhadores, ao exercerem suas atividades laborais, estão expostos ao risco de contaminação pelo novo vírus, correndo o risco de prejudicar sua saúde física e mental. Isso devido ao fato da comunicação e da orientação sobre as formas de contágio e prevenção ainda serem limitadas aos trabalhadores (WHO, 2020; BARDAQUIM et al, 2020). Desse modo, é notória a necessidade de promover informações para os trabalhadores, no intuito de gerar cuidados durante a pandemia e evitar a disseminação do vírus. Por isso, objetivou-se neste estudo apresentar um relato da experiência vivenciada durante a execução de um projeto de extensão que promove informações sobre as formas de contágio, disseminação e prevenção contra a COVID-19 aos trabalhadores de todos os serviços. **Desenvolvimento:** Relato de experiência da vivência durante a execução do projeto de extensão “Trabalhadores informados para o enfrentamento da Covid-19”. A população do estudo foi constituída por trabalhadores que continuaram suas atividades durante a pandemia, como trabalhadores de supermercado, farmácia, coleta de lixo, entregadores de mercadorias, entre outros. Para promover informações à população trabalhadora, foi construído um folder informativo de acordo com informações da OMS e Organização Internacional do Trabalho (OIT), com orientação sobre as formas de contágio, disseminação e prevenção da COVID-19 nos postos de trabalho. Além disso, em parceria com outros projetos, foram confeccionadas e distribuídas máscaras de tecidos aos trabalhadores. Para aumentar a disseminação das informações, foi criado um perfil no Instagram, onde são postadas informações semanais sobre a doença, bem como foram promovidas palestras informativas com especialistas. O projeto foi aprovado no edital PROINPE/2020 da UEMG e cadastrado com ID n. 12683. **Resultados:** O projeto iniciou suas atividades no mês de Junho de 2020. Até o momento, já beneficiou mais de 250 trabalhadores em diversos postos de trabalho, com a entrega de folders informativos e máscaras de tecido. Nas redes sociais, o projeto já transmitiu informações para mais de 500 pessoas, entre trabalhadores, estudantes e população em geral. Foram publicados mais de 30 *posts* no perfil do projeto, com orientações da OIT e OMS. Foram promovidas 4 lives-palestras, com a participação de especialistas sobre saúde do trabalhador, com mais de 100 ouvintes. **Considerações finais:** A maioria dos trabalhadores estão desinformados sobre a doença, contágio e disseminação do vírus. Desse modo, o projeto, além de auxiliar nessas informações, promove conhecimento sobre segurança, cuidados com a saúde e com o ambiente laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Pandemia. Saúde pública. Acesso à informação.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem, Unidade Passos, Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos. E-mail: naivaana0@gmail.com

² Acadêmicos do curso de Medicina, Unidade Passos, Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

³ Docentes do Curso de Enfermagem, Unidade Passos, Universidade do Estado de Minas Gerais.

O DIREITO À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM MEDIDA PROTETIVA OU À ESPERA DE ADOÇÃO

Fernando LopesFerrazElias
Brunna Keller Souza SilveiraTeodoro
Ingred SouzaLima

O presente trabalho visa analisar a garantia do direito à educação das crianças à espera de adoção ou em medida protetiva, especificamente, no âmbito do município de Passos-MG. O trabalho tem por foco a proteção das crianças retiradas de suas famílias e em situação de vulnerabilidade, sofrendo com a negligência, maus tratos, ou mesmo abuso por parte de seus pais ou responsáveis. O método adotado foi o dogmático jurídico na análise de uma pesquisa teórico-doutrinária na fundamentação do referencial teórico, bem como a pesquisa de campo exploratória de abordagem quantitativa. Para a realização da coleta de informações, realizou-se por meio de um roteiro com três questionários aplicados para os diretores das escolas estaduais e municipais de Passos/MG, a Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Regional de Ensino e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Renda. As questões propostas buscam apurar as causas que levam ao desrespeito desse direito constitucional e analisar as consequências da carência de acesso à escola para a vida destas crianças e adolescentes. Para isso, valeu-se das seguintes ações de extensão efetivamente realizadas, quais sejam, mapa geral de crianças e adolescentes que estão no município de Passos-MG à espera de adoção ou em medidas protetivas, em que se delineiam as condições de acesso à escola e o tempo de permanência nela; e planilha indicativa da ausência da educação escolar, em que se mostram as causas e consequências para a vida desses menores. Ademais, pretende-se construir um quadro de políticas públicas e projetos de lei, a fim de se contribuir com diretrizes destinadas à erradicação da falta de acesso à escola e evasão escolar. Portanto, conquanto inconcluso, o trabalho obteve como resultado parcial que aproximadamente 13 crianças e adolescentes no município de Passos/MG estão à espera de adoção ou em medidas protetivas, sendo que todas elas estão matriculadas em uma instituição de ensino com frequência regular. Entretanto, é recorrente a mudança do local escolar, o que é prejudicial para adaptação delas. Verificou-se, ainda, que tais crianças estão em lares conflitantes e socialmente debilitados, não possuem regras educativas, frequentam escolas sem incentivo e que a maioria apresenta dificuldades de aprendizagem. Assim, depreende-se que a vulnerabilidade social é, a um só tempo, a principal causa e consequência da ausência da instrução escolar para essas crianças e adolescentes, porquanto o grupo de crianças e adolescentes no município de Passos/MG à espera de adoção ou em medidas protetivas frequenta a escola, mas não há uma estabilidade na instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à educação. Inclusão. Adoção. Medida Protetiva.

PROCESSO DE AUTOMAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0 APLICADO A PEQUENOS NEGÓCIOS

Lúcio José Souza Manoel
Nélio Lemos Freire Júnior
Davi Lemos Reis
Vanessa de Oliveira Silva Sousa

Muitos processos são feitos de maneira manual em empresas, o que pode trazer efeitos negativos nos processos produtivos, passíveis de doenças pelo esforço repetitivo. Porém, enquanto há uma ênfase grande na aplicação de tecnologias de ponta nas indústrias com amplos recursos disponíveis, pouca atenção é dada às pequenas empresas. Assim, para solucionar um problema em uma pequena indústria de refrigerantes, foi proposto tentar solucionar o problema de esvaziamento de garrafas pet usando conceitos da indústria 4.0, como a implementação de processos de automação e o uso de tecnologias robóticas para melhorar os processos internos de produção da indústria. A proposta envolveu o uso de uma garra controlada por arduino, motores de passo e servo motor. O objetivo do projeto foi a criação de valor através do favorecimento de um ambiente propício à segurança e bem-estar dos colaboradores, além da eliminação do risco, melhoria na produtividade e melhora na saúde dos trabalhadores. Através do diálogo junto ao responsável técnico, foi desenvolvida uma intervenção para solucionar o problema que é útil para empresas de pequeno porte, que normalmente não atraem investimentos como empresas de maior porte. Após esse contato, buscou-se alternativas que apresentassem baixo custo para tornar a intervenção acessível, e, para tanto, escolheu-se espaços de negociação de mercados digitais, onde foi possível obter insumos com custos reduzidos. Em seguida, foi empregado conhecimento técnico para conseguir desenvolver os códigos de programação, além de fazer testes preliminares e novos ajustes para garantir a funcionalidade da solução. Foi apresentado o resultado para o responsável técnico da empresa, que se mostrou favorável ao uso da tecnologia. Por fim, o resultado foi apresentado para outras pequenas e microempresas, além de participar de feiras de inovações. O resultado obtido foi um produto de baixo custo que resolve um problema de pequenas empresas que tendem a não receber tanta atenção como empresas de maior porte. A implementação da solução viabiliza o uso de tecnologias robóticas por pequenas empresas, aprimorando os processos existentes e aumentando a competitividade, o que permite alcançar maiores níveis de desenvolvimento regional, além de aproximar o conhecimento técnico da aplicação prática no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria 4.0. Automação. Soluções industriais. Robótica.

APLICAÇÃO DA AUTOMAÇÃO PARA PESSOAS COM BAIXA MOBILIDADE

Igor Pratis De Oliveira
Nélio Lemos Freire Júnior
Davi Lemos Reis

O descarte de resíduos é uma preocupação urbana cada vez mais presente e que gera significativas consequências ambientais quando o descarte é feito de maneira irrefletida ou máorganizada. A destinação correta dos resíduos ajuda não apenas no processamento e reutilização do lixo, mas também previne a proliferação de mau odor e doenças associadas ao acúmulo de resíduos. Porém, novos desafios se apresentam com o desenvolvimento de tecnologias e dos padrões de vida. Um deles é a necessidade de adaptação da coleta de lixo considerando a dificuldade da terceira idade. Soluções que levem em consideração evitar lesões por esforço repetitivo são importantes, pois ajudam a preservar a integridade física de um público vulnerável e ainda auxiliam a preservação ambiental. O objetivo deste trabalho foi elaborar uma solução para evitar a exposição do público vulnerável a movimentos repetitivos para eliminação de resíduos. Buscou-se parcerias na comunidade para desenvolver o projeto, e houve interesse em auxiliar na busca por estas soluções. O uso de processos de robotização e automação explicitamente parecem áreas promissoras para resolver problemas comunitários e enfrentar as dificuldades relativas à urbanização cada vez mais pervasiva. A metodologia usada foi a revisão sistemática de literatura, que permitiu a construção de modelos teóricos, bem como de protótipos para posterior aplicação em lugares selecionados para testar a solução encontrada. O protótipo desenvolvido foi uma lixeira de abertura da tampa automática, na qual o processamento é feito pelo Arduino Uno com microcontrolador Atmel atmega328, sensor de presença Sensor Ultrassônico HC-SR04 e atuador Micro Servo Motor 9g SG90. Após a produção da solução, esta foi instalada e testada em local apropriado à consecução do objetivo proposto. O projeto alcançou o objetivo proposto e demonstrou como usar aplicações de robótica e automação para resolver problemas de urbanização e diminuir a ocorrência de lesões de esforço repetitivo em uma população de maior vulnerabilidade. O trabalho apresenta abertura para aplicação destes conceitos para solucionar outros problemas advindos da urbanização e estilo de vida moderno.

PALAVRAS-CHAVE: Automação. Soluções urbanas. Combate à LER.

AUTOMAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ENVASE DE PEQUENO PORTE

Luiz Fernando Rabelo
Nélio Lemos Freire Júnior
Vanessa de Oliveira Silva Sousa
Davi Lemos Reis

O uso de técnicas de automação e melhorias de processos produtivos é um aspecto fundamental nas empresas modernas, apesar de seu uso estar mais restrito a empresas de maior porte e capital. O espaço para a aplicação de conhecimentos técnicos e científicos junto à comunidade pode ser explorado pelas instituições de ensino superior, preenchendo uma lacuna que auxilia no desenvolvimento regional e social. Ao levar em consideração esse aspecto de atuação das IES, o objetivo deste trabalho foi encontrar solução para o problema de colocação de recipientes em esteiras de envase, tanto alimentícios quanto demateriais de limpeza, ou seja, com ampla aplicação. A metodologia empregada visou à revisão de material bibliográfico, construção de modelo teórico e aplicação da solução para avaliação dos impactos. Foi desenvolvido um sistema de colocação de garrafas e outros recipientes nas esteiras de envase, com a possibilidade de se acoplar na esteira, de forma simples, sem que os recipientes tenham contato com processos manuais, evitando assim contaminação desses produtos. Através do uso da solução apresentada, é possível notar ganhos não apenas na redução de custos da produção, automação dos processos produtivos e maior racionalização de recursos, como matéria-prima e tempo, mas também o ganho ao garantir maior segurança do trabalho. O aumento na segurança para os trabalhadores se dá pela eliminação de movimentos repetitivos, o que permite liberar os funcionários anteriormente empregados nesta função para executar tarefas mais complexas e que permite executar tarefas que exigem maior esforço cognitivo e atividades mais complexas de execução. A solução também permite o uso de recursos de maneira mais consciente e responsável, o que tem sido cobrado das organizações modernas. O estudo atingiu seu objetivo, mostrando como processos de automação podem contribuir para a redução de custos e aumento da segurança em processos produtivos.

PALAVRAS-CHAVE: Automação. Indústria 4.0. Segurança do trabalho.

LIXEIRA AUTOMATIZADA COM CONTROLE REALIZADO POR ARDUINO PARA COLETAR RESÍDUOS COM RISCO BIOLÓGICO

Letícia Vargas De Oliveira
Nélio Lemos Freire Júnior
Davi Lemos Reis
André Luiz Da Silva Ricardo
Fabio Figueiredo Rodrigues Junior
Guilherme Varela Barbosa
Anderson Vinicius De Almeida

O descarte de resíduos é uma preocupação intrinsecamente ligada com o desenvolvimento industrial e urbano. Cada vez mais, a destinação correta e os processos de coleta de lixo demandam tecnologias mais avançadas que anteriormente eram pensadas apenas para o processo produtivo industrial. Na área de saúde, há um fator de complicação extra, dado o perigo que resíduos biológicos e químicos apresentam para os manuseadores destes produtos nos ambientes. Para tanto, preocupações que não são tão acentuadas, como ter contato com a tampa de lixo, acaba sendo algo que gera riscos nesta área específica. Portanto, buscou-se junto à comunidade, elaborar uma solução para evitar o contato e risco de contaminação durante o descarte de resíduos, especialmente os que envolvem material farmacêutico. Isto foi feito baseado nos conceitos de indústria 4.0 e de automação, visando trazer aplicação destes desenvolvimentos mais modernos com tecnologia aplicada. O objetivo é suprir a demanda da indústria farmacêutica com uma lixeira de tampa com acionamento por presença. Os benefícios do projeto são evitar o contato dos profissionais com o recipiente e a sua contaminação no descarte dos materiais. O projeto foi desenvolvido em duas fases, na primeira foi elaborado questionário e levantadas informações junto à indústria farmacêutica sobre os principais problemas e benefícios esperados através da solução; na segunda fase foi desenvolvida uma solução que permitisse resolver o problema. Foi desenvolvida uma lixeira de abertura automática, na qual o processamento é feito pelo Arduino Uno com microcontrolador Atmel atmega328, sensor de presença Transdutor Ultrassônico HC-SR04 e atuador o Micro Servo Motor 9g SG90. Após a produção da solução, esta foi instalada e testada em local que atendesse ao objetivo do projeto, obtendo bons resultados. Houve vários elogios ao projeto pelos participantes da indústria farmacêutica. O projeto alcançou seus objetivos e demonstrou o benefício de aplicar conceitos da indústria 4.0 e automação para melhorar a segurança e atividades rotineiras de diversas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Automação. Indústria 4.0. Descarte consciente. Segurança sanitária.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA TERCEIRA IDADE: REFLETINDO A CONSCIÊNCIA NEGRA NA UNABEM –PASSOS/MG

Yara de Cássia Alves¹
Rafael Matheus de Jesus da Silva²

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um conjunto de aulas sobre a temática da consciência negra desenvolvidas junto aos idosos participantes do Programa de Extensão Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM), no ano de 2019. Propusemos discussões e debates sobre a naturalização do racismo no cotidiano, partindo do pressuposto de que a educação é o campo ideal para reflexão do longo processo de racismo estrutural, o qual, como bem afirma Almeida (2018)³, perpetuou-se nas instituições, na economia, no judiciário e nas subjetividades. Nesse sentido, analisar a importância da consciência negra, bem como dos processos de conflito e resistência aos estigmas sociais desse grupo foi o objetivo central das aulas e atividades, enfatizando os obstáculos para superação dos problemas raciais que incidem sobre os negros no Brasil. Os debates produzidos mobilizaram as histórias e memórias dos idosos sobre o município de Passos-MG, onde traçaram suas trajetórias de vida. Para abordar o tema, foram realizadas aulas expositivas, contando com participação dos alunos, através dos relatos de experiências sobre a própria história dos processos de exclusão da população negra passense. Os relatos pessoais dos alunos, através de depoimentos deles e de familiares, demonstraram experiências de reconhecimento e reprodução do racismo, principalmente pela exposição de conflitos raciais existentes no cotidiano. De maneira geral, os idosos fizeram diversos tipos de questionamentos acerca da consciência negra estar atrelada apenas às datas comemorativas, o que reduz a importância da negritude no Brasil. Outra pauta muito debatida se refere à centralidade do alcance da Lei nº 10.639/2003 na formação das novas gerações, oportunidade que se distancia das experiências que tiveram em seus currículos escolares, cujas temáticas centrais não abarcavam o estudo das relações étnico-raciais brasileiras. Assim, observamos a necessidade da abordagem da temática para a população idosa, que não teve uma formação educacional e política sobre o tema, apesar de possuir um acúmulo de experiências pessoais e coletivas sobre as desigualdades raciais brasileiras. As aulas e atividades foram essenciais para a reflexão sobre os desafios que marcam a trajetória do negro nas relações sociais, até então assentados pela desigualdade cultural, econômica e social.

PALAVRAS- CHAVE:Educação Antirracista. Consciência Negra. Terceira Idade.

¹Docente da UEMG, Unidade Passos. Coordenadora da Universidade Aberta Para Maturidade (UNABEM). E-mail: yara.alves@uemg.br

² Graduando em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG-Passos. E-mail: rafaelmjsilva@hotmail.com

³ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2018.

RESGATANDO VIDAS – DISSEMINANDO DIÁLOGOS

Cristopher Mateus Carvalho*
Ciro Luiz Fernandes Reis*
Luiz Fernando de Oliveira Coelho
Pedro Mattos Renhe*
Rafael Silva Brito
Maria Júlia Nascimento Lemos*
Leonardo Pim Barcelos
Grazielle Sabrina Ana dos Reis Souza
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Andréa Cristina Alves

A ausência de diálogo sobre o suicídio resulta em desinformação da população em geral acerca do assunto e incapacitação para manejar e auxiliar pessoas nessa situação, o que dificulta a sua prevenção. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi utilizar das redes sociais, em período de pandemia, para disseminar conceitos e diálogos acerca do comportamento suicida, bem como quebrar tabus relacionados a essa temática e à saúde mental de um modo geral. Para isso, foi criada uma página junto ao Instagram onde são publicados, diariamente, conteúdos informativos e reflexivos, produzidos por uma equipe de estudantes voluntários do curso de graduação em medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais e Universidade Federal Fluminense, que desmistificam o comportamento suicida e promovem a conscientização dos usuários da rede social em questão. As funções para execução do projeto foram divididas entre os membros da equipe, sendo elas: elaboração de artes e vídeos (4 membros), busca de parcerias para interpretação de músicas e poesias (1 membro), análise do algoritmo do Instagram (1 membro) e redação de textos para postagens (2 membros), sendo utilizados para criação das artes o software Adobe Photoshop CC 20.0 e, para edição de vídeos, o software Sony Vegas Pro 17. Os materiais produzidos e publicados na página do projeto no Instagram, que foi intitulada “Resgatando Vidas – Disseminando Diálogos”, são classificados em 4 grupos básicos, sendo a frequência de publicação variável e ligada à classificação do grupo do material: 1) Imagens com textos de conscientização ou mensagens reflexivas acerca do viver – publicadas 2 vezes na semana; 2) Vídeos com poemas ou músicas que estimulam a vida – publicados 1 vez no mês; 3) Histórias em quadrinhos – publicadas uma vez no mês; 4) Postagens diárias na ferramenta *Stories* da plataforma com conteúdo diverso. Além disso, a equipe recebe orientações de duas profissionais de saúde que trabalham na área de saúde mental. Até o momento da escrita desse material, a página conta com 442 seguidores e já efetuou mais de 100 postagens que geraram boa interação com seu público-alvo. Espera-se que a continuidade das ações executadas por esse projeto possa continuar auxiliando diversas pessoas a encontrarem ajuda profissional e amparo emocional quando estiverem passando por momentos de intenso sofrimento psíquico e risco de suicídio. Somado a isso, também se almeja que esse trabalho possa contribuir para a tão necessária promoção do diálogo acerca do suicídio, já que essa é uma temática ainda pouco discutida, que carece de atenção, para que deixe de ser um tabu.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais. Suicídio. Tabu.

*Apresentadores

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO À GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM MEIO À PANDEMIA

Gabriela Castor Oliveira Caramori
Carolina Santos Rodrigues
Isadora Amorim Bueno

A Engenharia Ambiental tem papel fundamental na sociedade, buscando formas para que o homem se concilie e interaja com o meio ambiente da forma mais equilibrada e sustentável possível, a fim de superar também problemáticas existentes causadas, principalmente por ações antrópicas. Assim, com o cenário atual, onde o desafio global é o novo coronavírus (Sars-CoV-2), o profissional da área ambiental e as universidades têm o dever de prestar seu serviço frente às questões que cercam a comunidade, incluindo a questão do descarte de resíduos, a qual preocupa a população e os especialistas nesse momento de pandemia. Para assegurar o bem-estar social, levando em consideração que o vírus permanece por horas ou dias em superfícies, é essencial o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos, buscando proteger a segurança sanitária da população e dos prestadores deste serviço (KAMPF, G. et al, 2020). Essa afirmação traz a problemática central a esse trabalho, uma sociedade que está em situação adversa, gerando resíduos com potencial infeccioso e em larga escala. O projeto buscou conscientizar a comunidade através das redes sociais da empresa júnior de engenharia ambiental (unidade Passos-MG), Sustentare Jr., sobre o descarte correto e seguro dos resíduos gerados em diferentes ambientes e situações do cotidiano da população, preservando a vida e o meio ambiente, em um momento em que nossos serviços de saneamento estão sendo postos à prova, colocando em risco a saúde de todos, principalmente dos prestadores do serviço de coleta, que estão diariamente em contato com uma quantidade muito grande de resíduos de diferentes locais. Foram abordadas pautas como o tempo de permanência em determinados materiais, descarte correto de resíduos de pacientes suspeitos ou confirmados de infecção por Covid-19, a quarentena dos resíduos recicláveis, resíduos produzidos em transportes e nas atividades assistenciais de saúde, responsabilidades dos cidadãos perante a problemática e, por fim, como descartar máscaras e luvas, sempre com embasamento técnico-científico de artigos, projetos e pesquisas, sendo avaliados por um grupo de alunos e orientadores, até sua finalização no mês de julho de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia Ambiental. Resíduos Sólidos. Pandemia. Descarte. Coronavírus. Gestão.

HORTA NA VARANDA UEMG

Gabriela Castor Oliveira Caramori
Laira Viana Meireles
Carolina dos Santos Rodrigues
Ester de Sena Carneiro
Eduarda Pereira de Oliveira
Isadora Amorim Bueno
Vitor Roberto Fagundes de Oliveira

Estamos passando por um período no qual as pessoas estão ficando mais tempo em casa devido à pandemia. A ideia do projeto Horta na Varanda surgiu do anseio em promover uma atividade que estimulasse o bem-estar físico e mental da população, de forma a diminuir a ociosidade da quarentena, promover a prática de alimentação saudável, despertar o gosto e cuidado pela terra, aliando a isso a conscientização sobre a importância de reutilizar materiais para a conservação ambiental. Buscou-se, portanto, uma forma de integrar a comunidade acadêmica da UEMG (alunos e funcionários) e a comunidade externa em relação às questões relacionadas às temáticas ambientais, abordando um contato criativo e simples com a natureza. O projeto foi organizado pelos centros Acadêmicos dos Cursos de Engenharia Ambiental e Agronomia, sendo de suma importância os alunos estarem envolvidos nesse tipo de atividade, pois promove um maior envolvimento desses nas questões relacionadas ao curso, além de promover a divulgação dos cursos para toda a comunidade. Com apoio das empresas Ecoterm, Floricultura 2 Irmãs, Grupo GM&G Ambiental e Madre Tierra, foi possibilitada uma premiação para as cinco melhores hortas, que serão julgadas por uma equipe de professores dos cursos envolvidos no projeto. Os critérios de julgamento estabelecidos foram: adequação da fotografia ao tema do concurso; aspectos criativos e estéticos da composição da horta; materiais utilizados; diversidade do plantio; e evolução da horta. O período de participação é de 03 de setembro a 23 de novembro. Esperamos assim unir pessoas mesmo diante do distanciamento social gerado em função da pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE:Horta.Alimentação saudável.Quarentena.Comunidade.

UNABEM TV:INSERÇÃO DO IDOSO AOS MEIOS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-SARS2

Yara de Cássia Alves¹
Bruna Ferreira Lopes²
Geovane Gabriel de Andrade³
Júlia Tavares Rocha⁴
Marília Silva Cruz⁵

O objetivo deste texto é apresentar o projeto “UNABEM TV”, vinculado ao Programa de Extensão Universidade Aberta Para Maturidade (UNABEM). Tal projeto é voltado à produção de vídeos educativos e culturais, criados pela comunidade acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade de Passos) e divulgados para os idosos participantes do programa, durante o cenário pandêmico. Assim, ele proporciona conhecimentos, lazer e novas oportunidades de interação por meios digitais aos alunos de terceira idade, que enfrentam dificuldades distintas com o isolamento social. Os vídeos, divulgados pelas redes sociais da UNABEM, foram adaptados para o público e produzidos –de março a agosto de 2020 – pelos graduandos e professores de diversos cursos da UEMG, além dos próprios alunos do programa. Eles tiveram teor educacional e interativo, utilizando de musicais, contextualizações históricas, informações técnicas relacionadas à saúde do idoso e bem-estar social. Também foram desenvolvidos vídeos voltados exclusivamente para os cuidados básicos de prevenção à Covid-19, como material acerca da importância do uso de máscaras, higienização de objetos de uso pessoal e estímulo à permanência no ambiente doméstico. Desde agosto, o projeto se reformulou para criação de atividades bissemanais, no mesmo dia e horário em que as aulas presenciais ocorriam. Com a frequência das atividades, a sensação de uma antiga rotina foi retomada, gerando público constante e crescente. Observamos que o WhatsApp, aplicativo de mensagens para celular, é a rede social mais acessível e agregadora. Prezamos por atividades que estimulem a participação dos idosos, instados a cumprirem desafios semanais, como confecção de desenhos, poesias, cartas, divulgação de fotos, produção de artesanatos, dentre outras. Dessa maneira, conseguimos criar uma rede digital em que os idosos são entendidos como “atores sociais plenos”, produtores de conhecimento e de relações, algo defendido por autores da pedagogia, gerontologia, antropologia e áreas afins. De maneira geral, o isolamento social se tornou a maior barreira protetora contra a disseminação do novo coronavírus, contudo os idosos foram inseridos em uma nova rotina de desagregação de vínculos presenciais, processo que ocasionou diversos impactos psicoemocionais. Deste modo, a pandemia afeta não apenas àqueles infectados pelo vírus, mas também os que estão reclusos. O projeto Unabem TV tem sido exitoso ao promover vínculos sociais remotos, gerando comunicação social aliada à proteção de pessoas do denominado “grupo de risco”, promovendo maior contato dos idosos com as novas tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Covid-19. Comunicação Digital.

¹Docente da UEMG, Unidade Passos. Coordenadora do Programa de Extensão Universidade Aberta Para Maturidade (UNABEM).

²Discente do 5º período do curso de História da UEMG, Unidade Passos.

³Discente do 5º período do curso de História da UEMG, Unidade Passos.

⁴Discente do 5º período do curso de História da UEMG, Unidade Passos.

⁵Discente do 5º período do curso de História da UEMG, Unidade Passos

ENSINO DE IDIOMAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E ACESSO À UNIVERSIDADE: PROJETO PILOTO DE AULAS DE ITALIANO BÁSICO PARA ALUNOS E POPULAÇÃO

Rubens Fernando Mendes da Silva
Nicole Blanco Bernardes

A falta de conhecimento em uma língua estrangeira é um obstáculo ao acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Oferecer um curso de italiano de qualidade e gratuito contribui para o enriquecimento cultural de alunos, promove a interação entre instituição de ensino e comunidade externa, além de proporcionar acesso ao conhecimento à população de diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas. Elaborou-se então uma proposta de um curso de italiano não presencial devido às condições de distanciamento social atuais. A divulgação do curso foi realizada pela universidade por meio de publicação de um folder no site oficial e pelo discente voluntário através de publicações em redes sociais. Os interessados se inscreveram por meio de um formulário on-line. Foram contabilizadas 527 inscrições, em sua grande maioria pertencente ao público externo à universidade. No ato de inscrição, os interessados concordaram com um termo de compromisso, que indica que a frequência mínima nas aulas seria de 75% para recebimento de certificado e que a assiduidade seria controlada pela entrega de tarefas on-line a cada aula do curso, dentro de um prazo de 7 dias. Não houve critério de seleção dos interessados, sendo todas as inscrições efetivadas. Com a confirmação de inscrição, os alunos receberam um *link* para acesso ao material de apoio do curso. Além de um resumo gramatical das lições e exercícios escritos, o material dispõe de um cronograma de aulas, um elenco de *links* para acesso aos exercícios on-line, um guia de estudos e as regulamentações gerais do curso. As aulas são oferecidas duas vezes por semana, às terças e quintas, com duração de 1 hora cada, totalizando 20 lições de setembro a dezembro. As lições são apresentadas em aulas ao vivo, sempre às 19h, na plataforma da rede social Instagram, em uma conta criada exclusivamente para tal finalidade. O conteúdo do curso abrange o presente do indicativo dos verbos italianos, além de assuntos voltados para o nível iniciante, como artigos, formação de plural, pronomes, numerais e adjetivos. Até o momento, foi apurado o recebimento médio de 128 respostas aos exercícios on-line por lição ministrada. Quanto a desistências, nenhuma foi comunicada até a presente data. Ressalta-se ainda que muitos estão acompanhando as aulas de forma assíncrona, porém estão atrasados quanto à entrega de exercícios. O grande número de inscrições evidenciou a grande demanda e a necessidade de adequação para atender um público maior e mais diversificado (e.g. infraestrutura para melhor gravação das aulas, ampla divulgação ao meio externo à universidade).

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Idioma. Ensino. Língua italiana.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE PRATÁPOLIS/MG COM FOCO NA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO CÓRREGO DO PRATA

Andiara Helena Melo
Rômulo Amaral Faustino Magri

No município de Pratápolis, situado no sudoeste de Minas Gerais, nasce e percorre o Córrego do Prata, que é de muita importância para a história da cidade. Apesar disso, o córrego encontra-se degradado. Grande parte de sua mata ciliar foi desmatada, e o esgoto sem tratamento é jogado no leito. Para reverter e mitigar estes problemas, a Mineração Morro Verde (MV), em parceria com o Instituto Tecnológico de Recuperação de Áreas Degradadas (ITRA), desenvolve um projeto de revitalização do Córrego do Prata que tem como objetivo a recuperação de toda extensão de mata ciliar do córrego, uma vez que as matas ciliares desempenham papéis ecológicos cruciais, principalmente em relação à quantidade e qualidade da água. Diante disso, este trabalho promoveu educação ambiental em escolas públicas do município de Pratápolis-MG, em parceria com a Mineração Morro Verde, com enfoque nos aspectos de conservação e preservação do Córrego do Prata, por meio de atividades práticas, tais como palestras, oficinas, visitas em campo, levantamento dos problemas ambientais e serviços ecossistêmicos através do protocolo de avaliação rápida de rios (PAR) e plantio de mudas nativas nas áreas que estão sendo recuperadas no Córrego do Prata. Ainda dentro deste trabalho, foi possível desenvolver um projeto de arborização dentro de uma das escolas trabalhadas, no qual, além dos próprios alunos e professores realizarem o plantio de indivíduos arbóreos, também foi realizado em conjunto um trabalho pedagógico com alunos de determinadas turmas. Esse projeto de arborização aderido pela escola continuará sendo realizado nos próximos anos. A Educação Ambiental pode mudar hábitos, transformar a situação do meio ambiente e proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. Para muitos foi uma experiência única, na qual puderam sentir-se parte de um grande trabalho, realizando ações com as próprias mãos na expectativa de um futuro melhor, recuperando e preservando um córrego de grande valor simbólico para o município. Os resultados dos trabalhos realizados em cada faixa etária ratificam que a educação ambiental deve ser trabalhada desde os primeiros anos escolares, sendo possível obter um melhor resultado, em relação à maior capacidade de absorção de conhecimento, valores éticos, morais e bom comportamento socioambiental. O público envolvido diretamente foi a comunidade escolar de Pratápolis-MG. Indiretamente o trabalho atingiu os familiares dos envolvidos, pois estes foram multiplicadores de ideias, e também os munícipes de um modo geral.

PALAVRAS-CHAVE: Mata ciliar. Educação Ambiental. Preservação.

1º RUN VIRTUAL UEMG/PASSOS/MG COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Gustavo Henrique Gonçalves¹
Marcos Aleixo Rosa Marques²
Fabrício Nascimento Accorinte³
Bruno Pini Abrahão⁴
Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente⁵

A corrida de rua tornou-se uma maneira comum de prática de atividade física, pois vem se popularizando cada vez mais dentro da população brasileira durante os anos, e ela se tornou uma prática muito regular para uma importante quantidade de indivíduos das mais variadas idades e de ambos os gêneros, principalmente pela sua funcionalidade e facilidade de acesso. Todavia, a corrida de rua também apresenta uma função de promoção da saúde, na prevenção de inúmeras doenças e no aumento da expectativa de vida e longevidade de seus praticantes. Quando comparados com não corredores, os adeptos têm 30-45% menor risco na taxa de mortalidade para todas as doenças, após o ajuste para o gênero e idade. Ainda, a corrida tem um potente efeito protetor nas duas principais causas de morte no mundo: as doenças cardiovasculares e o câncer, com uma redução respectiva de 30-75% e de 30-50% no risco de mortalidade associada a essas doenças. O objetivo foi motivar a participação das pessoas no 1º Run Virtual UEMG/PASSOS/MG como promoção de saúde no período da pandemia. A metodologia foi explicativa, devido ao registro-análise e interpretação de fenômenos, em busca de identificar as causas. Diante dos resultados e discussões, o evento alcançou a participação de 218 inscrições. Cada inscrito realizou a corrida respeitando as restrições do seu município conforme a Organização Mundial da Saúde, ou seja, alguns realizaram em lugares com isolamento, outros em esteiras. Assim, neste período de pandemia, diante da COVID-19 (coronavírus), o evento foi organizado pelo autores deste trabalho e promovido pela Universidade do Estado de Minas Gerais na unidade de Passos no período de 10 de maio até 30 de junho, com registro do ID 16565 e código 16916565-20. O evento estimulou a prática de atividade física, através da corrida de rua virtual gratuita, na qual cada participante enviava pelo Instagram à conta @gimnicas_uemg_passos o seu tempo e foto do seu percurso, para que a sua participação fosse validada, com um convite para todos da instituição e a população em geral; evitando o aumento do sedentarismo e da obesidade nesse momento diferente. Dessa forma, o evento realizado sintetizou com uma satisfação de todos os inscritos e assim o “1º RUN VIRTUAL UEMG/PASSOS/MG” serviu de alternativa, sobretudo, para promover atividade física, através da corrida de rua virtual para as pessoas da instituição acadêmica e comunidade em geral, motivando e estimulando a qualidade de vida e saúde, mantendo o corpo em movimento e equilíbrio neste período de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida. Atividade Física. Qualidade de vida. Pandemia. Saúde.

¹Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Brasil, gustavo.goncalves@uemg.br

²Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Brasil, marcosarmarques@gmail.com

³Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Brasil, gustavo.goncalves@uemg.br

⁴Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Brasil, gustavo.goncalves@uemg.br

⁵Docente convidado da Uni-FACEF – Franca-SP, Brasil, engenheirocivilguilherme@yahoo.com.br

CONEXÃO EDUCAÇÃO FÍSICA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Gabriela Baranowski Pinto¹
Lucas Henrique Macedo da Silva²

O Canal Conexão Educação Física é um projeto de extensão desenvolvido em parceria pelo IFMG, UFMG e UEMG. Este canal está hospedado no Youtube e visa ampliar o acesso remoto de professores atuantes na educação básica, ou cursando a graduação, a diferentes ações formativas. O projeto propõe-se a construir um repositório digital, contendo vídeos de oficinas de formação, ciclos de debate, entrevistas, dicas, relatos de experiência e outras ações que possam ser de interesse de professores, visando à formação contínua. Objetiva, também, disponibilizar espaço de informação e discussão sobre os temas de interesse desse campo de atuação, tendo em vista o fortalecimento e a qualificação da comunidade docente; promover espaço de disseminação de conhecimento produzido na academia e em escolas, entendendo a necessidade de uma aproximação entre estes dois lugares, valorizando os professores da educação básica como produtores e autores da sua própria prática. O canal, lançado em agosto de 2020, tem a proposta de realizar novas publicações de forma quinzenal e já produziu 14 vídeos. Essas produções ocorrem a partir da parceria entre professores/as diversos, que compartilham saberes e experiências nos vídeos, e a equipe do canal que os/as orienta e edita os produtos. Entre os conteúdos que este projeto disponibiliza está o “Papo de Escola”, ação que convida três pessoas para dialogar sobre temática referente ao lugar da escola. Os convidados são docentes da escola e da academia, com diversos perfis de gênero, raça, classe e trajetória profissional, pluralidade que proporciona uma riqueza de olhares. Parece pertinente produzir um espaço virtual que busca ampliar os encontros entre docentes. Em 3 meses de desenvolvimento ativo, o projeto já conta com 330 inscritos, constituindo potencial para provocar e subsidiar, a partir de experiências compartilhadas e reflexões fundamentadas, avaliações das próprias práticas docentes. O Conexão Educação Física constitui, portanto, uma ferramenta para que professores/as, em especial os de educação física, sejam transformadores em seus contextos. Acreditamos que estes são capazes de fazer releituras de textos, vídeos, relatos a partir de seus contextos docentes e podem contribuir para realizar transformações sociais e educativas com a linguagem e a cultura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Formação docente. Mídia Social.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais –Unidade Passos, gabrielabaranowski@gmail.com, Dra. Psicologia- UCONN.

²Universidade do Estado de Minas Gerais–Unidade Passos, lucasmacedo02@live.com, graduando em Educação Física.

OFICINAS *ONLINE* DE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO HIV/AIDS E OUTRAS IST PARA GRUPO DE JOVENS CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Marina Aló de Melo Tanus Chiarelli
Ingrid Florence Carvalho de Oliveira
Fernanda Martins da Silva Oliveira
Josely Pinto de Moura

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são consideradas um dos problemas de saúde pública mais comuns no mundo. O objetivo do trabalho consiste em realizar oficinas de prevenção da transmissão HIV/AIDS e outras ISTs para grupo de jovens cadastrados em unidades de saúde da família na cidade de Passos, Minas Gerais. Além de divulgar o conhecimento acerca de temas relacionados ao HIV/AIDS e outras ISTs em seus aspectos biológicos e de prevenção, o projeto busca reforçar a importância da “Prevenção Combinada” e acolher a população-alvo em sua integralidade, garantindo seus direitos à saúde de qualidade. Foi realizado um projeto de extensão, tendo como público-alvo adolescentes de 15 a 24 anos cadastrados nas unidades de Estratégia de Saúde da Família Novo Horizonte, Penha I, Santo Antônio e Coimbras I, bem como adolescentes em geral, situadas na cidade de Passos-Minas Gerais. Portanto, inicialmente foi realizado um levantamento, juntamente com Enfermeiro e com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), do número de adolescentes cadastrados e seus respectivos contatos telefônicos registrados nos prontuários. Entramos em contato com os adolescentes e responsáveis para a divulgação e convite de participação da oficina. Os adolescentes que aceitaram participar foram colocados em um grupo no Instagram juntamente com a equipe que realizou a educação em saúde. As oficinas foram realizadas e disponibilizadas através de redes sociais como o Instagram. As oficinas propiciaram espaços para as discussões que aconteceram coletivamente durante as *lives*. Foram realizadas duas oficinas, com média de 40 participantes em cada, com média de duração de 1 hora, com os temas: “Conceitos e mecanismos imunológicos de transmissão do HIV/AIDS e outras ISTs” e “Tecnologias de prevenção combinadas do HIV/AIDS e outras ISTs”, bem como momentos de sanar as dúvidas referentes à temática apresentada. Identificamos a necessidade de ampliação das ações de prevenção e promoção voltadas para o adolescente, como a realização de oficinas com temas relacionados ao HIV/AIDS e outras ISTs. O elemento facilitador foi o uso das redes sociais, por ser um meio muito usado entre os jovens atualmente. As dificuldades foram conseguir contato com os adolescentes, visto que a maioria dos telefones nos prontuários estavam desatualizados, não conseguindo assim contato com todos. Desse modo, foi possível o conhecimento sobre formas de transmissão, prevenção e temas relacionados ao HIV/AIDS e outras ISTs; conscientização da importância da Prevenção Combinada; adesão às oficinas; bem como interação e elucidação de dúvidas existentes e conseqüentemente a contribuição para a minimização de ISTs na população jovem.

PALAVRAS-CHAVE:HIV.Oficinas.Prevenção.



UNIDADE DE POÇOS DE CALDAS



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020



2020

ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

Caderno de
resumos
de Extensão

TRAJETÓRIAS MUSICAIS COMO ELEMENTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Jussara Gallindo Mariano de Carvalho¹
Andrea Galvão Rodrigues²

A reflexão sobre a trajetória musical de cada indivíduo compartilhada e mediada em seu processo de formação integral possibilita vivências educacionais que vão além do mero conhecimento técnico sobre música e propicia elementos que colaboram com uma prática social e educativa que contém todos os elementos fundantes para o pleno desenvolvimento humano e em especial à formação do pedagogo que compreenda a partir de suas vivências pessoais e coletivas a relevância que a música apresenta no processo formativo de seus alunos, para a aprendizagem significativa e crítica no processo de transformação da sociedade. Através de atividades acadêmicas vivenciadas no projeto de extensão “A Música na Formação do Pedagogo e a Inserção em Ambientes Educativos”, este resumo/relato objetiva apresentar a atividade “Trajetórias Musicais” que ocorre durante o período de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. O projeto possui fundamentação teórica na PHC – Pedagogia Histórico-Crítica, compreendendo as atividades educativas como um caminho de acesso ao domínio e construção do patrimônio cultural conquistado pelos homens em seus métodos, procedimentos e manifestações. A educação musical no ambiente universitário necessita ir além da formação acadêmica ou profissional, tomando dimensões que façam valer a sua importância como expressão artística e cultural que se faz presente no cotidiano e atua de maneira contundente na perspectiva, social, afetiva e mental, promovendo bem-estar e saúde emocional. A atividade “Trajetórias” tem como metodologia os relatos dos participantes sobre suas trajetórias musicais, elaboração (em processo) de seus “memoriais musicais” e ainda eventos; *Lives abertas* com convidados que falam sobre sua trajetória e trazem a sua música para compartilhar com o grupo. Todos os eventos são divulgados e transmitidos no ambiente virtual de aprendizagem. Como resultado observamos que, ao divulgar um processo de apropriação e aprofundamento do conhecimento, construiu-se um fortalecimento dos vínculos do grupo, prazer e alegrias nos encontros; além do desejo de articular os conhecimentos musicais aos estudos da pedagogia (projetos de TCCs, artigos etc), envolvimento na organização de eventos como dois Sarais Virtuais envolvendo os idosos das famílias, elaboração de vídeos e a satisfação da construção de um projeto coletivo que indica a humanização das relações no processo de aprendizagem. Este aprofundamento teórico/prático relacionado ao processo de reflexão permite em meio à pandemia a compreensão da atividade musical como instrumento de construção de uma educação que vá além dos conteúdos e das relações tradicionalmente praticadas no meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória Musical. Vivência. Formação do Pedagogo. Ambientes Educativos.

¹Docente: Jussara Gallindo Mariano de Carvalho – Doutoranda em Educação – Coordenadora do Projeto - Pedagogia – Unidade Poços de Caldas – jussara.gallindo@uemg.br

²Discente: Andrea Galvão Rodrigues – aluna do curso de Pedagogia participante do projeto – Unidade Poços de Caldas – andrea.0813600@discente.uemg.br

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IDOSOS

Adriana Gavião Bastos de Oliveira
Alessandra de Melo Silva
Aretha Carneiro Corrêa
Ariane Rodrigues de Andrade
Maria Goreti de Figueiredo

A certificação de que a população idosa está em constante crescimento instiga uma reconsideração nas áreas de competência, não só dos profissionais da área da saúde, como também da educação, que deverão cada vez mais se especializar em atividades voltadas para esta faixa etária. Sendo assim, foi desenvolvido um trabalho com idosos, com o objetivo de identificar a importância do pedagogo na educação não formal, para potencializar o desenvolvimento global, nos aspectos cognitivo, motor e social, assim buscando melhoria na qualidade de vida desses indivíduos. Os encontros ocorreram uma vez por semana, com duração total de duas horas e meia, sendo cada aula de quarenta minutos. Os alunos foram divididos em duas turmas, totalizando cerca de 60 alunos matriculados, no segundo semestre de 2019. As matrizes curriculares foram organizadas com disciplinas que envolviam conteúdos como: Literatura e Cidadania, Arte em Foco, Patrimônio e Diversidade, Vivências Musicais e Sustentabilidade no Cotidiano. A metodologia utilizada nas aulas consistia numa prática baseada na dialogicidade e na potencialização do processo ensino-aprendizagem através de práticas pedagógicas que, segundo Paulo Freire (1998), permitem que os alunos ajam e reflitam sobre a ação realizada, tratando-se então de um processo formador e que considera as vivências dos alunos como ponto de partida. Tratando-se da terceira idade, segundo Neri e Rabelo (2013), a vivência grupal promove reflexão sobre o modo em que se está inserido no mundo, bem como valores, direitos e o relacionamento com o grupo. Dessa forma, quando se realizam trabalhos com esta faixa etária, de maneira criativa, possibilitam-se aceitação e ânimo para reflexões sobre novas atitudes, envolvimento emocional e desenvolvimento cognitivo. Por isso, são inúmeros os benefícios decorrentes da participação neste tipo de proposta de intervenção. Nos resultados finais do trabalho, observou-se que houve um restabelecimento da organização da estrutura cognitiva, como imagem mental, memória, atenção, motricidade, sequência de ideias e socialização, por meio das vivências desenvolvidas, como as trocas em sala de aula e cafés. Portanto, verificou-se a importância das intervenções pedagógicas e a realização de atividades sistematizadas para potencializar e desenvolver as funções cognitivas deste público. Sendo assim, é necessário pensar na formação dos pedagogos para que atuem na educação não formal com idosos, buscando possibilidades para aqueles que envelhecem, de modo com que haja uma sociedade igualitária sem discriminação, que resgate a cidadania, possibilite o idoso ser um ator social, substituindo a ideia de que a velhice é uma doença.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Educação não formal. Terceira idade.

CRIANÇA COM C

Adalto Marques Martins¹
Joyce Aparecida de Oliveira²
Jussara Gallindo Mariano de Carvalho³

No intuito de mostrar como é bom ser criança e de fazer os adultos sentirem a nostalgia e a saudade da infância, o vídeo musical “Criança com C” manifesta de forma simples e didática, através da poesia e da música, as pequenas alegrias e os grandes momentos da fase que, por muitos, é a melhor e a mais bem vivida. “Criança com C” se divide em duas partes, a parte poética, recitada pela poetisa Joyce Oliveira, e parte musical, interpretada por Adalto Marques Martins, contando também com a participação da poetisa. No trabalho, pode-se perceber a predominância das palavras iniciadas com a letra “C”, fazendo jus ao título da canção. O audiovisual em si mostra de uma forma simples e espontânea o pensar de uma criança, um universo composto de cores, imaginação e faz de conta, no qual até o impossível se torna real. Também é enfatizado o desejo de viver mais uma vez a alegria e a inocência da infância, de modo que a magia não se perca com o ser adulto. O planejamento e a composição do vídeo se dão em um momento de isolamento social pela pandemia da COVID-19 em que o olhar para o universo da criança esteve muito mais relacionado ao seu cumprimento das atividades escolares. Observam-se então a necessidade e a importância de se olhar para as crianças para além das obrigações, entendendo que, mesmo em tempos de isolamento, elas conseguem fazer diferença nos ambientes em que convivem. Este trabalho é elaborado a partir do vínculo como monitor voluntário e vivência de um dos autores com o projeto extensão “A Música na Formação do Pedagogo e a Inserção em Ambientes Educativos” – Paex 02/2020. Compreendendo a música como elemento fundante para a formação do pedagogo e o processo de reflexão/ação e construção se fazem necessários, a fundamentação para uma prática educativa que vá além da técnica e se estabeleça dentro de uma prática social que se almeje transformadora, culminou na produção deste vídeo que coloca a criança em lugar de destaque e valoriza cada elemento em seu processo de construção humana, dando destaque à alegria de ser criança. De forma interativa, áudio e vídeo se conectam, mostrando detalhes das velhas e novas formas de brincar, em que o mais importante é ser feliz, é ser criança!

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Memória. Crescer. Formação do Pedagogo.

¹Discente: Adalto Marques Martins – aluno do curso de Pedagogia participante do projeto – Unidade Poços de Caldas – adalto.0895429@discente.uemg.br

²Pedagoga, aluna egressa do curso de Pedagogia, UEMG/Poços de Caldas.

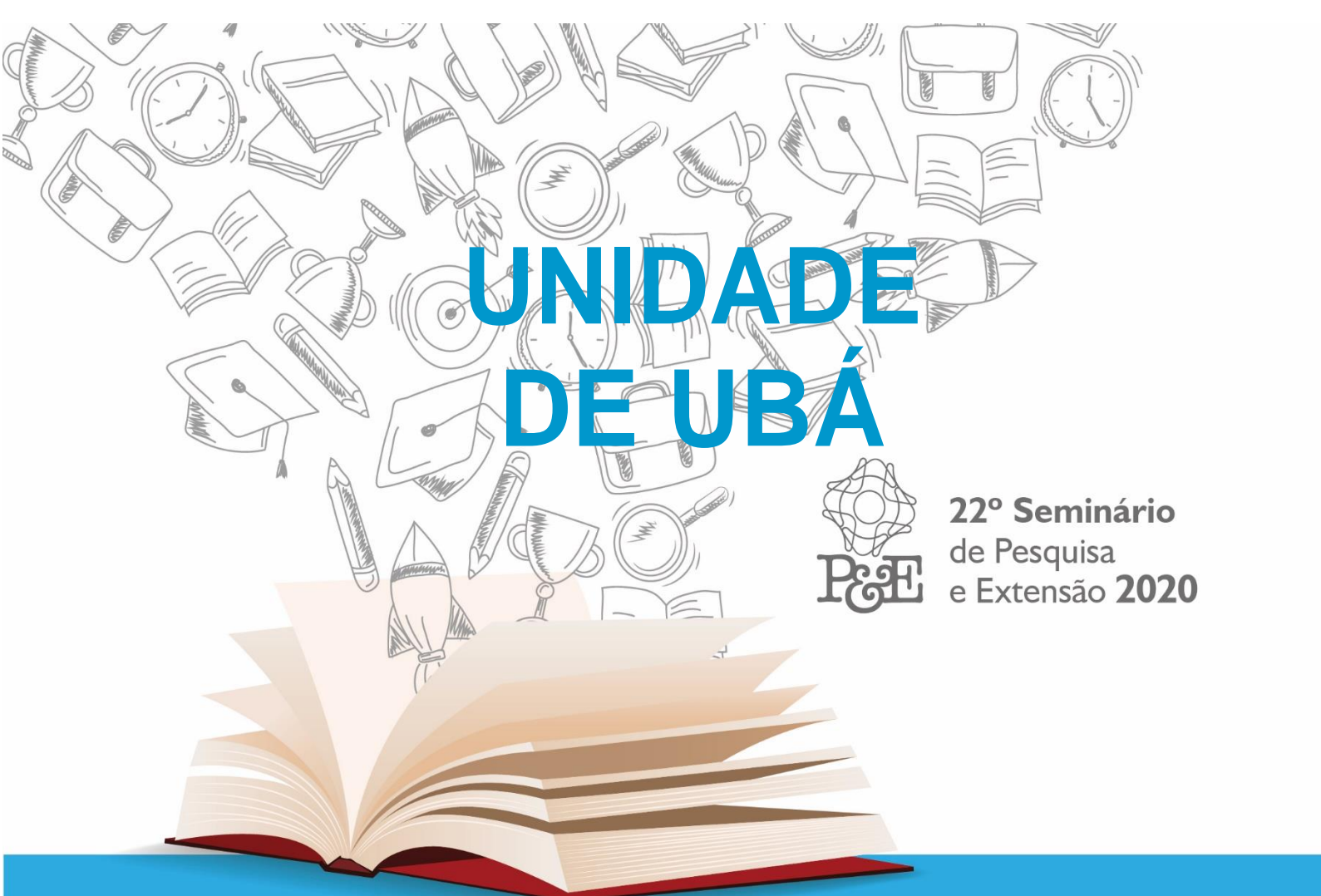
³Docente: Jussara Gallindo Mariano de Carvalho – Doutoranda em Educação – Coordenadora do Projeto vinculado – Pedagogia – Unidade Poços de Caldas – jussara.gallindo@uemg.br

PROJETO DE EXTENSÃO ARQUEOLOGIA NA ESCOLA: QUESTÕES DE DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Solange Nunes de Oliveira Schiavetto
Jéssica Silva Moreira
Emerson Batista Ferreira Mota
Adonias Santos Bernardes
Laureane Kamile Rossi Carlos
Letícia do Nascimento Baptista
Uine de Cássia Padua Nascimento

O projeto de extensão tem como objetivo realizar ações educativas em escolas de Poços de Caldas abordando a Arqueologia Brasileira e o seu potencial em contribuir para discussões sobre identidade cultural, levando em consideração os dizeres das leis 10.639/03 e 11.645/08, que salientam a obrigatoriedade das abordagens de cultura e história indígena e afro-brasileira na Educação Básica. Na edição 2020 o projeto centrou o foco na abordagem de tais temáticas no Ensino Fundamental II. Devido à pandemia da COVID 19, foi necessário realizar uma adaptação de nosso projeto original que se consolidava em idas às escolas, rodas de conversa, apresentações e oficinas sobre as temáticas pertinentes à Arqueologia. Neste momento, optamos por elaborar material de apoio para professores e alunos sobre a temática arqueologia e o patrimônio histórico-cultural brasileiro, com foco para o 6º ano do ensino fundamental. Com isto, visamos levar discussões sobre a ciência arqueológica às escolas e incentivar alunos do Ensino Fundamental a conhecerem atividades científicas, para que despertem desde cedo o gosto pela investigação e pelo olhar crítico. Além do material de apoio teórico, estamos desenvolvemos *gamificação* como uma estratégia de aprendizagem e engajamento do estudante, estimulando-o a resolver problemas, de forma investigativa e criativa. Os jogos são, também, uma forma que a equipe encontrou de ter o retorno das atividades realizadas. A temática Arqueologia foi dividida em quatro tópicos, dos quais, em 2020 elaboramos o tópico 1, abordando: o que é Arqueologia, sua relação com a História, e o que a distingue da Paleontologia, breve histórico da Arqueologia, as etapas do trabalho do arqueólogo (gabinete, campo – levantamento e escavação, laboratório e divulgação dos resultados). Este material foi produzido para servir como complemento às atividades docentes, sobretudo dos professores de História, no momento da pandemia. O objetivo do grupo é distribuí-lo às escolas públicas interessadas em realizar atividades voltadas para a discussão da diversidade cultural. Além do material, o grupo se propõe a realizar rodas de conversa com alunos e professores a fim de enriquecer a experiência da Arqueologia no contexto da educação escolar.

Palavras - Chave: Arqueologia brasileira, Educação Patrimonial, Multiculturalismo.



UNIDADE DE UBÁ



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2020

2020

**ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**Caderno de
resumos
de Extensão**

DESIGN E APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS: UMA PROPOSTA DE ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Letícia Hilário Guimarães
Sandro Ferreira de Souza
Stefânia Lima Oliveira Metzker
Tais De Souza Alves Coutinho
Guilherme Agostinho dos Reis
Júnior Luciano da Silva Lourenço
Isabella de Castro Moreira
Keven Casab

A geração mundial de resíduos possui quantidades alarmantes, atingindo valores aproximados de 12 bilhões de toneladas por ano, e o volume previsto até 2020 é de 18 bilhões de toneladas/ano, de acordo com o UNEP-EEA¹(2007). Em 2016 foram produzidas 49.282.120,57² toneladas de resíduos sólidos industriais em Minas Gerais (Fundação Estadual do Meio Ambiente,2016), gerando uma série de desafios para a gestão desse problema. A realidade atual pode ser compreendida por diversos desafios complexos, como o grande descarte de resíduos sólidos dos empreendimentos, considerado por Milan *et al.* (2010)³ como uma ocorrência inevitável que varia nas indústrias de acordo com seu nível produtivo e segmento de atuação. O design, por possuir caráter interdisciplinar e voltado à sustentabilidade, possui ferramentas e recursos que podem ser instrumentos para atenuação e resolução desses problemas. Assim, o presente trabalho objetiva projetar a área de convivência de uma grande empresa de móveis da cidade de Ubá-MG, utilizando os materiais de sobras e aparas descartados pela indústria, além de adequar a produção dos mobiliários aos maquinários disponibilizados pela empresa. Espera-se que o trabalho agregue valor ao resíduo que antes seria descartado, além de promover conforto e bem-estar aos funcionários e visitantes da empresa. Essa atuação extensionista contribui para a formação dos estudantes, por meio da prática em atividades que associam o design a ações em prol de modos de vida mais sustentáveis, além de ampliar a atuação acadêmica junto à comunidade. Assim, a proposta utiliza da metodologia de pesquisa-ação, conectando prática e teoria durante todo o processo, e sendo dividida em três etapas: a primeira consistiu em uma investigação dos usuários do espaço e suas necessidades; a segunda, nas potencialidades dos materiais descartados; e a terceira resultará na elaboração do projeto da área de convivência da empresa. Portanto espera-se no próximo mês a finalização e apresentação da proposta para a empresa, o que gera grande aprendizado prático profissional aos alunos envolvidos e benefícios à comunidade ao entorno da universidade.

PALAVRAS-CHAVE:Aproveitamento de resíduos. Design. Área de convivência.

ENSINO LÚDICO DE QUÍMICA REALIZADO REMOTAMENTE PERANTE DURANTE O CENÁRIO DA COVID-19

Fernanda Tátia Cruz
Melissa Muniz Miranda de Souza

O projeto de extensão visou realizar a aprendizagem da disciplina de química de forma lúdica e descontraída e, por causa da pandemia, teve que se adaptar totalmente para que fosse executado remotamente. O público foi direcionado para discentes que cursam o 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Luiz Prisco de Braga. Devido à pandemia, as atividades passaram a ocorrer à distância sempre com o apoio de tecnologias e meios de comunicação digitais. Essas ferramentas possibilitaram que os discentes participantes pudessem ter um contato com a parte teórica e também prática, de modo leve e criativo. A execução do trabalho se deu em primeira instância, por planejar as etapas a serem feitas, bem como a forma de abordagem para que os alunos participassem das atividades. Após delinear o escopo, iniciou-se, portanto, a criação dos materiais de apoio, a citar: vídeos experimentais com a premissa de fácil entendimento e baixo custo. Eles foram previamente gravados e editados e, nos dias dos encontros síncronos, realizados no Google Meet, onde foram apresentados, e logo após discutidos os fenômenos observados nas experiências, de modo bem arrojado. Elaborou-se podcast com curiosidades científicas e demais assuntos pertinentes à ciência de modo multidisciplinar. A fim de manter a interação e troca de conhecimento constante no contexto da química, produziram-se vídeos de curta-metragem conhecidos como “nuggets”, mantendo o valor lúdico e preservando a aprendizagem. Sempre que realizado um encontro síncrono, inseriram-se artifícios para garantir a interatividade dos alunos participantes com a equipe organizadora, desse modo assegurou-se que os alunos fossem parte atuante e que pudessem aprender sem perceber. Dentre essas interações, vale mencionar a utilização de questionários, Slido e roleta, todos virtuais, que foram elaborados de acordo com o tema do encontro síncrono. Após cada apresentação, foram enviados formulários para saber a opinião dos participantes, e sempre houve um espaço aberto para eventuais sugestões ou críticas construtivas. Esse parecer dos alunos sempre foi muito importante para saber se o projeto estava de acordo com a expectativa obtida no planejamento inicial. Diante do exposto, constatou-se a relevância do projeto tanto para a equipe organizadora, que pôde aplicar mecanismos digitais para o ensino da química, quanto para os discentes do Ensino Médio, que, mesmo no contexto do isolamento em virtude da pandemia, puderam ter acesso a um conteúdo contextualizado e, assim, garantir o entusiasmo em aprender. Isso foi constatado através da participação dos discentes, tanto nos encontros síncronos quanto assíncronos, com uma adesão em torno de 65%.

PALAVRAS-CHAVE: Química. Ensino Lúdico. Encontros Síncronos.

SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Letícia Hilário Guimarães

Um dos grandes desafios enfrentados ao concluir a universidade atualmente é a oportunidade de entrada no mercado de trabalho. Os alunos, muitas vezes sem experiência prévia, são avaliados juntamente a diversos outros profissionais. O paradoxo de haver um desencontro entre a formação adquirida nas universidades e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho precisa ser avaliado. O mundo está em constante alteração, e assim, também, o mercado de trabalho se adapta diariamente para continuar ativo na economia. Se os empregadores mudam, os profissionais e os espaços de ensino também precisam acompanhar este movimento, oferecendo uma formação adequada aos anseios do mercado. Uma das frases mais pronunciadas em mentorias, cursos e processos seletivos é: “Atualmente se contrata por competência técnica e demite-se pelo comportamento”. Pensando neste contexto, vê-se como ponto primordial oferecer aos alunos palestras que ampliem seu repertório sobre necessidades do mercado de trabalho, como forma de contribuir para que a transição do estudante para atuação profissional seja positiva. Assim, surge o ciclo de palestras, em que os temas principais são relacionados às habilidades que competem à personalidade e ao comportamento do indivíduo, conhecidas atualmente como “*Soft Skills*”. O objetivo geral da proposta foi incentivar a reflexão sobre as alterações que têm ocorrido no mercado de trabalho e perceber como nossa profissão será impactada, além de ponderar sobre possíveis contribuições com a sociedade neste meio. Assim como se buscou estimular o diálogo sobre assuntos atuais com experts do mercado; oferecer atividade que aproxime o estudante de diálogos pertinentes à carreira; reaproximar o estudante que estava com os estudos interrompidos durante a pandemia, estimulando o vínculo com a Instituição de ensino; e contribuir com carga horária complementar aos estudantes. Portanto, o ciclo de palestras “SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA” ocorreu entre os dias 24/06/2020 à 06/07/2020, em plataforma de rede social, envolvendo acadêmicos da UEMG e também a comunidade externa (vindos de outras IES ou não). As métricas para avaliação do evento foram colhidas por meio de formulário digital aplicado ao final de cada encontro, e tabulado para compreensão da percepção dos participantes. Os momentos de discussão foram válidos para perceber que as temáticas devem ser ainda mais trabalhadas, visando a uma formação integral dos alunos, e que projetos de atuação extensionista como este comprovam ainda a importância da inclusão da comunidade, como forma de popularização de conteúdo e de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Soft Skills. Formação Universitária. Design.

O NOVO NORMAL ADAPTADO PARA O ENSINO DE QUÍMICA CONTEXTUALIZADO NA CIÊNCIA FORENSE

Fernanda Tátia Cruz
Alan Pedro Silva Pessoa
Daniel Henrique Magalhães

A Ciência Forense é o conjunto de todo conhecimento e técnicas utilizadas para desvendar crimes de diversas naturezas, além de apresentar uma interdisciplinaridade enorme e de ser popular dentre o público geral como forma de entretenimento. Tendo isto em mente é que foi desenvolvido este projeto extensionista, objetivando despertar de forma lúdica o interesse dos estudantes pelo conhecimento da ciência forense voltada para a química. Inicialmente o projeto atenderia apenas a Escola Estadual Luiz Prisco de Braga, localizada no município de João Monlevade/MG, através de encontros presenciais, porém, devido à pandemia, os encontros foram realizados de forma remota, o que criou a possibilidade de abri-los para os alunos dos cursinhos gratuitos para pessoas de baixa renda oferecidos pela UFOP-Icea e UEMG-Faenge. Os encontros síncronos foram realizados no Google Meet, em datas pré-determinadas e divulgadas no grupo do aplicativo WhatsApp, que fora criado para divulgação das atividades. Analisando o perfil dos inscritos, verificou-se que 54.5% estudam na Escola Estadual Luiz Prisco de Braga, 27.3% em outras instituições de ensino e 18.2% cursinho pré-vestibular da Uemg-Faenge. Não houve participação de estudantes do cursinho da UFOP-Icea, apesar da insistência da divulgação deste trabalho nessa universidade. O projeto mostrou-se bastante agregador ao verificar que 81.8% classificaram a didática das apresentações nos encontros como ótima e 18.2% boa. Não houve atribuição na alternativa razoável e ruim. Observou-se que 54.5% informaram que tinham um certo conhecimento sobre a ciência forense e suas aplicações, e 45.5%, não. Esse conhecimento pode ser atribuído a filmes e séries de televisão que abordam essa temática, principalmente no que remete à resolução de crimes. É válido mencionar que, semanalmente, de forma assíncrona, eram postadas várias interatividades, a citar: podcast, nuggets, gifs; tudo dentro da temática do projeto. Posteriormente era enviado no grupo do aplicativo um formulário, a fim de obter um *feedback* das mídias postadas, e o retorno foi sempre positivo, uma vez que cerca de 92,5% informaram que agregavam conhecimento e sentiam-se motivados. Diante do exposto, o projeto apresentou-se como uma ferramenta para atender de forma remota estudantes principalmente de baixa renda, fornecendo um conteúdo de qualidade e muito bem contextualizado, voltado para a química forense; além de propor o formato lúdico no processo da aprendizagem. Os estudantes mostraram-se interessados não só na criminalística voltada para a química, mas também demonstraram um enorme interesse em ciências como um todo.

PALAVRAS-CHAVE:Ciência Forense. Química. Ensino Remoto.



22º Seminário
de Pesquisa
e Extensão **2020**

2020
ANAIS DO 22º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E **EXTENSÃO**

Caderno de resumos de **Extensão**